

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Decisão e confiança

Causou a melhor impressão em Moçambique, o que não é difícil de concluir através dos comentários da Imprensa local, que, como temos verificado com frequência, se exprime com uma liberdade a que não estamos muito habituados, o discurso proferido pelo governador-geral, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, na primeira sessão do Conselho de Coordenação Económica eleito para um novo período de dois anos. Não se trata de uma peça oratória empolada ou pretensiosa e muito menos de uma peroração obscura ou ambígua que pretenda mistificar seja quem for, mas sim de uma exposição serena, clara, objectiva, realista e patriótica, que traduz com desassomburada fidelidade a situação da Província. O sr. almirante Sarmiento Rodrigues não alardeou benefícios que não tivesse obtido, nem fez promessas que não cumprisse. A sua acção governativa tem sido «discreta, eficiente e verdadeira». E' manifesto o seu propósito de não ocultar a verdade, por mais dolorosa que ela seja, de governar ás claras, com firmeza mas com prudência, de fazer mais do que falar e de ouvir com mais atenção do que deixar-se influenciar, facilmente, pelos ouvidos.

TONY

inscreveu-se no
Sindicato dos Jornalistas

LONDRES, 26 — Lorde Snowdon, marido da princesa Margarida, é desde ontem o primeiro membro da família real britânica inscrito num sindicato.

Foi na qualidade de empregado no «Sunday Times» que Lorde Snowdon pediu a sua admissão no Sindicato Nacional dos Jornalistas. O seu pedido foi excepcionalmente examinado pelo conselho executivo do sindicato e Lorde Snowdon receberá a sua carteira de jornalista estagiário no mês de Abril, depois da reunião da assembleia anual dos delegados sindicais.

MARGARIDA FICA COM DIREITO A PENSÃO POR VIUEZ

A sua quotização sindical será de 12 xelins (48 escudos) por mês e terá direito a um salário mínimo garantido de 86 libras (6880 escudos) mensais, além do direito de usar gravata castanha, azul e verde. A sua mulher tem direito a uma pensão por viuvez, que lhe chegue para viver e educar os filhos menores. Em caso de necessidade, Lorde Snowdon poderá receber um subsídio de desemprego...

Claro que tudo isto, de momento, parece pouco interessar Lorde Snowdon, cujo salário — segreda-se — é de 10 mil libras por ano (800 contos). — (F. P.).

Não hesitará em dar conta dos seus actos, sempre que julgue necessário fazê-lo: «Dentro do espirito de pretender a contribuição de todos para a resolução de uma obra que de todos é, procurarei as oportunidades de levar ao conhecimento público a resolução dos mais im-

(Continua na página seguinte)

Conselho de ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, voltou a reunir-se hoje, no palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que terminou a análise de assuntos da administração pública, iniciada na sexta-feira e que foi também objecto da reunião de sábado.

Os trabalhos principiaram ao meio-dia e prolongaram-se até às 14 e 45, neles tomando parte todos os ministros, à excepção do sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Na reunião participou, igualmente, o sr. dr. Mota Campos, secretário de Estado da Agricultura.



O dr. Corrêa de Oliveira (X), tendo á sua direita o prof. dr. Pinto Barbosa, dirige-se para o avião que o levou a Paris

Partiu para Paris o dr. Corrêa de Oliveira que assistirá em Genebra á reunião normal da E. F. T. A.

De avião partiu hoje para Paris, de onde seguirá para Genebra, o ministro de Estado Adjunto á Presidência do Conselho, sr. dr. Corrêa de Oliveira, que vai participar, em representação de Portugal, na reunião normal da E. F. T. A. onde, segundo é de supor, o conselho de ministros daquele organismo, examinará em conversações confidenciais, as diversas posições dos países membros perante o Mercado Comum, além de estudar também a situação política geral da mesma organização.

Em Paris, o ministro de Estado que seguiu acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Jorge Sequeira, deve tratar também de assuntos relativos ás questões portuguesas na O. E. C. D.

No aeroporto estiveram a despedir-se do dr. Corrêa de Oliveira, além do seu chefe de gabinete, dr. Carvalho Costa, os srs. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, etc.

CAÇA AOS MUÇULMANOS NAS RUAS DE ARGEL

CONTARAM-SE DEZ MORTOS ESTA MANHÃ

ARGEL, 26. — Durante o dia de ontem foram cometidos na Argélia 48 atentados que causaram 26 mortos (oito europeus e 18 muçulmanos) e 51 feridos (25 europeus e 26 muçulmanos).

Pela manhã registou-se nova série de atentados em pleno centro de Argel, onde dez muçulmanos foram abatidos a tiro. Forças importantes da Polícia móvel, dispoendo de blindados, ocupam aquela zona da cidade.

Os atentados principiaram numa das principais artérias de Argel, onde os passageiros de um automóvel começaram a metralhar vendedores ambulantes muçulmanos. Quatro tiveram morte instantanea e dois outros ficaram gravemente feridos. Os atentados continuaram até ás imediações das Faculdades, onde seis outros muçulmanos foram abatidos. Os cadáveres jaziam entre 50

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

DEMOCRACIA

Ao comentar a ansiedade do povo americano pelo resultado da viagem do coronel Glenn e a unanimidade de sentimentos que rodeou a proeza do famoso astronauta, um jornal francês, dos mais insuspeitos, escreve: «E a democracia é talvez isso: um povo inteiro que participa tanto do êxito como do malogro e que, pela simples razão de ser exactamente informado, se sente responsável tanto por um como pelo outro».

Sejam quais forem os defeitos que os seus detractores lhe atribuíam, no cômputo das virtudes de uma verdadeira democracia tem de se incluir, pelo menos, esta: um povo habituado a que não lhe ocultem a verdade reage sempre com uma sinceridade verdadeiramente espontânea tanto ás boas como ás más notícias, tanto aos êxitos como aos malogros que alegrem ou entristecem o país. E julga-se solidariamente responsável, quer por uns, quer por outros. Por isso, o povo

americano, depois das decepções provocadas pelos sucessivos adiamentos da experiência cósmica, que aliás «encaixou» com uma resignação exemplar, sentiu com vibrante unanimidade o desfecho vitorioso do arriscado empreendimento. E só assim, praticando uma política de verdade que não deforme o significado dos acontecimentos, tanto dos grandes como dos pequenos, se pode conseguir, em todas as emergências, nas horas boas como nas horas más, a adesão de um povo que quer ter opinião e voz próprias quando se trata de decidir do seu próprio destino. É esta a lição que se colhe, à margem dos ensinamentos técnicos e científicos, do voo espacial do coronel Glenn. Como escreveu um colega nosso, a publicidade de que se rodeou o acontecimento, mesmo com os seus aspectos ridículos e impertinentes, constitui motivo de orgulho para os Americanos, porque, «afinal, é esse o preço nada exagerado que uma sociedade livre paga para continuar a sê-lo».

VISADO PELA CENSURA

A CHEFIA DO GOVERNO É O NOVO ALVO DE JÂNIO

RIO DE JANEIRO, 26. — As consultas efectuadas pelos institutos de opinião publica mostram que a despeito dos efeitos geralmente nocivos do «choque psicológico» provocado pela sua demissão, Janio Quadros continua a ser aquilo que se chama um «leader» nacional.

No Brasil, os três únicos homens cuja «presença política» ultrapassa as fronteiras dos Estados onde exercem as suas funções são o presidente «Jango» Goulart, o antigo presidente Kubitschek e Janio.

Este tem, além do mais, o prestígio considerável de durante alguns meses ter encarnado a «esperança de uma «nova ordem», de uma espécie de «New Deal» brasileiro. Essa esperança não morreu, sobretudo nos jovens idealistas e ansiosos por ver o seu país ascender ao papel de grande potência, e até hoje ninguém apareceu capaz de, em hipótese sequer, substituir Janio na preferência dos «reformistas».

O antigo presidente regressa, tal como partiu, envolto numa «névoa de mistério». «Pertence ele á direita ou á esquerda?» Esta inter-

rogação continua sem resposta. Quadros foge a todas as classificações e uma das suas fórmulas preferidas é, de resto, a de que «o século XX é o forno crematório de todas as ideologias».

Depois da sua demissão, deu-se, entretanto, profunda mutação no panorama brasileiro. As ideias da esquerda ganharam muito terreno porque o antigo presidente, ao demitir-se, atribuiu a responsabilidade do seu malogro «às forças ocultas da reacção».

Há «janistas do centro» e «janistas das esquerdas». O chefe de fila

dos primeiros é Oscar Pedreiro Horta, antigo ministro da Justiça e advogado em São Paulo. O dos segundos é Castro Neves, sindicalista, que foi titular da pasta do Trabalho no Governo de Quadros. Dir-se-ia que cada tendência pre-

(Continua na ultima página)

PRESENÇA NÓRDICA

por VASCO DA GAMA FERNANDES

No desejo de coordenar papeis diversos, particularmente aqueles que merecem ser compilados, voltou-me, outra vez, ás mãos a documentação trazida da minha viagem á Finlândia e aos países escandinavos. Bem sei que a presença do Norte da Europa jamais me abandonou; mas foi com redobrada emoção que voltei a contactar com as recordações vi-

vas de um dos mais altos momentos da minha existência.

Na verdade a paisagem espiritual dos países nórdicos dificilmente se poderia apagar da memória de quem teve a felicidade, um dia, de se deslumbrar com ela.

Leituras despreocupadas haviam já

(Continua na 3.ª página)

HOJE 24
Suplemento
desportivo PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CRUZEIRO DA PONTE

É lindo o cruzeiro que se acha á entrada daquela ponte sobre o Lima, que daria o nome a uma das mais lindas vilas de Portugal. A ponte é romana, o cruzeiro tem séculos; é dos tempos da cristianização das terras do Lima. No cruzeiro, as alminhas lembram a quem passa a memória dos que já passaram. Beleza, história, religião, tudo isso está á mercê de uma camioneta que pode dar um encontro nas pedras milenares e atirá-las, como coisa sem valor, ao chão. Foi o que aconteceu agora. Há que repor esse cruzeiro no seu lugar.

A MORTE DO CICLISTA

Seguia de bicicleta pela estrada fora o sr. Joaquim Mário Costa Lourenço, de 27 anos, de Casais de Cima, Maiorca, perto da Figueira da Foz. Em dada altura surgiu na estrada uma vaca e o sr. Lourenço não conseguiu evitá-la. Caiu e quando deu entrada nos Hospitais da Universidade foi só para morrer.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Em Soure, teve repercussão a homenagem póstuma á professora primária D. Maria Cecília Ferreira. Exerceu o professorado durante 67 anos, sendo milhares as crianças que ela ensinou a ler. Na casa onde viveu e ensinou foi descerrada uma lápide que perpetuará a memória da educadora.

ESCOLA NOVA

«Ó escolas semeai!» era o ambiente de ontem á tarde em Reguengo de Alviela, perto de Santarém. A povoação toda vivia a euforia das grandes horas ao ser inaugurado o novo edifício escolar mandado construir pela Camara Municipal, Governador civil, presidente da Camara, junta de freguesia, tudo o que tem nome funcional na região compareceu á cerimónia.

Depois da bênção do edifício pelo prior da freguesia realizou-se uma breve cerimónia no logradouro da escola. Usaram da palavra vários oradores, que enalteciam o alcance da obra inaugurada. Encerrou a sessão o sr. governador civil. Aos alunos foi servida merenda.

DUAS HORAS NO MAR

Andava na faina da pesca o arrastão «Rio Maior», sob as ordens do mestre Lourenço Gomes Mendes. Sem se saber como nem como não, um dos tripulantes, sr. Carlos Augusto Pereira Borreca, de 40 anos, caiu ao mar. Ninguém deu pelo facto. Nadou, nadou. Passaram os minutos e vieram as horas... Encontrou-o a nadar, o arrastão «Luta pela Vida». O nome é bem simbólico para o caso. Recolheu-o e trouxe-o para Cascais onde deu entrada no hospital para se recompor.

À SACHOLADA

Em Ferreiros, Cinfães, o sr. Germano Martins, de 42 anos, e sua esposa, D. Adosinda de Freitas, perseguiram indivíduos que lhes apedrejaram a casa. Conseguiram apañá-los. Eram António Cardoso, de 70 anos; seu filho José Cardoso, e Adalberto Cardoso, irmão do Adosinda, que, ao verem-se descobertos, os atacaram á sacholada, causando graves ferimentos, na cabeça, ao Germano e á mulher, que estão a ser tratados no hospital de Cinfães.

Decisão e confiança

(Continuação da página anterior)

portantes problemas, assim como de receber das entidades responsáveis e de todas as pessoas qualificadas as sugestões que tenham por bem oferecer-me».

É sincero o seu desejo de interperter todos numa obra que não lhe pertence exclusivamente: «Terei o maior empenho em que todos actuem livremente, sem coacções, dando expressão á sua consciência, expondo sinceramente os seus pontos de vista, ajudando construtivamente a procurar a melhor solução».

Mau grado as preocupações da hora que passa, é evidente que a situação em Moçambique acusa nítida tendência para melhorar. As transformações por que passou a vida da Província para se adaptar ás reformas administrativas ultimamente decretadas não causaram a menor perturbação: «Aonde se poderia ter feito motivo de grandiosas manifestações, que muito poderiam ter dado que falar e porventura também que sentir, preferiu-se a serenidade das coisas sérias, a discreção das coisas úteis».

A acção do actual governador-geral incidiu sobre três pontos capitais: segurança e defesa, estabilidade orgânica, elevação cultural. É inegável que se restabeleceu a confiança e a tranquilidade nos espíritos: «Da condição de quase inexistência de medidas de defesa e segurança em que se encontravam as nossas fronteiras, as nossas cidades, os nossos pontos vitais, passámos, num curto período, a uma situação que a pouco poderá ainda dar cuidados e que, para a grande maioria, constitui motivo de completo descanso».

Em matéria de ensino, quase se duplicou, no breve espaço de dois ou três meses, o que até então existia na Província.

Mas foi, sobretudo, a situação económica e financeira, até pela natureza da reunião, o cupou a maior parte do notável discurso do governador-geral de Moçambique. Sob esse aspecto, ficamos sabendo pelas suas declarações que se fortaleceu a confiança e se incutiu fé no espírito dos mais cépticos. Diminuíram os levantamentos precipitados nos Bancos. Aumentaram os depósitos. Requereram-se menos transferências. A nova legislação respeitante á cultura e ao comércio do algodão e do arroz trouxe benefícios que ninguém de boa fé pode contestar. O problema cambial, que chegou a assumir aspectos inquietantes, encontrou também soluções adequadas. Uma delas é, sem dúvida, o estímulo dado á produção local e a renúncia cada vez mais acentuada á importação de produtos estrangeiros.

Sob esse aspecto, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues tem dispensado a maior protecção possível á indústria nacional. E, na defesa desse ponto de vista, entende que «vale bem a pena fazer alguns sacrificios ajudando aqueles que, em ocasião de dificuldades, são os únicos que nos podem ajudar: os trabalhadores portugueses».

Procurou-se conseguir, e conseguiu-se em grande parte, a estabilidade económica, financeira e cambial. A Província dispõe agora de um orçamento desafogado pela criação de novas receitas que não afectaram a economia nem contribuíram para agravar o custo de vida, nem as dificuldades das famílias modestas. E, deste modo, «com o aumento da produção que se espera, com a entrada de capitais que é de encargar e ainda pelo aumento

de divisas proveniente de serviços novos que se prevê entrem em breve em funcionamento, há toda a razão para confiar em que a economia de Moçambique se encontre defendida e na véspera de um grande incremento».

Uma promessa fez o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, e essa depende apenas da sua vontade e do seu espírito de sacrificio, tantas vezes posto á prova: é a de que fará todas as diligências e esforços, dentro das suas possibilidades, «para que á Província sejam facultadas, por quem o possa fazer, as disponibilidades financeiras de que tão carecido está o desenvolvimento da sua economia».

Finalmente, o governador-geral anunciou a estruturação de um novo estabelecimento de crédito que em muito pode contribuir para imprimir novos estímulos e novo alento á vida económica de Moçambique, deixando prever uma era de prosperidade que será a melhor arma a opor á propaganda e á acção dissolvante dos nossos inimigos. Como ele próprio declarou, «nem sempre é o dinheiro o que falta, mas sim os planos justos para a sua aplicação». «E embora essa regra não se possa aceitar de maneira absoluta — acentuou — podemos, no entanto, todos sentir que quando uma coisa é justa e necessária há sempre possibilidade de a realizar. Saber a medida em que é justa e indispensável, essa é a principal questão».

Tal é, em traços largos, o panorama da situação em Moçambique. O homem que está á frente do seu Governo tem dado, noutras emergências difíceis, provas inequívocas da sua inteligência, do seu bom-senso e da sua capacidade de trabalho. Esperemos que resolva com êxito as dificuldades que se lhe depararem e confiemos em que a sua missão, assaz espinhosa, lhe seja facilitada por quem o pode fazer, quer pelas forças vivas de Moçambique, que não deixarão de lhe prestar o seu concurso, quer de um modo geral pela população, que no seu próprio interesse lhe deve dar incondicional apoio, quer pelo Governo Central, que não lhe regateará, certamente, os meios necessários para levar a bom termo a sua tarefa. E o futuro de Moçambique vale bem todos os sacrificios que tenham de se fazer para poupar a Província aos perigos que a rodeiam e salvá-la das ameaças que impendem sobre ela. A nau é difícil de governar, ninguém o ignora. O mar nem sempre será de rosas. Mas o timoneiro é seguro e está habituado a pilotar outras naus e a dominar com êxito outras procélas.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de primeiro e segundo-oficial do quadro administrativo da Imprensa Nacional de Lisboa.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, á sr.ª D. Gertrud Schultze, natural da Alemanha, que passa a adoptar o nome de Gertrudes Schultze, e ao sr. Adolfo Marton Luftman, natural da Hungria, que passa a usar o nome de Adolfo Martins Luftman.

Uma portaria da Presidência do Conselho dá nova redacção ao artigo 4.º do Regulamento para a Promoção aos Postos Inferiores da Aeronáutica, aprovado e posto em execução pela Portaria 14662.

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Benavente o sr. José Carlos Augusto Cabaco, em substituição do sr. dr. Egas Berranço Correia de Abreu, que pediu a exoneração daquele cargo.

Foi distribuída á Ordem do Exército, 2.ª série, n.º 1, referente á 2 de Janeiro ultimo.

Pelo Ministério do Ultramar foi revogada a portaria 18195, que concede licença de exclusivo de pesquisas de minérios em determinada área de Moçambique.

Encontra-se aberto concurso para provimento de dois lugares de enfermeiro de 1.ª classe da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

AEROPORTOS

de Luanda e Lourenço Marques

No avião da TAP, partiam para Luanda e Lourenço Marques, onde vão proceder aos estudos preliminares para o alargamento das aeronaves e pistas dos aeroportos daquelas cidades, os srs. eng. Octávio Serrão e arq. Palma de Melo, ambos da Direcção-Geral de Obras da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

Na próxima quarta-feira seguirá, também para Angola e Moçambique, com identico objectivo, o sr. eng. José Maria Seguro, director daquelle serviço.

Toma amanhã posse

o novo comissário do Desemprego

No gabinete do sr. ministro das Obras Publicas realiza-se amanhã, ao meio-dia, o acto de posse do novo comissário do Desemprego, sr. coronel Carlos Maria do Carmo. Presidirá á cerimónia o titular daquela pasta, sr. eng.ª Arantes e Oliveira.

«Comité» do Pessoal Técnico e Científico da O. C. D. E.

No avião da AF-TAP, vindo de Paris, regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Caetano da Luz Vidal, professor catedrático da Universidade Técnica que, como representante de Portugal, tomou parte nos trabalhos do «Comité» Técnico e Científico da O. C. D. E., que decorreram na capital francesa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Ciao, ciao bambina» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551). QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Partiu para Luanda

o novo secretário provincial de Angola

No avião da TAP, partiu para Luanda o sr. dr. Nuno Alves Morgado, novo secretário provincial de Angola. No aeroporto, estiveram a despedir-se os srs. drs. Oliveira Santos, pelo ministro do Ultramar; Pinto Bull, Francisco Brito, Gomes Pereira, etc.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LOS LLANEROS

Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PATRICIA

em baladas de amor e saudade

e MARGO e JULIO TORRES

com MANOLO VASQUEZ

no mais puro flamenco

(Maiores 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25500

SÍNTESE

DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

por

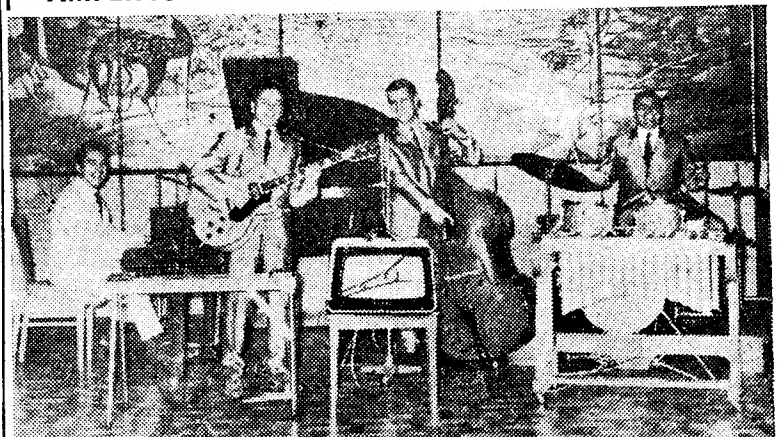
VASCO DA GAMA FERNANDES

Publicação de um volume em fascículos mensais. Preço de cada fascículo: Esd. 10\$00. Pedidos de assinatura para a Rua Rodrigues Cordeiro, 1-2.ª — Leiria.



DYNACORD

AMPLIFICADORES DE SOM DE ALTA FIDELIDADE



SHEGUNDO GALARZA E OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS UTILIZAM AMPLIFICADORES DE SOM DE ALTA FIDELIDADE «DYNACORD»

APARELHAGEM DE SOM PARA TODOS OS FINS A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS MUSICAIS

Representante: JOSÉ FURTADO LEITE, LDA. Av. Duque Ávila, 119-D Lisboa

Distribuidor do Norte: DANIEL RUVINA Rua Formosa, 173 Porto

PRESENÇA NÓRDICA

(Continuação da 1.ª página)

firmado no espírito da convicção de que iríamos assistir a qualquer coisa de novo. Mas a presença nórdica excedeu todas as expectativas.

Primeiramente a impecável organização dos Jogos Olímpicos de Helsínquia num país ainda dorido das servícias da guerra; depois o comportamento excepcional dos atletas finlandeses, alguns deles desmobilizados pouco tempo antes; finalmente, o espectáculo cívico de um povo mal refeito das vigílias e sofrimentos, que se podiam pressentir, mas jamais sentir, porque o ambiente não o permitia.

Passadas as horas inolvidáveis das competições, no vasto e atraente estádio da capital finlandesa, e atravessados que foram os territórios da Suécia, Noruega e Dinamarca, o meridional que somos, acantonado nesta ponta europeia, trouxe da jornada vastas perspectivas sociais e políticas que justificam, em pleno, a conhecida grandeza da mais portentosa civilização dos nossos dias.

Ali se processou, em absoluto clima de civismo actuante, a experiência humana da maior valia para qualquer homem livre. Todo esse Norte europeu é um vasto anfiteatro, onde cabem as ansiedades mais exigentes e onde se resolveram os problemas fundamentais de uma existência dignamente vivida.

Houve na história desse povo uma preocupação permanente: um progresso sem entraves ao lado do reconhecimento dos direitos da pessoa humana. Bastaria isso para que a jornada se transformasse, como se transformou, numa aleluia para um espírito inconformado.

E assim é, efectivamente. Em qualquer dos países visitados, republicas ou monarquias constitucionais, a liberdade é um pressuposto intangível. Através da independência dos poderes constitucionais, e em clima de total liberdade de expressão do pensamento, o exercício dos direitos é garantido pelas leis como são as leis que punem a violação dos mesmos direitos. A regra jurídica é, assim, um axioma em toda a problemática política e social.

Mas, pensaram sempre os nórdicos — e bem! — que não bastaria a enunciação dos direitos, ou mesmo a consagração das normas emergentes da Revolução francesa; numa alta previsão dos fenómenos sociais logo se habituaram á ideia de que a liberdade política, preciosa, para sua perpetuação, de um suporte económico, sem o qual a aventura alcançaria, mais cedo ou mais tarde, o cerne das civilizações nascentes. Daí a preocupação dominante de todos os sectores da vida publica dos nórdicos em dotar os trabalhadores com as ferramentas necessárias á realização da sua missão. Na expressão trabalhadores inclui-se toda a

população nórdica, pois, dificilmente se diferenciara, até no convívio social, o trabalhador normal do intelectual.

Na escala dos valores positivos da civilização nórdica ocupou sempre o lugar cimeiro o problema educacional, aquele problema que, plenamente resolvido, alcançou este «consideratum» de primeira plana — «formar homens conscientes dos seus deveres cívicos e capazes de exercer conscientemente o seu ofício...» (Jean Mariaux — «L'expérience de la Suède»).

Na verdade, a cultura do povo nórdico é excepcional: escolas gratuitas, investigação científica apurada e acessível, modernidade no ensino, de tal forma que se tem a impressão de que o Norte da Europa é um vasto anfiteatro onde se debatem todos os problemas da inteligência, neles intervindo as ansiedades universitárias e extra-universitárias. Não falando já, é claro, na pujança de uma preparação física modelar e generalizada que faz de cada um o sólido cidadão — física e intelectualmente.

Paralelamente a segurança social atingiu um tão alto grau de desenvolvimento que bem podemos fazer nossas as palavras de Lucien Maury, insertas na sua «Metamorphose de la Suède»: «O proletariado está tão próximo de absorver a nação em igualdade de condições de vida. Ninguém os distingue, nem nas cidades, nem no vestuário, nem na língua, nem na curiosidade intelectual, nem no desejo de aprender».

Quem quiser conhecer, em detalhe, esta obra impressionante que leia, entre outros, o famoso livro de Göran Tegner — «La Sécurité sociale en Suède». E sabendo, como se sabe, que uma mesma coordenada passa por Oslo, Helsínquia ou Copenhaga será, com emoção, que ficaremos sabendo que a medicina e a farmácia são gratuitas, eficiente a ajuda aos jovens casais, desvelados os cuidados com a infância (exemplo: a partir de 1946 todas as crianças, se o quiserem, receberão refeições gratuitas nas escolas), magníficas e actualizadas a pensão popular nacional, a pensão por invalidez, o abono por doença, as pensões das viúvas, os suplementos para alojamento, etc.

A presença nórdica, que eu tornei a rever, na recolha dos papéis dispersos, trouxe-me, de novo, aquilo que eu observara e comovidamente saudara: uma civilização que é toda a minha emoção, cidadania actuante e válida, integrada na felicidade dos lares protegidos contra a doença, a miséria e a invalidez; e dentro desses lares homens e mulheres, exemplarmente educados, modelos vivos daquilo que deve constituir a mais suprema das missões.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Em perigo de vida o homem mais rico de Espanha

MADRID, 26. — É muito grave o estado do milionário espanhol Juan March, ontem ferido no choque de dois automóveis, de que resultaram seis feridos, perto de Las Rozas, ao Norte de Madrid.

O milionário sofreu fractura das duas pernas e de um braço, além de outras lesões.

Juan March, de 79 anos, é considerado o homem mais rico de Espanha e um dos mais ricos do Mundo. A sua fortuna é avaliada em 12 milhões de contos.

March iniciou-a com a aquisição do monopólio dos tabacos espanhóis. Com 44 anos de idade fundou o «Banco March» e quando da proclamação da República, em 1931, foi eleito deputado, sendo contudo, expulso pouco depois do Parlamento por «incompatibilidade moral». Foi preso a seguir. Evadindo-se alguns meses mais tarde, aderiu ao movimento de Franco que financiou, sem, no entanto, com isso merecer do general uma grande simpatia. Em 1955 criou a «Fundação March», instituição única em Espanha que atribui anualmente vários milhões de pesetas a personalidades do mundo das Letras, das Artes e das Ciências. — (A. N. I. e F. P.).

ASSASSINADO

COM TRÊS TIROS

PORTIMÃO, 26. — Quando ontem, cerca das 23 horas, se dirigia para sua casa, situada no Alto Pacheco, foi atingido com três tiros de pistola o sr. Inácio Pinto, de 25 anos, solteiro, servente de pedreiro. O agressor foi o cadastrado José Varela, de 50 anos, casado, carpinteiro naval, que foi preso.

O sr. Inácio Pinto, transportado ao hospital desta cidade, chegou ali já morto.

Desconhecem-se as razões que teriam motivado o assassinio.

Pequenas notícias

Vedado o transito entre a Pampulha e a Avenida Infante Santo

Por motivo das obras de construção de um edifício no arruamento lateral nascente da Avenida Infante Santo, que liga esta artéria á Calçada da Pampulha, aquele troço foi hoje vedado ao transito de veículos. Deverá ficar assim cerca de seis meses.

Alguns operários procedem ao desaterro e remoção de terras no local onde vai ser construído o imóvel.

Pela polícia

BURLÃO DESAPARECIDO — A Polícia Judiciária pede a todas as

autoridades do País a captura de Joaquim Casimiro dos Santos, de 37 anos, casado, sapateiro, que desapareceu após praticar um furto de peles na casa onde trabalhava.

A P. J. pede a todas as pessoas que tenham comprado peles, de «calf», no favor de o comunicarem para a 3.ª Brigada da 6.ª Secção, sob pena de serem considerados receptadores se o não fizerem.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta madrugada, na auto-estrada, perto de Caselas, deu-se um choque entre um automóvel e uma «scooter». Esta, era conduzida pelo sr. Alberto Guedes Quinhones, de 48 anos, que transportava sua filha, Maria

Helena Conceição Guedes Quinhones, de 14 anos, estudante, ambos residentes na Travessa Vieira da Silva, 11, r/c, esq., em Belém.

O sr. Guedes Quinhones recebeu alguns ferimentos na cabeça e fractura de um braço, tendo recolhido a casa depois de tratado. Sua filha ficou muito contusa na cabeça e com fractura de uma perna, ficando internada no Hospital de S. José.

ATINGIDO COM UM COICE — Quando passava perto de um solipede, foi atingido com um coice o sr. Rui de Oliveira, de 28 anos, ajudante de motorista, residente em Albugas, Loures, local onde se deu o acidente. Muito contuso no ventre, foi conduzido a Lisboa ficando internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO CAIS — Esta tarde, durante os trabalhos de descarga no cais do Poço do Bispo, desprendeuse uma lingada, que colheu o estivador José Santos Poleiro, de 26 anos, residente na Travessa da Graça, 9, rés-do-chão. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com contusões na cabeça.

POLÍCIA ATROPELADO — Na Rua do Ouro, ao princípio da tarde de hoje, o agente n.º 2061 dos serviços administrativos da P. S. P., José Salgado Costa, de 31 anos, residente na Rua de D. Carlos Mascarenhas, 90, porta 15, foi atropelado por um automóvel e sofreu contusões na cabeça. Conduzido ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bomba de bicicleta, pulseira de prata, bilhetes de identidade de Albano Guerreiro, Pio Artur Neves de Azevedo e Sebastião Neto; carteira com estampas religiosas, dois porta-moedas, triclício de criança, chapéu de homem, terço, lova de cabedal, tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves. Também foram ali entregues um cabrito e uma galinha.

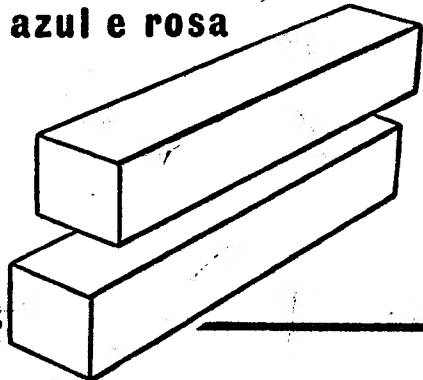
— Na secretaria do quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, encontram-se depositados um relógio de pulso, uma pregadeira de fantasia e uma chave tipo «Yalle», achados por uma praça na porta Sul do Estádio da Luz.

Agora!

sabão
BRANCO

ao mesmo preço dos velhos sabões
offenbach azul e rosa

✓ ABSOLUTAMENTE PURO
✓ ABUNDANTE ESPUMA
✓ LAVA MAIS E MELHOR



lave com sabão branco
a melhor maneira de economizar

HOJE O TIVOLI APRESENTA
UMA COMÉDIA DE GRAÇA INOLVIDÁVEL!

A crónica alegre da
ma casa de solteiro
onde se passam as
coisas mais extra-
ordinárias que se
podem imaginar!

E quanto a
mulheres... nem fa-
lar nisso é bom!



APARTAMENTO de SOLTEIRO

TUESDAY WELD RICHARD BEYMER
TERRY-THOMAS CELESTE HOLM

Realização de FRANK TASHLIN · FRANK TASHLIN · BUDD GROSSMAN

UN FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE

ADULTOS (M/17anos)

GRAÇA DA BOA (E A FRANCESA)



NUMA SUPER-HIDROGÉNICA BOMBA HILARIANTE!

SE GOSTAR DE RIR
GARANTIMOS-LHE
QUE NUNCA UM FILME
LHE OFERECEU
MELHOR OPORTUNIDADE!

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

DARRY COWL e FRANCIS BLANCHE

SERVIÇO
A DOMICÍLIO

(LES LIVREURS)

(MAIORES DE 12 ANOS)

SENSACIONAL!



ELES NÃO
ERAM PARVOS
...MAS IMITAVAM
MUITO BEM...

R I R ! R I R !

AINDA ESTA SEMANA! no
VARIEDADES

Tele. 326037

Estreia da farsa portuguesa

P. AD. M/
17 ANOS



Costinha



António Silva

AQUI HÁ
FANTASMAS!...

3 ACTOS DE
JORGE DE
SOUSA

Ribeirinho



tenr. Santana

R I R ! R I R !

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — Apartamento de solteiro — TIVOLI

TIVOLI A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
A crónica alegre e
engraçada dum
Telefone 50595

APARTAMENTO
DE SOLTEIRO

Comédia em Cinemascope
Color de Luxe
com Tuesday Weld e Richard Beyner

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de cons-
tante gargalhada

D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel, Gino Cervi

EDEN A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme
Elia Kazan

ESPLendor NA RELVA
EM 3.ª SEMANA
com Natalie Wood e Warren Beatty
A gente nova nas suas mais baixas
ambições e na sua mais alta pureza.

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
PARA RIR
**TIRA DAI
O SENTIDO**
No programa: GIUSEPPINA (Óscar
para o Melhor 1961).

BALÇAO 54154
PLATEIA 54153
Um filme de alta
categoria do espec-
táculo

OS AMBICIOSOS
NÃO SABEM PERDER
com Esther Williams e Cliff Robertson
Cinemascope (M. 12 anos)

ROMA A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma história pro-
fundamente humana
2.ª SEMANA

OS OLHOS DO AMOR
A história de um amor heróico, ge-
neroso, definitivo e silencioso, capaz de
todos os milagres.
Com Danielle Darrieux e Jean Claud
Brialy

AVIS A's 15.30 e 21.45
(17 anos)
Um tema
de expectativa
O ASSASSINO
De contradição em contradição, todos
os seus «alibis» caíram por terra!
com Marcelo Mastroianni e Micheline
Presle

RESTELO A's 21.15
(M. 12 anos)
**O Triunfo de
Miguel Strogoff**
Telefone 610375
com Curd Jurgens e Capucine

TERRAS A's 21
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
CAPITÃO SEM BARCO

ROYAL A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
HABANERA
HERCULES

L12 A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560
OS 7 MAGNIFICOS
OS 4 GATOS PINGADOS

CINEMA IDEAL A's 21 horas
(M. 17 anos)
**VOCÊ QUER
DANÇAR
COMIGO?**
Telefone 324194
A ÚLTIMA SENTENÇA

CASINO ESTORIL A's 21.30
(M. 17 anos)
A VOZ DO DESEJO
com Carrol Baker — Karl Malden —
Eli Wallace

IMPERIO A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Grande êxito
do novo filme de
Ingmar Bergman

O ROSTO
Premiado no Festival de Veneza.

MONUMENTAL 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
de um êxito triunfal

AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente
a sua sensibilidade.
Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

CONDES A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JERRY LEWIS
nas hilariantes aventuras como «criada»
para todo o serviço num hotel só para
raparigas! Tecnicolor

O HOMEM DAS MULHERES
com Helen Traubel — George Raft

ODEON A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
UM FILME
APLAUDIDO PELO PÚBLICO!
MILAGRES DE PELUSA

com a famosa
MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastmancolor (m. 12 anos)

ALVALADE A's 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme
que ao mesmo tempo é uma grande
comédia

D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel e Gino Cervi

CAPITULO A's 15.30 — 18 e
21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma reposição
sensacional

IVANHOE
Um dos melhores filmes da época
medieval, onde existe amor e aventura.
Com Roberto Taylor — Elizabeth Tay-
lor — Joan Fontaine e George Sanders

TEATRO Telf. 555 133 UMA COMÉDIA

MONUMENTAL CHEIA DE

Adultos m/ 17 anos
HOJE às 21.45 horas

GRAÇA E ESPIRITO!

UM SUMPTUOSO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
COM

IGREJAS CAEIRO

MADALENA SOTTO

MARIANA VILAR

ISABEL DE CASTRO

UM ÊXITO!!!



O SEDUTOR

UM MENTIROSO NO AMOR, PODERÁ MENTIR SEMPRE?

RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A
TELEF. 77 65 97

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começam muito em breve as filmagens da nova película de Perdigão Queiroga «O palco da vida» que tem como intérpretes Laura Alves, Florbela Queiroz, Eugénio Salvador, Américo Coimbra e o acordeonista Filipe de Brito que faz a sua estreia como intérprete cinematográfico.
- Na interpretação de «Aventuras de Eva», que a R. T. P. apresenta regularmente, com Eva Todor e André Villon nos principais papéis, a actriz Alina Vaz passou a substituir a sua colega Carmen Mendes, por esta ter ingressado na companhia do Teatro Variedades.
- Fernanda Baptista vai reunir, numa microgravação, alguns dos fados que tiveram decisiva influência na sua popularidade: «Fado da carta», «Segue o teu caminho», «Sofre coração» e «Fado das sombras».
- O cancionista-compositor Artur Ribeiro vai participar no Festival da Canção do Mediterrâneo, que se realiza em Barcelona nos últimos dias de Março.
- A querida e popular actriz Hermínia Silva estará presente no Grande Festival de Lisboa, que se realiza no Pavilhão dos Desportos em 17 de Março.
- O Conjunto Sem Nome, presentemente em Moçambique, integrado na 2.ª Embaixada da Saúde, recebeu convite para actuar durante uma semana numa «boite» de Joanesburgo.

No Variedades

a nova farsa portuguesa, «Aqui há fantasmas!...»

O Variedades reabre ainda esta semana para apresentação da farsa, em três actos, de Jorge de Sousa, «Aqui há fantasmas!...», segundo original português apresentado pelos artistas Ribeirinho e Henrique Santana, que constitui o terceiro espectáculo da sua alegre temporada naquele teatro.

Plena de graça, cheia de originalidade, apresentada, como habitualmente, com todos os esmeros e rigores de montagem «Aqui há fantasmas!...» vem continuar os grandes êxitos anteriores de «Uma bomba chamada Etevína» e «Três em lua-de-mel».

São principais intérpretes os populares artistas Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva. Os quatro grandes actores cómicos têm a acompanhá-los um valioso núcleo que inclui os artistas Luisa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, que reaparece nesta companhia, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

A bilheteira do Variedades abre hoje, para venda e marcação de bilhetes para os primeiros espectáculos, que serão um grande atractivo do Carnaval. (Maiores de 17 anos).

A EMISSORA

transmite amanhã a peça «O Ausente» de Joaquim Paço d'Arcos

Incluído no seu programa «Noite de Teatro», a Emissora Nacional transmite amanhã, às 21 e 50, a comédia dramática de Joaquim Paço d'Arcos, «O Ausente», representada em 1944 no Teatro de D. Maria II. O papel que Alves da Cunha então interpretou desempenha-o agora Raul de Carvalho. Tomam parte, também, no desempenho Brunilde Judice, Lurdes Norberto, José de Castro, Varela Silva, Odette André, José Gamboa, Paiva Raposo, Hortense Luz, Manuel Correia e Virgílio Macieira. Assistência técnica de Mendes de Oliveira. Realização radiofónica de Jorge Alves. Direcção artística de Edgar Marques.

IMPERIO Hoje, às 18.30 (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FAMOSA PEÇA

«O TINTEIRO»

pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

No Avenida

Esta noite, «Deus lhe pague!», de Joracy Camargo

No Teatro Avenida, apresenta-se esta noite a famosa peça «Deus lhe pague!», de Joracy Camargo, pela grande companhia de Rafael de Oliveira, a mais antiga companhia de teatro na nossa terra, com 47 anos de actividade, de Norte a Sul do País, com o seu famoso repertório. «Deus lhe pague!», do consagrado dramaturgo brasileiro, é o original mais traduzido, em todo o Mundo, para o Teatro, o Cinema, a Rádio e a Televisão, e sempre recebido com os maiores aplausos.

O Avenida terá, esta noite, numeroso publico a aplaudir a companhia de Rafael de Oliveira, pela primeira vez em Lisboa, a convite de Vasco Morgado, e a famosa e extraordinária peça que tem apaixonado o Mundo inteiro. Hoje, amanhã e depois, «Deus lhe pague!», às 21 e 45; na quinta-feira, estreia de «A Muralha», de Calvo Sotelo.

No Monumental

Grande sucesso com «O Sedutor»

Mantem-se o êxito invulgar da famosa comédia «O Sedutor», de Diego Fabbria, na versão portuguesa de Jorge Bragança, sumptuosamente apresentada no Teatro Monumental.

A excelente interpretação desta comédia, cheia de graça e malícia, está a cargo de um escolhido elenco do qual fazem parte Igrejas Caieiro, que reapareceu triunfalmente, ao lado de três distintas comediantes: Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro. «O Sedutor» representa-se todas as noites às 21 e 45. Para as quatro noites de Carnaval, bilhetes à venda. Haverá bailes até de madrugada, com as duas famosas orquestras de Andrea Tosi e Helder Martins.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Apartamento de solteiro».

Produção — 20th Century Fox.

Realização — Frank Tashlin.

Argumento — Crónica alegre de uma casa de solteiro...

Intérpretes — Tuesday Weld, Richard Beymer, Terry-Thomas e Celeste Holm.

Processo — Cinemascope e cor-de-luxe.

Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título — «Todos contra mim».

Produção — Americana.

Argumento — Um homem contra uma organização de criminosos.

Intérpretes — Wanda Hendrix, Lon McCallister e Preston Foster.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia diabólica de graça estonteante, «APARTAMENTO DE SOLTEIRO», realizada por um grande mestre do género, FRANK TASHLIN. Há muito que não se exhibe em Lisboa uma comédia deste tipo cheia de mulheres bonitas, situações cómicas engraçadas, imaginação, sarilhos e uma interpretação notável, confiada aos grandes artistas TUESDAY WELD, RICHARD BEYMER e TERRY-TAOMAS. «APARTAMENTO DE SOLTEIRO» é filmada em Cinemascope Color de Luxe.

A NOVA VAGA TEATRAL (3)

CREMILDA GIL

teve o seu primeiro papel em «O Anjo Rebelde»



CREMILDA GIL

Não será propriamente da nova vaga a personagem que hoje aqui trazemos mas nem por isso os seus três anos de palco nos inibem de a apresentar como tal. E isso, porque a sua carreira tem sido feita com segurança e sem sobressaltos, razão por que só agora a vemos num papel de relevo da peça «O Anjo Rebelde», de Carlos Selvigem, em cena no D. Maria II.

Desafectada, hábil na condução da conversa, directa e leal, surgiu-nos no papel da jovem que nada tem a temer das afirmações que faz e da sua própria realidade, pois tudo nela é claro como água. A nossa conversa é, por isso, fácil e fluente. Entre dois goles de café conta-nos a sua história. E curiosa história é a desta simpática Cremilda Gil, que há duas épocas pertence á companhia do nosso primeiro teatro de declamação. Dela se poderá dizer, com propriedade, que chegou, viu e venceu.

Natural de Caldas da Rainha, onde vivia com sua família, estava integrada no grupo cénico local. Um dia, quando interpretava «Alguém terá de morrer», Bernardo Santareno descobriu-a. Sentiu que estava ali uma possível actriz profissional

com a qual a nossa cena poderia contar. Chegando a Lisboa intercedeu junto de Amélia Rey Colaço que nessa altura procurava uma jovem capaz de substituir Lurdes Norberto, que estava impossibilitada de representar o papel que lhe coubera. Cremilda Gil foi chamada a Lisboa, prestou provas perante a directora da companhia e ali foi admitida. Sempre com pequeninos papéis que lhe permitiram ir ganhando mais «tábuas», aprendendo a corrigir o que nela se mostrava menos certo, colaborou em «Diálogos das Carmelitas», «Entre giestas», «A sapateira prodigiosa», «D. Henrique de Portugal», «Madame Sans-Gêne» e nas peças de Gil Vicente. A empresa do D. Maria II considerou-a, agora, apta a enfrentar um papel de maior responsabilidade e Cremilda Gil arranca uma boa interpretação na segunda figura feminina da peça agora em cena naquele teatro.

Não há ali nada de genial, como todos compreendemos muito bem, mas o seu trabalho mostra-se equilibrado e digno, com indícios de que a companhia e o publico podem contar com a sua aptidão para o palco, e a sua determinação de o servir com todas as suas capacidades.

O cinema, o teatro radiofónico e a televisão já a tentaram e ali actua com relativa frequência. Presentemente aguarda confirmação de propostas que lhe fizeram para participar num filme português. Não está desiludida; pelo contrário, mostra-se encantada com a sua vida e não lamenta ter deixado a família, lá longe, para seguir a sua vocação. A camaradagem excepcional que respira na casa onde trabalha é uma das melhores razões para que se sinta feliz com a profissão que escolheu. O trabalho constante, o estudo e o aperfeiçoamento da sua técnica, não-de conduzi-la á obtenção dos papéis que ambiciona. Fiada nestas características e alheia a vedetismos fáceis e balofos, Cremilda Gil não desiludirá aqueles que nela alguma vez acreditaram e lhe proporcionaram a oportunidade que muitas outras raparigas desejariam possuir.

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS

do «Lido», de Paris

BALLET ROANI

do «Nouvelle Eve», de Paris

MARIA HELENA

em novos êxitos do Brasil

VALORIZANDO AINDA MAIS

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPIRITO SANTO



PAULO RENATO

QUE PELA PRIMEIRA VEZ SE APRESENTA NUM ELENCO DE REVISTA É UM DOS ACONTECIMENTOS DA NOVA REVISTA

SAÚDE E

TOTOBOLA!

NO TEATRO



17 ANOS

ÊXITO CLAMOROSO!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

As 21 e 30

MAIORES DE 12 ANOS

A multidão aclama!

CIRCO

SENSACIONAIS NÚMEROS DE ESTREIA

Palhaços, malabaristas, trapezistas

UM CARNAVAL RETUMBANTE!

4 TARDES • 4 NOITES

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARNAVAL

M/4 anos

DO

M/17 ANOS

Teatro Infantil

2 maravilhosas peças

Um sensacional

Concurso de máscaras

40

valiosos prémios

Teatro do Gerifalto

TRINDADE

Tel. 320000

* Bilhetes à venda *

Frisas, 100\$00; Camar. 1.ª, 80\$00; Camar. 2.ª, 35\$00; Polt. (A a K), 30\$00; Polt. (Lat.), 20\$00; Balcão 1.ª, frente, 20\$00; Balcão 1.ª, lado, 15\$00; Balcão, 2.ª, 10\$00; Balcão 3.ª, 6\$50; Galeria, 5\$00

TEATRO ADULTO

CÓMICO • CÓMICO • CÓMICO

A PRIMEIRA FAMÍLIA

de

SUPERVIELLE

e

TIRÉSIAS

de

APOLLINAIRE

CÓMICO • CÓMICO • CÓMICO

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO



Apanham pombos

com narcótico

Em Verona, uma encantadora cidade italiana, calcula-se que haja mais de dez mil pombos, o que, na opinião das autoridades, é demasiado para uma cidade. Assim, os funcionários municipais foram encarregados de dar um desbaste nesse exército alado. Actualmente, conseguem apanhar, em média, 200 pombos por dia, com o auxílio de narcóticos que misturam na comida para os pombos, colocada em telhados, terraços, monumentos e largos. Depois, vendem os pombos vivos para cidades onde não os há.

MODO DE VIDA

Dois franceses encontram-se numa rua de Paris.

- Então, de que vives actualmente?
- Dou pensão a um hóspede.
- E isso chega-te?
- Bem... Ele paga-me mil francos por dia. Desde o tempo da guerra que lhe dei abrigo na velha cave da minha casa. Era um rico foragido.
- Mas a guerra acabou há tantos anos!...
- Pois é, mas eu nunca lho disse.

NOVA UNIVERSIDADE NA INGLATERRA

A cidade de Lancaster foi escolhida entre as demais da Inglaterra para nela se construir uma nova universidade, a qual será servida pela estrada Londres-Glasgow.

AUMENTA A POPULAÇÃO DO BRASIL



Em florescente progresso nos vários campos de actividade, o Brasil vê aumentar, também, consideravelmente a

sua população. Verifica-se o volume desse aumento demográfico, em confronto com outros países americanos, pelos mais recentes dados estatísticos:

Em 1960, a população do Brasil era de 71 500 mil habitantes; dos Estados Unidos da América do Norte, 177 800 mil; da Argentina, 20 900 mil; do México, 34 600 mil.

Calcula-se que, em 1970, as populações dos quatro países serão aproximadamente: Brasil, 97 milhões; Estados Unidos, 202 milhões; Argentina, 24 milhões; México, 47 milhões.

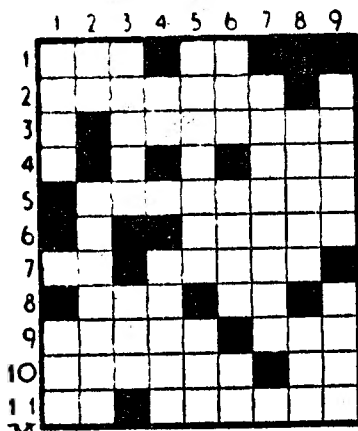


— Não quero que oia patrão... É uma comunicação confidencial!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2594



HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Em o. 2 — Liquidava. 3 — Deram existência. 4 — Mil cento e um romanos. 5 — Aclamem. 6 — Língua de negros. 7 — Aspecto. Embriaguez. 8 — Ofereci. Preposição e artigo. 9 — Espadins. Parte. 10 — Devoradores. Imperfeita. 11 — José (fam.). Perfumes.

VERTICAIS: 1 — Reside. Cidade de Marrocos. 2 — Nota de música. Exactidão. Exactidão. 3 — Ergui. Ena! 4 — Licenciado. Enruga. 5 — Capital da Quênia inglesa. Ente. 6 — Ovário dos peixes. Localidade do concelho de Torres Vedras. Ermo. 7 — Mamíferos mustélicos, cujo pelo é alvíssimo no inverno. 8 — Anão. Patroa. 9 — Acarinho. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passeio, o PROVERBIO nele inscrito.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, em bora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inúmeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

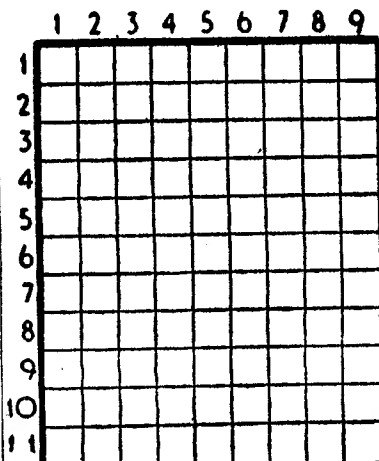
Houve por isso que estabelecer naquelas linhas, um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em por menor, aconselha-se o público a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

Solução do problema n.º 2593

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. QUEM. 2 — Abdun. Má. 3 — Reatava. 4 — Er. Idades. 5 — Fé. Lares. 6 — Est. Inca. 7 — Ardo. Ar. 8 — NÃO. Tri. 9 — Osco. DEVE. 10 — Suo. Temas. 11 — As. Uses.

VERTICAIS: 1 — Rarefeitos. 2 — Úberes. Sua. 3 — Ida. Tancos. 4 — Mutilação. 5 — NADA. Dó. Tu. 6 — Vária. Dês. 7 — Aden. TEME. 8 — Em. Escarvas. 9 — Mais. Aries. Provérbio: QUEM NÃO DEVE, NADA TEME.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4639



HORIZONTAIS: 1 — Em maior quantidade. Cavaco. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Laço. Suspiro. 4 — Vição. Em as. O mais 5 — Mestre. Copo. 6 — Escudeiros. Planta hortense de aplicação culinária. 7 — Rio da França. Ninho. 8 — Um dos descobridores da Madeira. 9 — O sono das crianças. Fecha as asas para descer mais depressa. Oferece. 10 — Suspiros. Colocar. 11 — Grande cidade de Espanha.

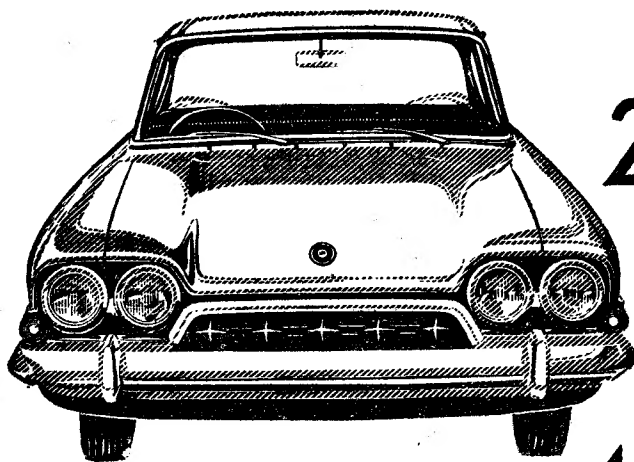
VERTICAIS: 1 — Cura. Filho de Loth que é considerado o tronco dos Moabitas. 2 — Antes de Cristo. Calha de caminho de ferro. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Personagem bíblica, marido de Ruth. Senhor. 4 — Relativos ao sionismo. 5 — Verseje. 6 — Riqueza. 7 — Acreditei. Harmonizo. Rio de Itália. 8 — Existe. Suponho. Rio da Rússia. 9 — Grande cão de fila. Invulgar.

Solução do problema n.º 4638

HORIZONTAIS: 1 — Há. Areosa. 2 — Arara. Ris. 3 — Vela. Idas. 4 — Anã. Acero. 5 — Na Abana. 6 — Burra. 7 — Caria. Má. 8 — Fores. Man. 9 — Irra. Mais. 10 — Eta. Varão. 11 — Lascas. Sã.

VERTICAIS: 1 — Havana. Fiel. 2 — Arena. Corta. 3 — Ala. Barras. 4 —

CONSUL 315



2 portas

4 portas

Equipamento 'Standard' nos dois modelos sem aumento de preço:

- Travões de disco.
- Caixa de 4 velocidades.
- Faróis duplos.
- Painel de instrumentos e pates para o sol almofadadas.

- Aparelho de ventilação.
- Lava-parabrisas.
- Acendedor.
- "Pisca-pisca" para condução na cidade.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua da Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

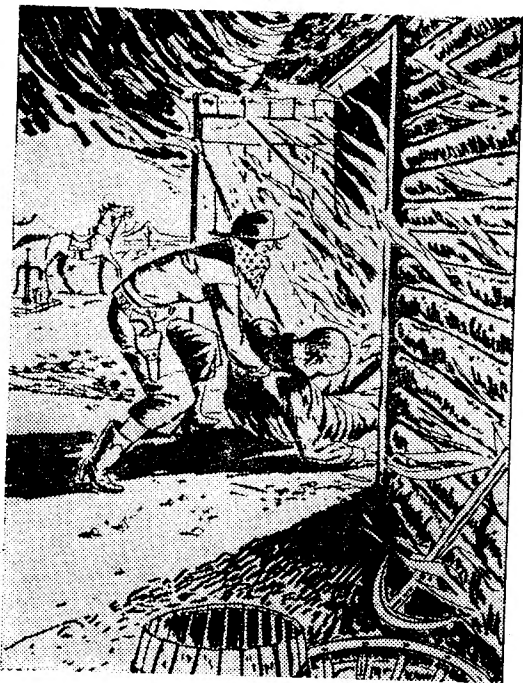
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

121



O FORASTEIRO DO TEXAS

por E. M. BARKER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Quando o bebé, de cabelos pretos, nasceu na galera coberta, a mãe Collohan pôs-lhe o nome de Mellie. Fora buscar esse nome a um livro que lera em tempos a respeito de um príncipe normando, mas havia poucos livros e nenhum príncipe naquela vastidão seca e açoitada pelo vento do Novo México, onde Tom Collohan resolvera assentar raízes. Havia apenas sol e relva e um único quarto na cabana de toros construída junto da nascente.

Os gados vagueavam por duzentas milhas de desfiladeiros e planícies. Algumas rezes traziam ferro, outras não... até ao dia em que os três irmãos mais velhos de Mellie aprenderam a manejar o laço e a servir-se de um ferro de marcar. Surgiu então nova marca no país — o TC Bar — e a família Collohan entrou no caminho da prosperidade.

Quando Mellie já tinha idade suficiente para se assoar, o seu irmão mais velho, George, foi enforcado por ladrão de gado, se bem que não pela lei, e Tom Collohan passou a coxear da perna esquerda de um ferimento de bala. E quando atingiu os dezoito anos, o «TC Bar» tornara-se num vasto rancho de criação de gado, e Mellie veio a saber que havia gente que dizia que o «TC Bar» nascera do roubo. Tom Collohan, porém, encolhia os ombros, comentando que a algum sítio tem um homem pobre de ir buscar sustento para os seus. Fosse como fosse, «ele e os seus rapazes» já não o faziam, agora que os costumes do país se modificavam.

Pensando bem, Mellie não tinha tanta certeza disso. Não seria capaz de jurar que qualquer dos seus irmãos não fosse capaz de laçar qualquer novilhão desgarrado para o juntar à manada do «TC Bar», se a oportunidade surgisse. De certa feita, Vern Collohan desaparecera vários meses, sem explicar onde estivera ou o que fizera, e trazia sempre um ferro no arção da sela.

Mas fosse como fosse, era hoje um belo rancho e um sítio ideal para uma bonita moça viver e galopar á rédea solta.

Pelo menos assim o julgava Mellie até ao dia em que o sol de uma certa manhã de Novembro a convidou a um passeio a cavalo pelo seu caminho favorito até à velha cabana de toros.

Há muito que os Collohan tinham abandonado essa cabana para irem habitar uma bela vivenda de pedra junto à entrada do desfiladeiro Siruela, mas Mellie gostava de fazer visitas periódicas ao seu primeiro lar.

Sentia o coração leve ao esporear o cavalo num galope ligeiro. Cantarolava, contente, sentindo-se completamente feliz. De súbito avistou uma coluna de fumo que subia no céu em espiral preguiçosa. Galopou até à crista do morro para ver melhor.

A velha cabana de toros ficava demasiado próxima da vivenda para que algum dos vaqueiros do «TC Bar» pudesse parar ali. Não havia fogo e há muito que os ratos reclamavam aquilo como propriedade sua.

Receosa de um incêndio da pradaria, obrigou o cavalo a descer o morro. Fumo preto e branco misturavam-se em longa espiral como se saíssem de uma chaminé. Mas a verdade é que o fumo saía de uma das janelas traseiras da cabana.

Nesse momento, um cavaleiro surgiu por detrás dos salgueiros que bordavam a nascente. Esporeava vivamente a montada e ao avistar a rapariga, disparou um tiro na sua direcção, torceu com força as rédeas e galopou á doida em direcção ao desfiladeiro.

Por um segundo, a rapariga esqueceu o medo e a prudência e lançou-se na perseguição do fugitivo, mas logo sopôs a corrida, ao lembrar-se

da vegetação seca que crescia em torno da cabana até à altura do peito.

Sacou então do revólver e deu três tiros para o ar, na esperança de que qualquer vaqueiro do «TC Bar» ouvisse as detonações e chegasse a tempo de a ajudar a isolar o foco de incêndio.

So pudera ver de relance o fugitivo, mas não esqueceria o grande alarido cinzento e a figura alta e magra do cavaleiro com a sua maneira de montar á índio, todo deitado sobre a sela.

A janela traseira da cabana desaparecera e por ela subiam labaredas quase até ao telhado. Mellie parou junto ao velho tanque de cimento, perto da porta de entrada, arrancou a sela e mergulhou a manta na água. Não podia ter esperança de salvar a cabana, mas ficaria ali para abafar quaisquer faúlhas que pudessem cair sobre a urze seca.

E de súbito, soou dentro da cabana um ruído como se alguém martelasse a porta, seguido de um grito... de um uivo que mal parecia humano na sua agonia de dor e de medo.

Mellie correu para a porta e lutou febrilmente com o fecho. Mas a porta continuou fechada e, louca de desespero perante a sua impotência, a rapariga bateu-lhe furiosamente com os punhos. — Está trancada por dentro — gritou. — Corra o ferrolho!

Seguiu-se um arquejar martirizado e logo um ataque de tosse convulsiva. Mellie correu para a janela lateral e com o cano do revólver estilhaçou o vidro, dando saída a uma onda de fumo e ar escaldante que a obrigou a recuar. Com um soluço de angústia, escalou a janela e saltou.

A corrente de ar fresco teve o condão de atigar as labaredas que gulosamente cresceram á sua volta. Mellie susteve a respiração, e com uma breve oração nos lábios, atravessou o quarto em direcção ao vulto prostrado no solo, junto á porta. Em vão tentou correr o ferrolho, e só então descobriu que alguém o prendera com um arame torcido.

— Santo Deus!
Ainda tinha tempo para atravessar de novo o quarto e salvar-se pela janela, mas não o fez. Freneticamente começou a destorcer o arame até

soltar o ferrolho. Por fim, a porta abriu-se e uma lufada de ar celestialmente fresco e doce ocorreu ao seu encontro. Respirou profundamente, tossiu e fazendo apelo ás últimas forças, curvou-se sobre o homem caído e segurou-o por um braço. Atrás dela, as chamas saltaram pressentindo que a presa lhes fugia. Mellie puxou, tropeçou e tornou a puxar. Sem mesmo saber como, conseguiu arrastar o corpo para fora do pátio. E então, dobraram-se-lhe os joelhos e caiu ao lado do homem, tossindo fumo pelos pulmões doridos. As roupas do homem ardiam numa duzia de sítios diferentes e o seu rosto era uma chaga de carne viva enegrecida pelo fumo. Com mãos fracas, procurou apagar o fogo. Julgou ouvir um berro e ergueu o olhar enovado.

O homem que acorria em seu auxílio, era o seu irmão Vern.

— Mellie! Meu Deus!
A jovem soltou um suspiro e tombou inanimada.

Durante os dias confusos que se seguiram, Mellie ouvia, por vezes, falar de um incêndio que pouco significado tinha para ela. Por fim, chegou o dia em que se sentiu mais forte e conseguiu proferir algumas palavras por entre os lábios tumefactos.

A mãe estava sentada á janela do quarto.
— O homem morreu, não é verdade? — murmurou.

A mãe Collohan voltou-se.
— Sim — respondeu com ternura.
— Vocês... descobriram... quem era ele?

— Chamava-se Jess Rankin.

— Jess Rankin?... O fora-da-lei do Colorado?

— Sim. A sua sela estava na estrebaria e na bolsa foram encontradas várias cartas que lhe tinham sido dirigidas pelos homens do seu bando. A altura, a cor dos olhos, tudo condizia com os sinais de Jess Rankin.

— Havia outro homem com ele, mãe. Foi com certeza quem lançou fogo á casa... e trancou a porta por dentro para que Rankin não pudesse escapar.

A mãe acenou a cabeça.

— O xerife Carmody e teu pai descobriram que tinham lá estado dois homens. — Hesitou novamente e depois continuou: — Jess não morreu das queimaduras, Mellie. Tinha o crânio fracturado. Já estava morto quando Vern chegou ao pé de ti.

Os olhos da rapariga marejaram-se de lágrimas.
— Ouvi-o gritar — disse num sussurro. — Foi quando soube que estava alguém dentro da cabana. Foi... foi horrível.

— Sim, foi horrível — concordou a mãe com simplicidade — Mas, Mellie, pensa que Jess Rankin matou muito inocente.

— Eu sei — murmurou a rapariga, fechando os olhos. A mãe Collohan pousou a mão carinhosa sobre o braço que não estava ligado.

Pete Shandon montava um cavalo cansado, cujos flancos estavam cobertos de uma crosta de pó endurecido. Durante todo o Inverno e Primavera não caíra uma só gota de chuva e o nariz e a boca do «cow-boy» ardiam da poeira seca que viera a respirar todo o dia.

As ruas da pequena cidade tinham pó que chegava aos tornozelos. E para piorar a situação, era uma tarde de sábado e fora armada uma feira de divertimentos num lote desocupado que ficava em frente ao salão. Vaqueiros envergando camisas de cores berrantes e colonos conduzindo carroças que chiavam por todos os lados, faziam subir nuvens de poeira á medida que entravam na cidade, prontos para uma noite de diversão.

Pete parou em frente ao hotel do Arco-Iris. Arranjou um quarto, lavou-se e mudou de camisa. Era um «cow-boy» alto e seco de carnes, cabelos louros e encaracolados, olhos cinzentos e rosto bem escanhado.

Praguejou ao tentar domar o cabelo rebelde á força de água.

Deixou o chapéu sobre a cama e saiu para a rua. Com o entardecer, o ar refrescara bastante, mas a poeira continuava. Ninguém lhe deu atenção. Era apenas mais um «cow-boy» numa terra cheia de «cow-boys».

(Continua)

CASO ÚNICO!

Se adquirir na HAVANEZA EBO-RENSE — Praça de Geraldo, 56, Évora — um bilhete (420\$00) ou fracções para a Lotaria do Carnaval, cujo 1.º prémio é de 3 mil contos, habilitar-se-á a receber, além dos prémios que constam do plano, a importância total que despendeu, se os 3 algarismos finais do jogo adquirido forem iguais aos 3 últimos números do 1.º prémio daquela lotaria.

Preferindo, poderá receber, gratuitamente, jogo de igual valor para as extracções seguintes.

Não demore o seu pedido, para beneficiar desta oportunidade única.

ANDARES ALUGAM-SE

Com 7 ass., prédio luxo, para habitação, escritórios, consultórios, etc. Av. M. Bombarda, 59, junto á Av. da Republica.



Eduardo Jorge

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Elvira Rosa Jorge, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Basilica da Estrela para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA



ACERTE!

...pelo menos em
publicidade

ANUNCIE EM:

**ELÉCTRICOS
E
AUTOCARROS**

CARRIS/PUBLICIDADE · C.DA BICA PEQUENA, 4 · TEL · 35035

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

preconizam a uniformidade niveladora de situações nos vários sectores da classe

Os problemas das diversas classes laboriosas que vêm sendo debatidos nas colunas do «Diário de Lisboa», em sucessivas exposições de esclarecedora objectividade, coincidem nos pontos fundamentais que justificam legítimas reivindicações de melhoria de situação económica e dignificação da tarefa profissional, tanto para os trabalhadores ao serviço de actividades privadas como para os funcionários do Estado.

Reconhece-se a necessidade, comum a todas as classes de modestas possibilidades, de uma actualização de ordenados compatível com as suas dificuldades, as quais atingem, aliás, todos os sectores da vida nacional; e do mesmo modo se tor-

nam evidentes, imperiosas, as reformas, no conjunto do problema social, ligado aos interesses nacionais, que garantam a justa e equitativa atribuição de direitos, regalias e benefícios, correspondendo às exigências dos tempos actuais, e reconhecidos, em muitos casos, pelas próprias leis de protecção ao trabalho. Como se tem visto, por documentadas exemplificações sobre o estado caótico em que vivem algumas classes, são também muitos os casos de desrespeito e atropelo à lei, de indiferença pelas obrigações para com os trabalhadores, de lamentável egoísmo e falta de compreensão das realidades, e dos deveres que se impõem por simples espírito de justiça, apreço e dignificação das tarefas profissionais ao serviço da prosperidade comum.

Reformas da regulamentação que condiciona a admissão, o acesso promocional e o futuro dos funcionários públicos, reajustamentos, actualizados, de contratos de trabalho (ou efectivação de semelhantes acordos e organização profissional das classes carecidas dos mesmos), abrangendo os vários sectores do labor produtivo, são os objectivos coincidentes das reivindicações das massas laboriosas, cuja legitimidade suscita a compreensão e o apoio de entidades interessadas na justa e equitativa solução destes importantes problemas.

Em muitos casos, ressalta a necessidade de uma lógica equiparação de situações correlativas a valores, capacidades e esforço desenvolvidos em sectores de actividades afins, com a eficiente unificação estrutural de regulamentos e da acção de organismos e instituições sociais que proporcionem idênticos benefícios aos que exercem as mesmas profissões, embora em ramos

(Continua na 11.ª página)

INAUGUROU-SE EM LEIRIA O CENTRO DE CULTURA POPULAR

LEIRIA, 26 — Sob a presidência do reitor da Universidade de Coimbra, e a presença dos srs. drs. Rui de Andrade, Pacheco de Amorim, Jacinto Ferreira, Górgio Henriques, Fernando Amaral e Rui Moura Ramos, eng. Fernando de Sousa, conde de Caria e capitão Henrique Brandão, presidente da Câmara Municipal, inaugurou-se o Centro de Cultura Popular, que se propõe estudar problemas económicos, sociais e literários.

O sr. eng. Pereira Caldas de Almeida proferiu uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos da posição actual da agricultura portuguesa», trabalho que foi elogiado pelo sr. prof. dr. Braga da Cruz.

Seguiu-se uma visita à Biblioteca «Afonso Lopes Vieira».

Ingmar Bergman não pôde filmar uma cena de amor

ESTOCOLMO, 26 — Para que ninguém possa pensar que nas carruagens-camas se passam cenas imorais, os caminhos de ferro suecos não autorizaram o realizador Ingmar Bergman a filmar uma cena de amor numa dessas carruagens. A película em rodagem intitulase «A amante». — (A. N. I.).

Prémio D. João II

O júri nomeado para a classificação das obras concorrentes ao Prémio D. João II, resolveu, por unanimidade, não atribuir o referido prémio, por entender que nenhuma das obras apresentadas obedecia rigorosamente, quer à intenção do legislador ao instituir o prémio, quer à própria letra da lei. As actas das reuniões do júri foram homologadas pelo ministro do Ultramar.

«30 ANS À LA UNE» por Jules Sauerwein

Espírito de formação e de experiência largamente cosmopolitas, jornalista no grande sentido clássico do termo que é hoje tão difícil de encontrar, cronista da política internacional com prestígio que muito raros alcançaram, Jules Sauerwein acaba de reunir em volume algumas belas páginas de memórias. Da sua vida, do seu conhecimento dos homens e dos problemas, podem nascer dezenas de volumes com interesse palpante. Em «30 ans à la une» é apenas um condensado reflexo dessa longa e densíssima carreira de experiência e de observação que se oferece aos seus leitores, permitindo acompanhar na trajectória de um jornalista excepcional a própria marcha do Mundo durante sessenta anos de espectaculares transformações.

Abre o volume com a evocação da infância e da juventude em Marselha, onde Jules Sauerwein absorveu o segredo da compreensão universalista e da paixão observadora de viajante que não de alimentar-lhe toda uma carreira singular de jornalista. As viagens, o mundo diplomático e político, a primeira guerra mundial e as suas consequências nos destinos de povos e pessoas, o irrequieto e vibrátil mundo de «entre deux guerres», constituem ao longo da obra o quadro de fundo das mais diversas visões e encontros. Em 1940, quando Jules Sauerwein completa sessenta anos, encerra-se a sua trajectória de grande reporter — e finalizam as evocações deste livro. Mas através delas, lamentando apenas a sua brevidade, os leitores de tão flagrantes e comunicativas páginas encontram associados o jornalista e o escritor de cintilante estilo, o mundano e o «jouisneur», o observador profundo da política e dos homens e o intérprete dos misteriosos destinos. Assim se gerou um belo livro de saborosa e encantadora leitura que é todo um retrato da brilhante personalidade de Jules Sauerwein.

Num prefácio que intitula «Um retrato do autor», Pierre Lazareff traça o perfil do jornalista e escritor e revela o patente segredo da publicação deste livro, «prestigioso romance de uma existência que se confunde com as histórias e com a História de meio século». A personalidade do autor é definida com vivos traços, que logo predispoem para a grata leitura da obra. A edição é da casa Plon, de Paris.

Maurício de Oliveira fala hoje na Emissora

A convite da Emissora Nacional, o nosso antigo camarada de redacção e prezado colaborador Maurício de Oliveira, profere hoje, às 21 e 15, ao microfone da nossa principal estação de radiodifusão, uma palestra intitulada «O jovem herói das águas de Dio». Referirá as circunstâncias em que se perdeu a vedeta «Vega», com o seu comandante, o 2.º tenente Oliveira e Carmo, em combate com a Aviação Indiana, por ocasião da invasão do Estado da Índia.



A jovem cançonetista, tendo ao lado o seu futuro marido, sorri para a objectiva do nosso repórter fotográfico

ALICE AMARO QUE HOJE CASOU FELIZ CANTOU ONTEM A CANÇÃO «SEM SORTE»

—Ai vem a noiva! — exclamaram, entre risinhos entusiasmados, as gentis raparigas que a aguardavam, impacientes.

E Alice Amaro, toda de branco, um sorriso nos lábios e nos olhos verdes, impregnada daquele sentimentalismo que as suas canções tão suavemente exprimem, entrou com o pé direito no pequeno vestíbulo da 2.ª Conservatória do Registo Civil, à Rua de Arroios — e logo as suas simpatizantes e admiradoras se sentiram compensadas do tempo de espera... E' que, realmente, tendo sido o enlace marcado para as onze horas, Alice Amaro compareceu ali cerca do meio-dia.

O noivo, Carlos Alberto de Jesus Ferreira Mariz, empregado numa casa comercial da Baixa, para evitar pegulhos logo no início da vida em comum, também não foi pontual... Casam-se ambos aos vinte e cinco anos da sua despreocupada existência. E um sorriso de felicidade sempre deixava transparecer a íntima emoção, ante a palavra austera, mas gentil, do conservador do Registo Civil, sr. dr. Cícero Augusto Correia de Gouveia, e a curiosidade (um tanto ruidosa...) de quantas meninas sonhadoras habita a freguesia de São Miguel, de onde a noiva é natural.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, sua irmã, Maria Mariz, também artista de variedades, e o locutor Fernando Lopes Adão Correia; e, por parte da noiva, o treinador de futebol Mariano Rodrigues Amaro e a sr. D. Alice Rodrigues Amaro Pinheiro — e tudo se passou de acordo com o que a lei determina. Os noivos aceitaram-se mutuamente e ninguém fez objecções — porque não havia a fazê-las e seria um crime tocar na felicidade alheia.

REPELIDOS dois ataques no Norte de Angola

LUANDA, 26. — Na estrada Noqui-M'Pala, uma brigada das Obras Públicas, sob a protecção de uma força militar, procedia a arranjos na estrada, quando foi atacada por bandedeiros, que fizeram uso de armas de diversos tipos. Dada a pronta reacção de elementos da Polícia, os bandedeiros fugiram, abandonando grande parte do armamento e deixando no terreno muitas baixas. Esta informação, fornecida por uma fonte oficial, acrescenta que no desfiladeiro de Buella uma força militar foi alvejada quando procedia à desobstrução da estrada. Os agressores puseram-se em fuga.

Entretanto, as forças militares continuam a «controlar» os movimentos de pessoas e viaturas nas estradas de Luanda. — (L.).

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÓ NOVE APOSTAS com 12 resultados no Totobola desta

O adiamento do desafio Feirense-Leixões, para a «Taça de Portugal», diminuindo para 12 o número de desafios de futebol a contar para o Totobola, a derrota do Benfica, aureolado pela glória dos 6 a 0 contra o Nürnberg, em frente da C. U. F., no Barreiro, e o resultado favorável obtido pelo Monção, contra o Chaves, no campo do adversário, causaram grande perturbação no mundo das Apostas Mutuas Desportivas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Tinham entrado, nesta 22.ª jornada do Totobola, 463 852 matrizes, representando 3 134 167 apostas. A receita bruta foi de 4 701 250 escudos; e para prémios foram destinados 2 162 575 escudos (46 por cento), cabendo a cada um deles 1 081 287 escudos.

Ao primeiro escrutínio, presidido, como habitualmente, o dr. Correia da Fonseca, chefe da respectiva repartição, tendo sido apurados como totalistas, com 12 resultados certos, apenas 9 apostadores:

Eduardo André Magalhães, Vila Nova da Estefânia, 14-2.ª, Lisboa; Paulo Loureiro da Cunha Leão e Fernando Loureiro da Cunha Leão, ambos da Rua da Póvoa, 692, do Porto, o primeiro dos quais também acertou em 4 apostas com 11 e o segundo em 3; Luís Correia dos Santos Mota, de Sampaio — Canidelo, Vila Nova de Gaia; Maria Augusta Gomes Branco, Rua Particular da Costa, Ermesinde; José Garcia Pereira, Rua Alexandre Herculano, 1.ª, Lisboa, que tem, também, 8 segundos prémios; Joaquim António Teixeira Belo, Avenida da Igreja, 7-C, Lisboa; Jorge da Costa, Caramulo; e Elias Pereira Guerra, São Mamede — Fátima, que também receberá 6 segundos prémios, ascendendo tudo a 150 contos.

Se não aparecer, no segundo escrutínio, mais algum apostador com 12 prognósticos certos, cada uma

EXCURSIONISTAS INGLESES

Com cerca de 600 excursionistas está no Tejo, o paquete «Flandres». Os excursionistas, na sua quase totalidade ingleses, desembarcaram e percorreram os vários pontos turísticos da cidade e arredores. O «Flandres» larga esta noite do Tejo.

Artistas brasileiros chegaram a Lisboa para participar numa revista

—Dia lindo!
—Mas que frio!

Com estas afirmações e um sotaque brasileiro, cinco raparigas e um rapaz desciam do paquete «Amazonas» para o cais da Rocha. No conjunto de moreno em vários tons, uma loirinha frágil. São artistas de teatro, de «boite» e televisão. Ele é Carlos Melo. Elas: Ivy Fernandes (a loira), Dania Maria, Beni, Milsa Brioni e Manon Crof.

Chegaram esta manhã para virem tomar parte na revista que Vasco Morgado e Salvador vão montar no Teatro Avenida, segundo o poema da autoria de Fernando Santos e Nelson de Barros. O sexto artístico brasileiro era esperado por Vasco Morgado e pela artista Consuelo Leandro, que será a vedeta do espectáculo e já se encontra em Lisboa há alguns dias.

Elas, antes de entrarem nas dependências alfandegárias, olharam o céu azul, o rio e o cais. Algumas faziam gestos afectuosos para alguém que ficara a bordo...

Ivy Fernandes tem 20 anos e es-

tá, como as suas colegas, encantada por ter oportunidade de ficar dois meses em Portugal. E' a intelectual do grupo. Apressase a dizer-nos:

—Sou actriz de declamação. Representei Shakespeare e Pirandello e aprecio muito os escritores portugueses. Eça de Queiroz e os modernos. Dos dramaturgos actuais sou particular admiradora de Arthur Miller. Mas também gosto do fado, o fado castiço da Mouraria.

Riu-se quando lhe perguntámos como conciliava Shakespeare com o fado.

Antonieta Julia Vieira (Dania Maria), neta de portugueses, é a única que já esteve em Lisboa, a caminho da Itália, onde trabalhou dois anos, em Milão e em Roma. Muito morena, abriu-se num sorriso por detrás dos óculos escuros, a quebrar o «ar sério» que mantivera, ao dizer-nos com orgulho:

—Canto em cinco idiomas! A «turma» brasileira, já esquecida do frio, penetrou alegremente pelas ruas de Lisboa batidas por um sol medroso de Fevereiro.



As artistas brasileiras ládeadas pelo seu camarada e pelo empresário Vasco Morgado

205 com

das 9 apostas 120 160 escudos. Quanto aos prognósticos do — 207 — a cada apostador

Três tot

Dos nove t... semana, três a todos, esta... arranjo o di... gigante e um... distinguidos.

O sr. Edu... de 41 anos... da casa Pa... sua mãe, um... ra, viuva, a... 120 contos... suas dificult... O sr. Maga... to do Sporti... momento qu... tobola.

O cabeleire... Pereira, dona... za Garcia, d... culano, que... arrancou um... to segundos... mais de 160... dinheiro na... estabeleceim... material.

O comercia... Joaquim Ant... possui um es... nida da Igre... ro e, noutros... o que lhe da

Um caso

No Porto, caso que pr... as multiplas... meiros prém... como norma... Dois jove...

Paulo e Fern... gando com... ram os prim...

O Paulo q... dois segund... tos. O Ferna... um segund... tos. São filh... quitecto do

A primeir

Pela prim... foi totalista... E' a sr.ª D... Branco, mor...

SET CAPTURA DA

As brigada... dicialia conti... vigilância no... qual tem res... e captura dos... tos, nomeada...

Nas última... dos carro-rá... ram os seguri... riques dos Sa... quem foi ap... viatura GD-5... tos e fotogr... proprietário...

quem existia... ra do 3.º Juiz... Jorge do Am... miro Correia... nando Gonçal... etidos em fl... tentavam arr... estacionado... do de Inglá... apreendida a...

vam; Manuel... furtou de ca... caixas de se... com tubos de... das saías, ca... «nylon» e vá... late; e Isidro... ves, que, na-... drigues Curre...

7E APOSTAS

2 resultados certos

obola desta semana

205 concorrentes com 11 pontos

Feirense de Portugal, o número 6 a 0 frente da resultado, con- adversa- turbacão, a Miseri-

Três totalistas em Lisboa

Dos nove totalistas apurados esta semana, três residem em Lisboa, e a todos, estamos certos, fará muito arranjo o dinheiro ganho. Um empregado de escritório, um comerciante e um cabeleireiro, foram os distinguidos.

O sr. Eduardo André Magalhães, de 41 anos, é solteiro e empregado da casa Parry Son, vivendo com sua mãe, uma modestíssima senhora, viúva. Aquela família vão os 120 contos permitir remediar as suas dificuldades.

O sr. Magalhães é acérrimo adepto do Sporting, e desde o primeiro momento que é concorrente do Totobola.

O cabeleireiro é o sr. José Garcia Pereira, dono do Instituto de Beleza Garcia, da Rua Alexandre Her- culano, que, jogando com multiplas, arrancou um primeiro prémio e oito segundos, pelo que vai receber mais de 160 contos. Empregará este dinheiro na modernização do seu estabelecimento e compra de novo material.

O comerciante de móveis é o sr. Joaquim António Teixeira Belo, que possui um estabelecimento na Avenida da Igreja. Ganhouno um primeiro e, noutros bilhetes, 4 segundos, o que lhe dará 140 contos.

Um caso curioso no Porto

No Porto, deu-se, desta vez, um caso que prova que não é só com as multiplas que se conseguem primeiros prémios e segundos prémios, como normalmente se supõe.

Dois jovens estudantes, irmãos, Paulo e Fernando Cunha Leão, jogando com apostas simples, ganharam os primeiros prémios.

O Paulo ganhou um primeiro e dois segundos, no valor de 130 contos. O Fernando fez um primeiro e um segundo, conquistando 125 contos. São filhos de um conhecido arquitecto do Porto.

A primeira senhora totalista

Pela primeira vez, uma senhora foi totalista, ganhando 120 contos. E' a sr.ª D. Maria Augusta Gomes Branco, moradora em Ermesinde.



O professor anota o que se vai passando durante a emissão e observa as reacções dos alunos

A Televisão escolar e educativa 2

Uma nova didáctica?

por EDUARDO ROGADO DIAS

Para todos os problemas referidos na anterior crónica, veio a Televisão Escolar e Educativa oferecer uma solução de cuja validade já a ninguém é lícito duvidar. Pela sua acessibilidade (cada vez maior), pela versatilidade dos seus recursos, pela ampla autonomia de que goza no processo de informação, veio possibilitar a todos, em toda a parte, a todos os níveis, o acesso aos benefícios da instrução e da cultura. Permite que se obviasse as desigualdades de recursos e de pessoal docente entre as diversas escolas, ou, em cada escola, aos inconvenientes que decorrem do acréscimo de frequência, da escassez de professores, da carência de salas, da extensão e complexidade dos programas, da penúria de material didáctico, da exigência de actualização constante, etc., etc., possibilitando a utilização fácil e a visão cómoda daquilo que até agora só muito dificilmente poderia utilizar-se ou muito pobremente descrever-se (documentos raros, processos complexos, operações perigosas, acontecimentos distantes) e o benefício das lições dos melhores mestres ou do convívio com as mais eminentes personalidades.

Sob o aspecto estritamente pedagógico, não há dúvida alguma de que a Televisão veio introduzir uma melhoria sensível tanto no conteúdo como na forma das lições tradicionais: pelo valor e diversidade da documentação que é susceptível de utilizar; pela mobilidade e atractivo que empresta à exposição, com a mudança constante do ponto de vista e o recurso frequente a efeitos dramáticos e espectaculares; pela possibilidade, que facilmente oferece, de materia-

lizar conceitos abstractos, de reanimar acontecimentos passados, de mostrar as aplicações práticas de noções teóricas. Com isso, e pela acção psico-fisiológica característica do processo audio-visual, acelera-se e facilita-se a assimilação e memorização, potencializando a capacidade visual do aluno e concentrando a sua atenção sobre o que é necessário e fundamental; e, como resultado acessório, mas não menos importante, eliminam-se em larga medida os habituais problemas de disciplina.

A Televisão pode e deve tornar-se um poderoso instrumento de motivação para a actividade dos alunos, incitando-os a uma participação efectiva no processo de ensino e promovendo uma mais estreita colaboração entre si e com os seus mestres. Para estes, a Televisão apresenta um notável acréscimo de meios de acção, uma fonte permanente de actualização dos seus conhecimentos, uma maior disponibilidade de tempo para as actividades complementares do ensino, e a possibilidade unica de manter e estabelecer um contacto permanente com as entidades responsáveis pelo estabelecimento e orientação dos programas e dos métodos pedagógicos. Fora do quadro estritamente escolar — e dado que as missões didácticas excedem normalmente o seu âmbito — vem ainda a Televisão fomentar a desejável cooperação entre o aluno e sua família e entre a escola e a comunidade em que está integrada.

Mais do que isso: — A Televisão Escolar pode e deve tornar-se o melhor meio de aprendizagem para o bom uso da própria Televisão, preparando a criança ou o adolescente, o seu sentido crítico, a sua capacidade de discernimento, em relação às emissões que futuramente lhes serão fornecidas e á sua utilização racional. E torna-se também, por outro lado, — por esse e outros motivos óbvios — um factor relevante de valorização da televisão em geral, um estímulo poderoso á elevação do nível cultural da programação.

Objectar-se-á que a recolha de tais benefícios no emprego da televisão como instrumento didáctico e educativo, não se tem feito nem se fará sem a contrapartida de graves inconvenientes, que vêm em

(Continua na 11.ª página)



Após a emissão, o professor comenta-a e discute-a com os seus alunos

Continuam internadas

duas senhoras vítimas do desastre perto de Évora

EVORA, 26 — Causou a maior consternação nesta cidade o desastre de automóvel que vitimou o dr. Baltasar Bivar Branco, delegado de Saúde do distrito. O falecido era muito conceituado e estimado de todos quantos o conheciam ou a ele recorriam.

Foi ao cair da noite. O conhecido clínico dirigia-se para esta cidade, ao volante do seu carro. Acompanhavam-no sua esposa, D. Elizabeth Meks de Bivar Branco, de 44 anos, natural de Aljustrel, e suas filhas Maria de Fátima, de 22 anos, Maria Francisca, de 17 e Maria Elizabeth, de 9.

Na estrada, perto da quinta da Biscaia, achava-se parado, um atrelado de tractor, por avaria numa das rodas.

Em sentido contrário, tendo saído pouco antes de Évora, seguia um carro guiado pelo sr. João Lourenço Vinagre, de 52 anos, natural e residente em Benedita, Alcobaca. Nele iam sua esposa, D. Maria das Dores Leitão Vinagre, a filha Margarida Leitão Vinagre, de 7 anos, o industrial sr. João Luís Nicolau, de 50 anos, e um filho deste Luís Lourenço Nicolau, de 11 anos.

Deviam ser 20 horas; descera a noite; a estrada estava molhada e as luzes dos carros refractavam-se no pavimento. São horas terríveis para quem viaja.

Encandeado pelas luzes e sua refracção na via, o dr. Bivar Branco só muito tarde se apercebeu do atrelado estacionado.

Ainda guinou para a esquerda, mas era tarde. Embateu na traseira do atrelado e foi atingido, ao mesmo tempo, pelo carro do sr. Vinagre que se despistou e foi parar á valeta.

Do desastre resultou a morte do dr. Bivar Branco que sofreu esmagamento do crânio. Muito ferida com fracturas várias e contusões, sua esposa D. Elizabeth; e feridas as três filhas. Feridos, também, todos os ocupantes do outro carro que foram tratados no Hospital da Misericórdia, tendo ficado internados o sr. Vinagre e sua esposa.

A situação dos feridos e o funeral do dr. Bivar Branco

Esta manhã acorreram á igreja da Misericórdia onde foi depositado o cadáver do dr. Bivar Branco muitas pessoas de todas as categorias sociais. Foi ali celebrada missa de corpo presente.

O féretro seguirá amanhã para Aljustrel onde ficará depositado em jazigo de família.

Todos os feridos saíram já do hospital com excepção da sr.ª D. Elizabeth Meks Bivar Branco e da sr.ª D. Maria das Dores Leitão Vinagre.

Três espeleólogos

perderam a vida numa mina inundada

KINGSTON, (Nova York), 26. — Três espeleólogos perderam ontem a vida, a 42 metros de profundidade, numa galeria de mina inundada.

Os três homens, que exploravam uma mina local abandonada, foram surpreendidos por um desabamento de lama e não conseguiram voltar á superfície. Um companheiro, com equipamento de mergulhador, tentou salvá-los, mas depois de porfiados esforços, como a reserva de oxigénio se esgotasse, teve de desistir. — (F. P.).

nagre que ali continuam internadas, inspirando cuidados o estado da primeira senhora.

"Ciclo Preparatório do Ensino Secundário"

Na série do plano de publicações da «Difusão da Cultura Popular», que a Direcção-Geral do Ensino Primário herdou da Campanha Nacional de Educação de Adultos, foram editados dois volumes sobre os estudos prévios do «Ciclo Preparatório do Ensino Secundário». No primeiro, incluem-se o discurso do ministro da Educação Nacional, prof. eng.º Francisco Leite Pinto, na reunião de abertura dos trabalhos da comissão encarregada de estudar a unificação dos ciclos preparatórios dos ensinos secundários, o relatório da mesma Comissão e as bases por ela elaboradas, além de vários trabalhos anexos que documentam o problema sob perspectivas práticas da organização e actividades do nosso ensino. No segundo volume figuram o projecto do regime de estudos previsto para o ciclo preparatório e projectos de programas a ordenar no sentido da formação espiritual, iniciação científica, formação plástica, actividades rítmicas, línguas vivas, etc.

Todo este amplo conjunto de trabalhos, precedido de uma nota explicativa do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que tão dedicadamente participou, também, na sua elaboração, reveste-se, na actualidade, de uma importância primordial para os destinos do ensino no nosso País. A ampliação do ensino obrigatório, prolongando para seis anos a formação em massa das gerações que ascendem aos ensinos liceal e técnico; a reconversão de métodos e programas, de modo a assegurar uma preparação de base que permita elevar imediatamente o nível cultural colectivo; o acesso de camadas cada vez mais numerosas ao ensino secundário e universitário — constituem um só problema nacional que se integra nas realidades e necessidades mais vivas do nosso tempo.

E' oportuno apontar, por exemplo, que o numero de candidatos á frequência do ensino liceal se elevou de 10 891, em 1949, para 25 217, em 1959; o numero de candidatos á frequência do ensino técnico, entre os mesmos anos, subiu de 4046 para 24 962. E, no entanto, como se reconhece oficialmente, «este movimento parece estar ainda longe de atingir no seu aspecto quantitativo o volume correspondente ás necessidades do País, e á sua posição

(Continua na 13.ª página)

CHEGOU DO BRASIL

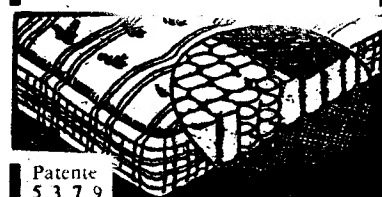
a pintora Aurea Martins

A bordo do paquete «Amazon», chegou hoje a Lisboa a pintora Aurea Maria Pereira Martins, que no Brasil, onde é aluna do Instituto de Belas-Artes, recebeu vários galardões. A conhecida artista portuguesa regressou a Portugal para apresentar a sua obra numa exposição que está a ser aguardada com o maior interesse.

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico
Fornecedores dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

SETE LARÁPIOS

CAPTURADOS PELAS BRIGADAS MÓVEIS DA POLICIA JUDICIÁRIA

As brigadas móveis da Polícia Judiciária continuam a exercer eficaz vigilância nos locais suspeitos, da qual tem resultado a identificação e captura dos autores de vários furtos, nomeadamente, em automóveis.

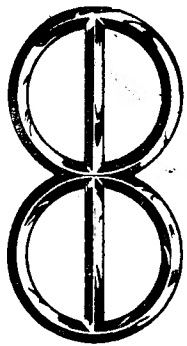
Nas ultimas noites, as guarnições dos carro-rádio patrulhas prenderam os seguintes indivíduos: Henrique dos Santos Soares Gusmão, a quem foi apreendido o livrete da viatura GD-50-18 e vários documentos e fotografias pertencentes ao proprietário daquele carro, e contra quem existiam mandados de captura do 3.º Juízo Criminal de Lisboa; Jorge do Amaral «O Petisca», Belmiro Correia de Oliveira e José Fernando Gonçalves Rodrigues Coelho, detidos em flagrante delicto, quando tentavam arrombar um automóvel estacionado na Travessa do Envia- do de Inglaterra, aos quais foi apreendida a ferramenta que utilizavam; Manuel Souto da Fonseca, que furtou de carros estacionados oito caixas de sabonetes, duas caixas com tubos de pasta dentífrica, muitas saias, camisolas e blusas de «nylon» e várias caixas com chocolate; e Isidro Manuél Salvado Alves, que, na companhia de Julio Rodrigues Cunha, também, já detido,

furtou de um carro, próximo do Hospital de S. José, uma gabardina, e de outro automóvel, junto das Escadinhas de São Crispim, uma gabardina e a cobertura dos estofos.

Em acção combinada com os carros rádio-patrulha, os serviços de fiscalização da Secção Central, localizaram e apreenderam ultimamente, dezenas de gabardinas e muitos outros artigos provenientes de furtos em automóveis, que já haviam sido transaccionados em diferentes locais.

A Polícia Judiciária prossegue nas diligências para a instrução dos competentes processos crime, continuando as brigadas móveis no seu aturado serviço de vigilância.

PASTA MEDICINAL
Coito
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca



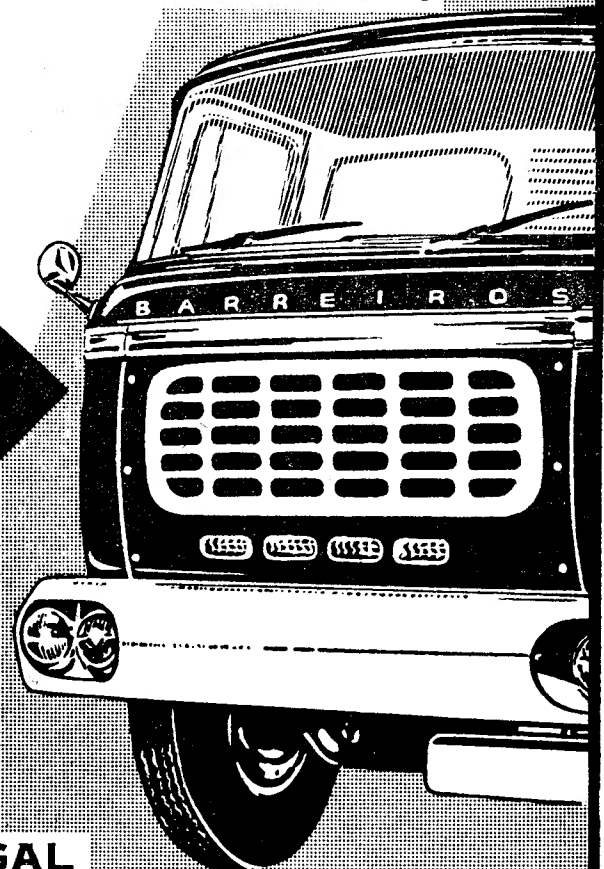
BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

BEARTE

- MODELO "AZOR"
- 8 TON. CARGA ÚTIL
- MOTOR DIESEL
- 115 CV

CAMIÃO "AZOR" 8 TON.



ENTREGAS A PARTIR DE
MARÇO 1962

CAMIÕES

OS PRIMEIROS FABRICADOS EM PORTUGAL

SEDE: R. CASTILHO, 201-1º ESQ. — TELEFONES. 65 02 09 - 65 03 33 - LISBOA

FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES. 23187 - 23044 - SETÚBAL

ÉVORA



**DR. BALTAZAR MOREIRA DE BRITO
BIVAR DE VELHO DA COSTA BRANCO**

Delegado de Saude do Distrito de Évora

FALECEU

Casado com Elizabeth Antoinette Barahona Merckx de Bivar Branco, pai de Maria de Fátima Baltazar Carlos, Maria Francisca e Maria Elizabeth Merckx de Bivar Branco, genro de Maria Fortunata de Aboim Barahona Merckx residente em Lisboa, e do Eng. Carlos Merckx (falecido), irmão de António Moreira de Bivar Velho da Costa Branco (falecido) e tio de Maria Guilhermina Lynce de Bivar Branco casada com António Pereira Páscoa, e de Maria Amélia Lynce de Bivar Branco (ausente) e de António Lynce de Bivar Branco, casado com Maria de Fátima Betencourt Bivar Branco (ausentes) e cunhado de Maria de Lourdes Cabral Lynce de Bivar Branco, residente em Évora e de D. Mariana de Aboim Barahona Merckx Meneses Soares, casada com o Dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, residentes em Lisboa e tio de Maria Candida, Maria Elizabeth e António Carlos Merckx Meneses Soares, irmão de Victor Moreira de Bivar Velho da Costa Branco, cunhado de Maria Luíza de Seixas Palma de Bivar Branco e tio de António Carlos Luís Filipe e Cristina Maria Palma de Bivar Branco, residentes em Beja, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença e que se realiza missa de corpo presente pelas 9 horas, do dia 27 do corrente na Igreja da Misericórdia em Évora e que o seu funeral sairá pelas 10 horas, para jazigo de família em Aljustrel.



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 750 000 000\$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

**4.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS**

De harmonia com as condições de emissão, vence-se no próximo dia 1 de Março, o juro correspondente ao CUPÃO N.º 3, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Ld.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco FONSECAS, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª
Souza, Cruz & C.ª, Ld.ª

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	Esc. 20\$01,75
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	Esc. 20\$25
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS	Esc. 24\$76,75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes a Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Colóquio do Ciclo Único

No próximo terceiro período escolar, por iniciativa da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, vai realizar-se em quatro sessões, um colóquio sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, mais vulgarmente conhecido pelo Ciclo Único.

As quatro sessões a realizar pela referida escola e em colaboração com a Escola Técnica Francisco de Arruda abordarão, nas suas linhas gerais, os seguintes temas:

— 1.ª sessão, na Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre «As escolas; administração escolar»; 2.ª sessão, na Escola Técnica Eugénio dos Santos, sobre «Planos de estudo; os programas»; 3.ª sessão, na Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre «Pessoal docente; orientação e inspecção do ensino»; 4.ª sessão, na Escola Técnica Eugénio dos Santos, sobre «Orientação escolar; os caminhos após o ciclo».

Para cada sessão será elaborado um sumário antecipadamente distribuído.

Não há como o nosso, em que a improvisação, de tipo latino, comanda tantas iniciativas, o estudo deste problema que se apresenta bem documentado pela respectiva comissão, foge um pouco aos nossos hábitos rotineiros de trabalho, para se apresentar de harmonia com as realidades da nossa vida, isto é, de bater-se o estudo de um trabalho que reflecte de facto elevada disciplina e clareza na arrumação das matérias. São conhecidas as várias posições que se estabeleceram tan-

to no ensino técnico (grande parte considera que se vai estragar o Ciclo Preparatório) e no ensino liceal (problema dos vencimentos para os professores que leccionam o 1.º ciclo) e que se estabeleceram um pouco superficialmente. Na verdade os estudos da Comissão do Ciclo Único, em muitos liceus e escolas técnicas foram arquivados, ninguém os lê, e nem sequer a maior parte do pessoal docente foi facultada a sua consulta.

A iniciativa da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos tem a grande virtude de promover uma doutrinação viva e tornar devidamente conhecidas pelos responsáveis das soluções que se estão a equacionar para o nosso ensino.

REFORMA

das Escolas de Artes Decorativas

Encontra-se quase concluído para ser apresentado à Junta Nacional d. Educação o estudo da revisão dos planos e programas dos cursos relativos às artes decorativas e gráficas, elaborado pela respectiva comissão nomeada superiormente e para dar cumprimento aos votos e recomendações do I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional.

A comissão de reforma é constituída pelos directores Lino António, M. Calvet de Magalhães, José de Sousa Caldas, professores Moreira Fernandes e Henrique Tavares, senhores Carlos Moreira da Silva Peres (Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura), António Martins de Figueiredo (Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte), José Nunes Garrido (Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul), Manuel Pinto de Freitas (Grémio dos Industriais de Cerâmica). A Comissão agradeceu ainda o professor metodólogo Alvaro Gomes e o funcionário Adolfo Carrapa.

Espera-se ansiosamente que até fins do corrente ano sejam apuradas as condições de reforma de modo a que no próximo ano escolar entrem em vigor as novas condições de matrícula.

ESTUDANTES BRASILEIROS DE ENGENHARIA passaram o dia no I. S. Técnico

Esta desde ontem em Lisboa um grupo de 40 estudantes finalistas de Engenharia Electrónica e Engenharia Aeronáutica, do Instituto de Tecnologia e Aeronáutica de S. José dos Campos, S. Paulo.

O grupo, que é orientado pelo sr. prof. Jack Goracki, esteve ontem em Coimbra onde foi recebido pela Universidade, tendo ainda visitado o Centro de Aviação daquela cidade a partir do qual realizaram alguns voos.

Hoje, os estudantes brasileiros foram hóspedes do Instituto Superior Técnico onde permaneceram todo o dia. De manhã percorreram as instalações do Instituto tendo começado pela secção de Aeronáutica onde apreciaram os trabalhos em curso e algumas demonstrações feitas no túnel aerodinâmico. Detiveram-se particularmente nas instalações da Associação Académica, onde foram cumprimentados pelos colegas portugueses e elucidados acerca dos seus trabalhos, e nas oficinas. Depois da visita ao edifício os estudantes apresentaram cumprimentos ao sr. prof. eng.º Almeida Alves, director do I. S. T. As 18 horas aquele estabelecimento de ensino oferece aos visitantes um sarau musical que será preenchido pela actuação de uma orquestra formada por estudantes do Técnico. Findo este, também nas instalações da Associação Académica, os estudantes brasileiros e portugueses bem como alguns professores, reúnem-se num banquete.

Automóvel roubado

No dia 30 do passado mês de Janeiro, foi furtado um automóvel «Taunus», de cor cinzento clara, matrícula LC-63-16, quando se encontrava estacionado junto da residência do proprietário, sr. Alberto de Assunção Semedo, na Avenida dos Estados Unidos.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de informar para a 3.ª Brigada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162.

CARREIRAS AÉREAS

Aniversário da linha «Sobre o Pólo»

A Scandinavian Airlines System completou cinco anos de voos directamente sobre o Pólo Norte — novo marco miliário na aviação comercial.

Esta rota pioneira — acesso mais curto entre os mercados turísticos e comerciais da Europa e do Extremo-Oriente — foi inaugurada em 24 de Fevereiro de 1957.

Deste esta data, a SAS transportou nesta rota, cerca de 35.000 passageiros e mais de dois milhões de quilos de carga e correio; realizou cerca de 1200 voos sobre o tecto do Mundo; encurtou o tempo de viagem entre o Oriente e o Ocidente de 52 para menos de 16 horas e a distancia a percorrer para 12.900 quilómetros; e estabeleceu três «records» de circum-navegação na sua famosa rota de volta ao Mundo sobre o Pólo, da Europa para o Extremo-Oriente com paragem intermédia em Anchorage, Alasca e, no sentido contrário, pelo Médio-Oriente e Ásia Meridional.

A linha «Sobre o Pólo» da SAS estabeleceu a primeira — e a mais rápida — «Passagem do Noroeste» com horário regular entre os centros comerciais da Europa e do Extremo-Oriente. No decorrer destes cinco anos, primeiro com «DC-7C» e actualmente, com o «jacto» DC-8, tem transportado carga aérea de quase toda a espécie.

O VOO DAS AVES

Ontem, o sr. Valentim António Fernandes, quando caçava nas lezírias de Vila Franca de Xira, matou uma ave a que os caçadores chamam «becuinha», a qual trazia uma anilha com os seguintes dizeres: «Museum Nat. Hist. Leiden. Holland 1006391».

A Televisão esco ar e educativa

(Continuação da página central)

muitos casos anular esses benefícios, ou, pelo menos, diminuir bastante o seu alcance e interesse. Mas nós mostraremos que não é rigorosamente assim, apoiando-nos no que o puro raciocínio nos demonstra ou no que a experiência alheia nos revela.

Para quantos não se têm dado ao trabalho de seguir, em detalhe, o que por todo o mundo se tem discutido e realizado em matéria de televisão escolar, esta aparecerá ainda como um «ersatz» do ensino, um substituto do professor, uma ameaça directa à existência e aos interesses da classe docente. Ora, nós já tivemos ocasião de verificar que não é assim. Vimos já, através da descrição das experiências francesas, inglesas e de muitos outros países, que, em condições normais,

especificados do mesmo laborioso conjunto. Tal é, por exemplo, além de outros, o problema dos empregados de escritório, focado nalguns dos aspectos apontados através das exposições que se transcrevem.

Os problemas dos empregados na indústria de conservas

Escrevo um empregado de escritório, com quarenta e cinco anos de serviço na indústria de conservas, resumindo-se nas suas considerações e na objectiva documentação de factos elucidativos as exposições de outros componentes dos vários sectores da classe:

«Leitor assíduo do vosso mui con-ceituado jornal, tenho seguido com interesse o que aí se tem dito sobre a situação dos componentes de vários sectores das classes trabalhadoras.

«As seguintes interrogações pairam no espírito de uma grande maioria dos empregados de escritório:

— Por que se não cria uma modalidade única para todos os empregados de escritório? Um só sindicato? Uma só caixa de Previdência? Um só contrato colectivo de trabalho? Por que se estabeleceu este critério para os serralheiros, electricistas, tipógrafos, litógrafos, etc., e se não procede de igual forma para a classe dos empregados de escritório?

«Defendemos calorosamente o «Diário de Lisboa» os direitos dos empregados de escritório bancários; e, graças à acção desse jornal, foram atendidas as suas pretensões.

«A família dos restantes empregados de escritório ficar-lhe-ão devendo eterna gratidão ao V. advogado a defesa dos seus direitos».

Disparidade de ordenados

«Com o objectivo de conhecermos elementos que esclareçam, objectivamente, as anomalias resultantes da incompreensível diferença de situação entre componentes da mesma actividade profissional, apontamos a disparidade que se cria na classe designada pela dos empregados de escritório, através do seguinte quadro de ordenados anuais a um primeiro escalão:

«Nos bancos, 300.000; nos gremios da industria de conservas de peixe, 320.000; nas companhias de seguros, 280.000; nos exportadores de madeiras, 200.000; na industria de cerâmica, 200.000; nos agentes de navegação, 200.000; nos agentes e vendedores de automóveis, 220.000; na industria de conservas de peixe no Algarve, 180.000.

«Estes números são bastante elucidativos de uma contranção real. Como pode haver numa classe relativamente pequena tão grandes diferenças de ordenados? E como se pode admitir que na comparação entre dois indivíduos exercendo a mesma profissão, a diferença somente no sector onde a exercem, tenha um o dobro do ordenado do outro, mas exigindo-se a qualquer deles as mesmas habilitações profissionais?

«Parece-nos que é evidente uma grande injustiça. E, lamentavelmente, cria-se uma «elite» na mesma classe, na qual não predominam nem o valor profissional nem a inteligência. Afugura-se-nos criar-se assim uma inferiorização nos espiritos daqueles que trabalham em prol da valorização da profissão e, em face das desigualdades criadas, sentem ruir todas as esperanças num futuro equitativo e compensador».

A situação dos empregados na industria eléctrica

Uma nova exposição sobre a situação dos empregados de escritório da industria produtora de energia eléctrica renova as aspirações da classe com vista à brevidade na conclusão, actualizada, do contrato colectivo de trabalho.

«O bom acolhimento pelo jornal que V. dirige às reivindicações dos empregados bancários, num movimento que deu o seu fruto e agora prossegue em defesa dos interesses dos empregados de escritório, que espero obtenha os mesmos resultados, leva-me a escrever, para manifestar todo o meu aplauso à acção valiosa do «Diário de Lisboa». Bem haja, pois!

«Para o contrato de trabalho dos empregados de escritório e correlativos, as negociações entre o Grémio dos Produtores e Distribuidores de Electricidade e o nosso sindicato começaram, ao que se sabe, há cerca de um ano, mas, até agora, não se vislumbram os almejados resultados.

«Quais as razões que impedem que venham a beneficiar na sua situação financeira milhares de lares portugueses?

«Podem-se apontar casos em que empregados nesta industria, em relação a outros sectores da mesma, são mais mal pagos, e isto porque se está a regular pelos contratos estabelecidos entre os Sindicatos Distritais dos Caixeiros e Empregados de Escritório e os gremios de comércio locais, os quais fazem equivar, no pagamento aos seus empregados, o padrão de um modesto comércio da provincia.

«Há casos — diga-se em abono da verdade — em que se ultrapassa um pouco a tabela estabelecida, mas, mesmo assim, a comparação de ordenados e salários pagos noutros sectores da industria acentua lamentáveis e incompreensíveis desigualdades a falta de apreço pelo esforço de dedicados trabalhadores.

«Com os melhores agradecimentos, o desejo de que o «Diário de Lisboa» possa continuar a inserir nas suas páginas as reivindicações de todos aqueles que, trabalhando honestamente, se sentem com direitos a uma compensação justa».

As aspirações dos empregados na industria de moagem

De um grupo de empregados de escritório da industria de moagem, recebemos um telegrama com entusiásticas felicitações ao «Diário de Lisboa» pelo movimento em defesa das aspirações dos trabalhadores e apoios às justas reivindicações para a melhoria de situação da classe, no campo económico e no plano de dignificação profissional.

E. R. D.

Dizem os leitores...

«Um alvitre á Carris»

Publicámos no passado dia 19 a carta de um leitor sugerindo que a Carris criasse uma carreira extraordinária de eléctricos a sair do Rossio, diariamente, às 2 e 10, com destino às Amoreiras e passagem por Santos e Estrela.

A administração da Carris enviou-nos, agora, um officio, em que comunica que, em referência a esse alvitre, «deve recordar-se que se aboliu a circulação de carros eléctricos no Rossio e Rua do Ouro».

Agradecemos à administração da companhia a gentileza da resposta, mas pedimos licença para não considerar válido o argumento, uma vez que continuam a circular eléctricos, quer no Rossio, quer na Rua do Ouro.

Efectivamente, todos os dias, a partir das 20 horas, a carreira n.º 28, que sai dos Prazeres, prolonga-se até ao Rossio, e, aos domingos, completa sempre esse percurso. Além disso, várias vezes, depois da 1 hora, têm saído, do Rossio, eléctricos que descem toda a Rua do Ouro, em direcção ao Terreiro do Paço.

Afigura-se-nos, assim, que a sugestão do nosso leitor merece mais cuidadosa atenção.

Os eléctricos Carmo-Praça de Chile

Em resposta à carta de uma nossa leitora, publicada no «Diário de Lisboa» do passado dia 19, sobre anomalias que se verificam na car-

reira de eléctricos Carmo-Praça do Chile, comunica-nos a administração da Carris que a C. C. F. L. «tem feito o possível para que o acesso aos seus veículos se faça ordeiramente e com respeito pelo direito de precedência de cada um, mas só a consciência e educação dos passageiros podem evitar os atropelos e empurrões em mulheres e crianças, de que se queixava a nossa leitora».

VISITA A ÉVORA

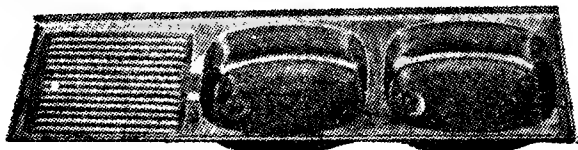
do ministro do Exército

ÉVORA, 26. — As autoridades civis desta cidade, orientadas pelo chefe do distrito, estão a preparar uma grande manifestação ao ministro do Exército e ao comandante da recém-criada 3.ª Região Militar, quando aqui chegarem, na quinta-feira próxima.

Roubo que acaba em tristes condições

PORTIMÃO, 26. — Numa bicicleta que antes haviam roubado, os trabalhadores rurais Jacinto Amílcar, de 24 anos, solteiro, e Carlos Correia dos Santos, de 18 anos, também solteiro, resolveram dar um passeio. Fizeram-no tão imprudentemente que foram embater num automóvel. Do choque resultou a morte do Jacinto Amílcar, encontrando-se o seu companheiro internado no hospital desta cidade, em estado grave.

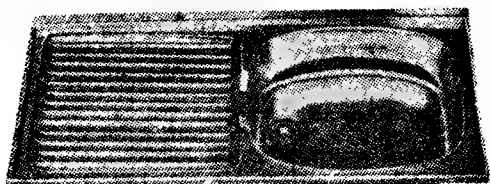
LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL



Modernize os lares de Portugal, usando nos seus cozinhas Lava-Louças em AÇO INOXIDÁVEL Conceção e execução da



FABRICA PORTUGAL



elegantes e higiénicos - duração ilimitada - revestidos de isolante especial - fornecidos com sifão de segurança - não partem a louça

• 8 MODELOS STANDARD - OUTROS MODELOS FORA DE SÉRIE
• MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES
• IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
E NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FERD. MONTEZ

TELEVISÃO

TON FUNK • ADMIRAL • HIS MASTER VOICE • AUTOVOX
OFERTA SENSACIONAL

Durante o primeiro mês de obras do seu estabelecimento, a **DARDO**, em homenagem à sua fiel clientela, de há anos, resolve promover uma grande

CAMPANHA POPULAR

Modelos de 43 cm. — 150\$00 mensais

» » 53 cm. — 190\$00 »

ENCARGOS E IMPOSTO DE CONSUMO INCLUIDOS

« STOCK » MUITO LIMITADO

Dardo

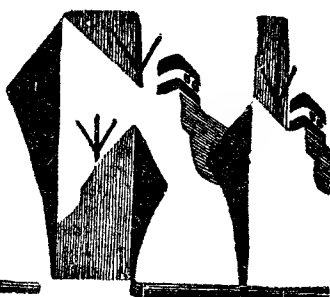
AVENIDA DA LIBERDADE, 131

NOTA: Continua a liquidação e preços muito baixos, de todo o «stock»



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
(Carrega previamente em LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 28/2/62. Carrega em LISBOA de 23/2/62 a 26/2/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/3/62 e para CABO VERDE a 8/3/62. Carga Frigorífica a 9/3/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62.

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 1/3/62 a 2/3/62

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 8/3/62 a 9/3/62

Diário da OUTRA BANDA

A FALTA DE HABITAÇÕES NO CONCELHO DE SESIMBRA É PROBLEMA GRAVE QUE AFECTA A POPULAÇÃO

O concelho de Sesimbra, além da sua feição piscatória, tem vastas possibilidades turísticas, que lhe conferem lugar de relevo. Não admira, portanto, que o respectivo Município esteja atento aos problemas do turismo, estudando todas as incidências relacionadas com tal assunto. No seu programa de actividades para o decorrente ano, a que já nos referimos, apontam-se algumas obras de inegável interesse, susceptíveis de contribuir para o fomento da expansão turística daquela zona.

No que respeita a «manchas verdes» vai a Câmara iniciar a construção do Jardim de Santana, para o que já obteve do Ministério das Obras Publicas a aprovação de utilidade publica e da urgência de expropriação do terreno que lhe está destinado. Está também no pensamento da autarquia realizar uma vasta plantação de árvores, designadamente no local onde se situa o parque de campismo, no Castelo e nalgumas áreas da vila, em prosseguimento do que já foi feito durante o ano anterior, e iniciar a construção do parque infantil de Sesimbra.

No sector da instrução e cultura, e integrado no Plano dos Centenários, estão em construção quatro salas de aula, no Zambujal e Aldeia do Meço, cujas obras deverão estar concluídas dentro em breve. Entretanto, devem ser iniciados os trabalhos de construção de mais quatro salas, sendo duas em Azoia e igual numero em Alana de Cima, para o que já foram adquiridos os terrenos necessários.

Tenciona, também, o Município apoiar a «Liga dos Amigos do Castelo», a quem se encontra confiada a direcção e conservação do Museu Arqueológico do Castelo, por forma a permitir uma maior actividade daquele organismo e consequente valorização do referido museu. Continua a adaptação da Biblioteca-Museu, cujo apetrechamento deve ser completado no decorrer do próximo ano, contando-se já com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

BOMBEIROS

Melhoramentos para os Voluntários da Guarda

GUARDA, 26. — Foi conferida posse à nova direcção da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Egitanenses, constituída pelos srs. dr. Afonso Neves de Palva, presidente; eng.º Leonardo de Sousa Meruje, Manuel Pissara, Diogo da Silva, prof. Manuel Madeira Grilo e Joaquim da Fonseca Araujo.

Os dirigentes da prestiniosa corporação estão animados do decidido propósito de conseguirem os melhoramentos indispensáveis à eficiência da sua acção humanitária, como sejam: um novo edificio com instalações condignas; um carro espuma; recrutamento de novos bombeiros; angariação de novos associados, etc.

Para o novo quartel, a Câmara já destinou o terreno junto ao chariz do Santo André, entrada sul da cidade e onde haverá espaço preciso para o edificio e paradas.

Dadas as disposições da nova administração, gente moça, contando com o carinho da cidade e algo dos poderes publicos, poderemos contar com melhores dias para a altruística corporação dos Bombeiros Voluntários. Todos desejamos que assim seja.

VIDA MUSICAL

Pianista portuguesa no estrangeiro

Depois de uma longa «tournée» pela Itália, Suíça, Israel e Grécia, regressou a Lisboa a pianista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos, que naqueles países apresentou alguns concertos de musica portuguesa antiga e moderna.

Esta pianista portuguesa voltará em breve ao estrangeiro tendo já firmado contratos para tocar novamente em Israel e na Grécia.

Antes disso, vai realizar uma nova «tournée» pela América do Sul e Central, para onde partirá dentro em breve.

Cantora Maria Dolores Ripollés

Encontra-se em Lisboa, vinda de Paris, a soprano espanhola Maria Dolores Ripollés, que visita Portugal pela primeira vez, contando de demorar-se alguns dias.

Dolores Ripollés, que nasceu em Madrid, cursou o Real Conservatório de Musica e Declamação, daquela cidade, obtendo o primeiro prémio ao terminar os seus estudos.

Soprano lírico de singular personalidade e de justa fama, conquistada em Itália, onde se aperfeiçoou, tem actuado com brilho em diversas temporadas de ópera e, ainda, não há muito tempo, participou em notáveis concertos de musica espanhola no Teatro Colon, de Buenos Aires, sendo a orquestra dirigida pelo maestro Moreno Torroba.

Durante a sua permanência em Lisboa, espera-se que esta ilustre artista realize um recital.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
**CUSTÓDIO CARBOSO
PEREIRA & C.ª**
RUA DO CARMO, 1.º

Problemas habitacionais

A escassez de habitações é um dos mais graves problemas que afecta a população sesimbrense. A Câmara continua a consagrar especial atenção à dificuldade, empenhando os maiores esforços e concedendo todas as facilidades possíveis para ver realizada a ampliação do Bairro dos Pescadores, e a construção do bairro da Federação de Caixas de Previdência.

Dentro dos recursos de que dispõe, e por intermédio do seu gabinete de urbanização, a edilidade sesimbrense tenta concluir o estudo das células de que se compõe o plano piloto de Santana, Cotovia, Casais de Sampaio, Venda Nova e Charneca, num total de doze células, duas das quais se encontram, presentemente, em grande estado de adiantamento.

Propõe-se, ainda, o Município auxiliar materialmente as colectividades do concelho (assistência, desporto e cultura), de modo a facilitar-lhes a sua generosa acção em prol do prestígio e engrandecimento da Píscosa.

Bases do orçamento

As receitas ordinária e extraordinária, respectivamente de 3 626 023\$50 e 5 109 125\$50, da autarquia sesimbrense para o corrente ano, estão computadas em 8 735 149\$00. Das verbas consignadas nas despesas, avulta a importante quantia de 4 603 700 escudos destinada a melhoramentos urbanos e rurais.

Destes benefícios, salientam-se, no sector urbano, as que respeitam às 2.ª fases das obras do abastecimento de água (3000 contos) e de esgotos (700 contos), e ao prolongamento da Esplanada do Atlantico (150 mil escudos). No sector rural, destaca-se a construção do caminho municipal das Caixas ao Casal dos cardosos (337 700 escudos).

Em termos gerais, analisamos o plano de actividades da Câmara de Sesimbra, o qual acentua uma vontade forte de progresso, que nos cumpre registar.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense
— A's 21.15: «O gume da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Central — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CAÇA AO MUÇULMANO NAS RUAS DE ARGEL

(Continuação da 1.ª página)

100 metros uns dos outros. Contaram-se mais cinco atentados, pelo meio-dia, em diferentes pontos da cidade. Desconhece-se ainda o total das vítimas.

As sereias das ambulâncias cruzando Argel a toda a pressa, não deixaram de se ouvir durante hora e meia.

UNIVERSITÁRIOS MUÇULMANOS RECUSAM-SE A FREQUENTAR OS CURSOS

Os estudantes muçulmanos matriculados nas Faculdades da Universidade de Argel comunicaram à Imprensa a decisão de não mais frequentarem os cursos, em consequência dos atentados contra camaradas, e considerando a insegurança que reina na cidade.

Declararam que «a greve dos cur-

INGRID BERGMAN

«perdida» no Algarve

Ingrid Bergman, que ontem discretamente deixámos em Setúbal, tão perfeitamente se escondeu que, durante toda a manhã, foi impossível descobrir o seu paradeiro. Que praia algarvia lhe teria oferecido a sua areia morna, a espuma das vagas e a cor azul do céu? Sagres, Lagos, Rocha? Ou circularia o automóvel da «estrela» pelas estradas da província, no gozo da paisagem e do sortilégio de cada curva desfeita?

Várias vezes lançámos mão do telefone, julgando estar na verdadeira pista — mas em vão. E, no entanto, talvez um tardio ramo florido de amendoeira, em qualquer recanto do Algarve, embevescesse os olhos de Ingrid.

Teimando no nosso propósito, conseguimos saber, a meio da tarde, que a «estrela» e seu marido tinham provavelmente escolhido, para repouso e recreio, a linda praia de Monte Gordo, em Vila Real de Santo António.

Mas será certa tal informação ou constituirá ela um simples estratagemma para despistar os curiosos e os impertinentes caçadores de autógrafos?

OS JOGOS

do Campeonato mundial de hóquei em patins

SANTIAGO DO CHILE, 26. — Foram anunciadas as datas dos encontros do Campeonato Mundial de hóquei em patins.

Os jogos a disputar pela equipa de Portugal são os seguintes:

- Dia 24 de Março: Inauguração entre Portugal-Holanda.
- Dia 25: Portugal-Alemanha.
- Dia 26: Portugal-Uruguai.
- Dia 27: Portugal-Suíça.
- Dia 28: Portugal-Brasil.
- Dia 29: Descanso.
- Dia 30: Portugal-Argentina.
- Dia 31: Descanso.
- Dia 1 de Abril: Portugal-Chile.
- Dia 2: Portugal-Itália.
- Dia 3: Portugal-Espanha, ultimo encontro do torneio. — (A. N. I.).

QUELUZ

Raul de Magalhães FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, genros, netos, irmãos, sobrinhos e cunhadas cumprem o doloroso dever de cumprir o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Rua Dr. Eleutério Gaspar Gomes, 41-1.º, Queluz, para o cemitério de Belas.

«Ciclo Preparatório do Ensino Secundário»

(Continuação da página central)

no plano das nações civilizadas». Com o objectivo de impulsionar esse movimento, concebeu e orientou o ministro, prof. eng.º F. Leite Pinto, a extensão do ensino primário até seis anos de frequência, através de dois anos de preparação complementar obrigatória, que elevariam o ensino de base geral até aos 12 a 14 anos. Estas aspirações não foram ainda concretizadas. Mas as suas bases positivas foram lançadas pelo ministro prof. eng.º Leite Pinto e pelo subsecretário de Estado dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que o acompanhou nessa tarefa, como se documenta nos dois volumes agora editados pela Direcção-Geral do Ensino Primário, a frente da qual permanece um dos colaboradores mais directos daquelas individualidades, quando estiveram no Governo, o dr. José Gomes Branco.

Os problemas postos em causa nesses volumes figuram, por necessidade irredutível, no primeiro plano dos interesses nacionais nesta época. Neles se condensam, além de informações objectivas da maior oportunidade, pontos de vista e perspectivas que são preocupações imediatas de todos os portugueses com consciência clara das realidades contemporâneas. A sua leitura e ponderação constituem matéria fundamental da nossa problemática colectiva ante um futuro que caminha aceleradamente.

EM ORAN, 1500 POLÍCIAS E SOLDADOS PROCEDERAM A BUSCAS

A noite passada realizou-se, também, uma vasta operação de «controle», às 22 horas (T. M. G.) nos bairros europeus de Oran. Mil e quinhentos homens procederam a buscas sob as ordens das brigadas encarregadas da luta contra as actividades da O. A. S. Polícias e soldados, com equipamento e armamento de combate, isolaram previamente a zona a controlar e foram colocadas metralhadoras nos pontos estratégicos.

Houve prisões e foram apreendidas armas. No entanto, não se verificou qualquer incidente. — (F. Presse).

Francamente favoráveis ao partido de Nehru os primeiros resultados eleitorais

NOVA DELI, 26. — Às 7 horas (T. M. G.) foi anunciado que o Partido do Congresso tinha ganho 312 dos 440 lugares apurados para as assembleias legislativas de nove Estados da Índia.

Os seis lugares até agora apurados para o Parlamento Federal foram todos atribuídos a candidatos do Partido do Congresso.

O Partido do Congresso vai, certamente, governar a Índia durante os próximos 15 anos.

Já se realizaram eleições em dois dos quinze Estados. Em Kerala, o Partido do Congresso partilha do Poder com o Partido Socialista Praja, depois do escrutínio de 1960, e em Orissa o Partido do Congresso obteve a maioria no escrutínio efectuado em 1961.

Nas actuais eleições apenas está em disputa a legislatura dos treze Estados restantes.

Os primeiros resultados não confirmam a prevista ameaça ao Partido do Congresso dirigida pelos partidos da extrema direita, Jan Sangh e Swatantra, embora estes tenham obtido alguns lugares à custa do Partido do Congresso.

Entretanto, no Estado de Punjab, que tem fronteiras com a China e o Paquistão os comunistas e os «Sikhs», de Tara Singh já ganharam mais lugares do que tinham na Assembleia Estadual e a contagem ainda não terminou. Porém, ao Partido do Congresso faltam apenas dezoito lugares para ficar com a maioria na Assembleia, que tem 154 lugares.

O resultado da eleição mais disputada, a de Bombaim, em que o candidato do Partido do Congresso é o ministro da Defesa, Krishna

MOLOTOV

não regressará à capital austríaca

VIENA, 26. — Fontes bem informadas dizem que o professor Vasil Emalyanov representará a União Soviética numa reunião da Agência Internacional de Energia Atómica, que terá lugar amanhã.

Esta notícia é interpretada como a prova de que Molotov não regressará a Viena. Era ele quem representava habitualmente a União Soviética nessas reuniões. — (R.).

Menon, não será conhecido antes de depois de amanhã. O adversário de Menon, velho discípulo de Gandhi, acusa este de ser um cripto-comunista. — (A. N. I. e R.).

O MINISTRO DA SAUDE

visitou os armazéns da Caritas Portuguesa e a sede da organização

O ministro da Saude, sr. dr. Martins de Carvalho, visitou esta tarde os grandes armazéns da Caritas Portuguesa, no Cais de Alcantara, onde observou as instalações do armazém central e do armazém n.º 3. Durante a visita, a presidente da Caritas Portuguesa, sr.ª D. Fernanda Jardim, deu esclarecimentos sobre a organização e sua actividade.

No armazém central, que tem cerca de trinta e dois metros de frente e 27 de comprimento, o ministro verificou a existência ali de 110 toneladas de leite em pó; 19 toneladas de queijo; 4531 toneladas de farinha de trigo; 102 toneladas de farinha de milho; 52 toneladas de arroz; 95 toneladas de margarina; 18 toneladas de óleo de amendoim e 11 de óleo de algodão. Naquele armazém, existem, neste momento, cerca de 5760 mil toneladas de produtos, numero que demonstra bem o extraordinário movimento da Caritas Portuguesa.

Nos outros armazéns — de recepções — existem mais algumas centenas de toneladas de produtos. Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, saíram para distribuição no Continente e ilhas, 5460 toneladas de produtos.

Entre a existência dos restantes armazéns, contam-se colchões, sacos de farinhas, roupas, calçado, conservas, óleos e medicamentos. Grandes quantidades de todos estes produtos têm sido enviadas para todas as dioceses do Continente, Ilhas e Ultramar, destinadas aos nossos soldados e suas famílias.

Depois da visita aos armazéns, o ministro visitou a sede da Caritas, na Avenida António Augusto de Aguiar, cujas dependências percorreu, verificando a perfeição com que estão organizados os serviços.

109 330 MIL CONTOS GASTOS EM PUBLICIDADE EM 1960 NA EUROPA OCIDENTAL

Depois da ultima guerra mundial, iniciou-se uma nova era económica e política, em toda a Europa, e na qual a publicidade passou a desempenhar um papel muito importante. A princípio tratou-se apenas de publicidade de prestígio, uma vez que as procuras eram superiores às ofertas. Depois, expandiu-se em face da luta de concorrência, que se aproximava. Por fim, passou a constituir um factor determinante de expansão comercial e industrial. Os acordos internacionais que garantiram livre circulação e acabaram com os entraves aduaneiros às publicações publicitárias, entre vários países incrementaram, de forma extraordinária, esta actividade subsidiária da vida económica, em todas as nações do Mundo. O desenvolvimento de exportações, a conquista de mercados, o aparecimento de novos produtos transformaram a publicidade internacional na Europa num esteio necessário a essa actividade, mais premente ainda quando se criaram o Mercado Comum e a E. F. T. A. As feiras internacionais, por outro lado, deram novo impulso ao reclame.

Com a colaboração das organizações profissionais de todos os países europeus, a comissão de estudos da Associação Internacional de Publicidade chegou, este ano, pela primeira vez, ao estabelecimento de estatísticas das despesas publicitárias feitas na Europa em 1960. Mostram os numeros, claramente, que estes gastos nos países da E. F. T. A. são sensivelmente superiores aos dos países do Mercado Comum. Em 1961, esta diferença foi já diminuída, embora não haja ainda numeros oficiais.

Em 1960, as despesas de publicidade representaram para os membros da E. F. T. A. mais de 1,5 por cento do rendimento nacional. Neste dominio, a Suíça está à cabeça, com 2,3 %, seguida pela Grã-Bretanha, Suécia, Portugal, Noruega, Dinamarca, Austria e Finlândia. Por outra parte, considerando o valor médio da despesa de publicidade por habitante, a E. F. T. A. está muito à frente do Mercado Comum. Este facto, pode indicar o esforço dos países daquele primeiro bloco para se porem a par com os do segundo.

No quadro, que se segue, dão-se os gastos com publicidade, em 1960, nos países dos dois grupos:

BENFICA-CUF

amanhã em Leiria

Em virtude de os dois grupos interessados não terem chegado a acordo sobre o campo a utilizar, a Federação de Futebol, reunida esta tarde, decidiu marcar para amanhã, às 15 horas,, o desafio Benfica-Cuf, a contar para a Taça de Portugal. O desafio efectua-se no Estádio Municipal de Leiria.

O Chefe do Estado recebe os dirigentes de «Os Belenenses»

O sr. Presidente da Republica recebeu, ao fim da tarde, em audiência, no Palácio de Belém, os actuais e cessantes corpos gerentes de «Os Belenenses», que vão apresentar cumprimentos ao sr. Almirante Américo Thomaz, na qualidade de presidente honorário do clube.

DEITOU O BRAÇO fora do automóvel e uma camioneta partiu-lho

O sr. João Moreira, de 53 anos, funileiro, residente na Rua Nova, 48, 3.º, Lamego, quando viajava numa estrada perto de Pombal, teve a imprevidência de deitar o braço de fora do automóvel em que seguia, precisamente no momento em que passava uma camioneta, que lho fracturou.

Foi conduzido ao Hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

E. F. T. A.:

	(Total)	(Per capita)
Austria	75	11
Dinamarca	85	19
Finlândia	30	7
Reino Unido....	1275	24
Noruega	65	18
PORTUGAL	35	4
Suécia	190	25
Suíça	150	28
Total	1905	20

(Os primeiros numeros referem-se a milhões de dólares e os segundos a dólares). No que respeita a Portugal, foram despendidos 1 015 000 contos aproximadamente, correspondendo a 156 escudos por pessoa.

C. E. E.:

	(Total)	(Per capita)
Bélgica -- Lu-xemburgo ...	110	12
França	380	8
Itália	150	3
Países - Baixos	125	11
Alemanha Oc.	1100	21
Total	1865	11

Por estimativas colhidas nos vários departamentos europeus, pode calcular-se que os gastos com publicidade, em 1960, serão sensivelmente superiores.

IMPRENSA

«Madeira Popular»

Começou ontem a publicar-se no Funchal o diário da tarde «Madeira Popular», dirigido pelo jornalista Amandio Rodrigues.

ERRADICAÇÃO

do paludismo na Europa e na Africa

Acompanhado do sr. dr. Almeida Roque, director do Instituto de Malariologia, segue amanhã para Tanger o sr. dr. Lobo da Costa, director dos serviços antipaludicos portugueses, que vai participar na segunda Conferência da Organização Mundial de Saude, a efectuar de 1 a 10 de Março, para tratar da erradicação do paludismo na Europa e na Africa ao Norte do Sahará.

Na reunião, serão apurados os resultados das campanhas de erradicação em curso, estabelecidas na anterior conferência, em Palermo. A delegação portuguesa espera, por outro lado, que sejam tratados os problemas de «controle» de imigrantes das zonas paludicas do Ultramar.

VIDA ARTÍSTICA

Ceramista Maria M. Madureira

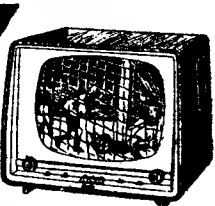
A ceramista Maria Manuela Madureira, que tanto êxito tem obtido nas ultimas exposições a que concorreu, e que obteve uma bolsa de estudo de seis meses da Fundação Calouste Gulbenkian, encontra-se presentemente em Faenza. Naquella cidade italiana frequenta o Instituto Superior de Ceramica durante uns meses, devendo seguir, depois, para Inglaterra.

FORAM ADIADAS

as eleições municipais em Lourenço Marques

As eleições municipais em Lourenço Marques, que estavam marcadas para o dia 4 do próximo mês, foram adiadas para o dia 11 do mesmo mês.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 - Telef. 20568



FAHRRICH

Alto rendimento - Ecran de 43 cms. - 110° - 18 válvulas e 7 díodos de germânio - Muitos automatismos - Caixa de preciosa madeira, de 50,5x42x38,5 cms.
Esc. 6.990\$00



MARKGRAF

Alto rendimento - Ecran de 53 cms. - 110° - 18 válvulas e 7 díodos de germânio - Muitos automatismos - Caixa de preciosa madeira, de 61x52,5x39 cms. - Previsto para aplicação de pernas.
Esc. 7.990\$00



Associação da Imprensa de Vigo

PORTO, 26 — Os jornalistas galegos que se encontram nesta cidade de visitaram esta manhã, acompanhados do dr. Carlos Vale, vice-presidente da A. J. H. L. P., um armazem de vinhos em Gaia e depuseram um ramo de flores no monumento a Rosália de Castro.

Esta visita dos jornalistas galegos foi a retribuição de uma outra feita pelos jornalistas portugueses a Vigo — e serviu para assentar as bases da constituição da Associação Galego-Portuguesa de Jornalistas e Escritores.

Os visitantes seguiram para Viana do Castelo.

Arrastão francês á deriva

Quando esta madrugada o arrastão francês «Ilenafra» passava ao largo de Aveiro, a rede envolveu-se na hélice e o barco ficou á deriva. Um outro arrastão, da mesma nacionalidade, «Caprica Temps», que se encontrava próximo, rebocou-o

O BRASIL

venceu o campeonato sul-americano de nataçao

BUENOS AIRES, 26 — O campeão brasileiro Manuel dos Santos contribuiu de forma decisiva para a vitória da sua equipa contra a da Argentina na prova dos 4x200 metros livres, a qual deu ao Brasil a pontuação necessária para ganhar o 16.º Campeonato de Nataçao Sul-Americano, com 181 pontos contra 179 da Argentina, que ficou em 2.º lugar.

Nas provas femininas, o Brasil e a Argentina empataram, com 110 pontos cada.

A estafeta dos 4x200 metros livres foi ganha pela equipa brasileira em 8 minutos e 54,2 segundos — um tempo «recorde» do campeonato sul-americano. — (A. N. I.).

COMANDO-GERAL DA GUARDA REPUBLICANA

COVILHA, 26 — Em visita de inspecção ao quartel da G. N. R., esteve nesta cidade o sr. general Avelino Barbieri Cardoso, comandante-geral da corporação.

Foram-lhe apresentados cumprimentos pelo comandante da secção, sr. tenente José Esteves Robalo. E depois da visita, o general proferiu palavras de agradecimento, levando as melhores impressões.

DOUTORAMENTO em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária continuaram esta manhã, a partir das 10 horas, as provas de doutoramento do sr. dr. Manuel Cruz Braço Forte Junior. Estas, foram constituídas pelo exame clínico de um doente — um cão. O juri que assistiu á prova era formado pelos srs. profs. Joaquim Fiadeiro, Neves e Castro e Mário Brás.

As provas terminam amanhã, á tarde, com a defesa da tese apresentada pelo candidato.

AGREDIDO

á vassourada

COVILHA, 26 — Num estabelecimento de vinhos, pertencente ao sr. António de Jesus, próximo do posto da P. V. T., junto á Palmatória, entrou Luís Antunes Garri, solteiro, rural. Depois de discussão, por motivos desconhecidos, a proprietária agrediu com uma vassoura de pau o cliente e vizinho que ficou ferido, de gravidade, no sobrolho direito. Conduzido ao hospital da Misericórdia ali recebeu tratamento. Apresentou queixa á P. S. P.

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral a Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 26. — Esteve nesta localidade, em visita pastoral, o sr. bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz. Recebido pelos organismos religiosos e fiéis, seguiu para a igreja paroquial, onde foi celebrada a missa. O prelado ministrou o crisma a algumas centenas de pessoas.

para Leixões, onde ambos entraram cerca das onze horas.

Falecimento

Numa casa de saúde desta cidade faleceu a sr.ª D. Emilia Isaura de Faria. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Trindade, para o cemitério de Silveiras, em Lousada.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Danças e Cantares de Portugal» (12 anos)

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos)

BATAIHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos)

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paquita» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O criminoso é meu amigo» (17 anos)

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos)

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Rebelde Magnífico» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O comboio apitou três vezes» e «Escandalos romanos» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos)

Pelo 25.º ano consecutivo, o popular vendedor de jornais João Maria Silva Graça, cuja área de venda é na Rua do Crucifixo, veio á nossa redacção, com a sua impecável casaca, que veste invariavelmente no Domingo Magro, a apresentar os seus tradicionais cumprimentos. E de assinalar a continuidade desta tradição tão simpática, no ano em que regista as bodas de prata

Bem disputados os «Nacionais» de terceiras séries de luta grego-romana

Começaram a disputar-se no sábado, á noite, tendo-se completado na tarde de ontem, os campeonatos nacionais de «3.ª séries» de luta grego-romana.

Tomaram parte na competição 21 concorrentes, em representação do Benfica (10), Ateneu (4), Académica da Amadora (4), Ginásio Clube Português (2) e Lisboa Ginásio Clube (1).

As duas sessões decorreram com inteiro agrado, pois os lutadores corresponderam, em absoluto, ao que deles se esperava, actuando com entusiasmo, espírito de luta e, por vezes, também, com espírito de sacrifício, caso do «leve», Alberto José David, que, lesionado num joelho, não renunciou á luta, acabando o combate que venceu por pontos, em grande dificuldade.

Pena é que a sala onde se realizaram as provas não reuna as condições indispensáveis para a prática da modalidade, mas quem dá o que tem — e com tão boa vontade — não é a mais obrigado...

De todos os combates que vimos, o que mais nos agradou foi, sem dúvida, o travado entre os «meios-leves» Eduardo Dantas Lourenço, do Ginásio Clube Português e António Lopes Lázaro, do Ateneu.

Os dois atletas fizeram um combate magnífico, que terminou com a vitória do «atenista», depois de terem partido a mesa do juri, sobre a qual caíram engatados num dos muitos golpes que realizaram.

Outro combate disputado com muita garra teve como intervenientes os benfiquistas Mariano Pedro e Simplicio Calheiros que se bateram ardorosamente pela conquista do título de «meios-leves», que veio a pertencer ao primeiro.

Os «médios», Carlos Alberto Possolo (L. Ginásio) e Manuel Herlander Alves Pinto (Ateneu) não repetiram desta feita, o bom labor demonstrado em iniciados. Talvez porque o combate terminou cedo de mais, com a vitória do «atenista».

Do lote de lutadores que tomou parte na prova os que mais se distinguiram foram: Artur Casquilho (Benfica), Eduardo Dantas Lourenço (G. C. P.), Alberto David (Benfica), António Lopes Lázaro (Ateneu), Diamantino Osório (A. Amadora), José Manuel Cordeiro Rodrigues (Ateneu) e Mariano Pedro (Benfica).

Saliente-se, ainda, o bom labor evidenciado pelos juizes de tapete, atentos ao desenrolar dos combates e certos nos julgamentos dos mesmos.

As classificações foram as seguintes:

Levíssimos — 1.º, Artur Casquilho (Benfica); 2.º, Jesuino Antunes (Benfica)

Meios-leves — 1.º, Mariano Pedro (Benfica); 2.º, Diamantino Osório (A. Amadora); 3.º, Simplicio Calheiros (Benfica); 4.º, António Manuel Costa Alves (A. Amadora); 5.º, José António Simões Valente (Ateneu)

Leves — 1.º, Alberto David (Benfica); 2.º, José Manuel Cordeiro Rodrigues (Ateneu); 3.º, Vitor Manuel Tavares de Deus (Benfica); 4.º, José Tomás Esteves (Benfica); 5.º, Alberto Oliveira Marques (G. C. P.)

Meios-médios — 1.º, António Lopes Lázaro (Ateneu); 2.º, Eduardo Dantas Lourenço (G. C. P.); 3.º, Fernando Maia (Benfica); 4.º, Manuel Dias Rosa (Benfica)

Médios — 1.º, Manuel Herlander Alves Pinto (Ateneu); 2.º, Carlos Alberto Possolo (L. Ginásio)

Meios-pesados — João Carrega (A. Amadora). Vencedor sem competidor.

SILVA MARTINS

VIDA SOCIAL

TENENTE-CORONEL SILVÉRIO MARQUES

No avião da AFTAP regressou a Lisboa o sr. tenente-coronel Silvério Marques, que deixou recentemente as funções de governador da Província de Macau.

CASAMENTO

Na capela de São José, em Torres Vedras, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Elsa Gomes Sanches, com o sr. eng. Manuel António do Amaral.

Reuniões científicas

Reunião mensal dos médicos das Forças Armadas

Amanhã, ás 22 horas, na Escola do Serviço de Saúde Militar, efectua-se a reunião mensal dos médicos das Forças Armadas, que escutarão uma conferência do dr. Stephan Manthdt, de Zurich (Serviços de Saúde de Reanimação), subordinada ao tema: «Ressuscitação em primeiros socorros».

GRANDES NEVÕES

na Serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 26. — Tem nevado intensamente em toda a Serra da Estrela, que se apresenta toda branca. A neve chega ás imediações do povoado, mas onde não gelou por ser acompanhada de chuva.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Fernandes Barreiros

Na sua residência, Rua de Passos Manuel, 101, 4.º, esq., faleceu ontem o sr. dr. Alberto Fernandes Barreiros de 64 anos, natural de Salvaterra de Magos, director da Secretaria Notarial Privativa do Protocolo de Letras, que gozava de gerais simpatias pelas suas primorosas qualidades de carácter.

O funeral realiza-se hoje, da madrugada acima indicada, para jazigo de família no cemitério da sua terra natal.

Eduardo Jorge

Faleceu o sr. Eduardo Jorge, de 64 anos, viúvo, natural de Amora (Seixal). O extinto era funcionário superior do Banco de Portugal, filho da sr.ª D. Elvira Rosa Jorge, cunhado dos srs. Augusto de Sousa Pereira Junior, e Eduardo Carlos de Sousa Pereira, comerciantes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Rita de Jesus Melchior

COVILHA, 26 — Faleceu a sr.ª D. Rita de Jesus Melchior, de 85 anos, viúva, mãe do sr. Manuel da Cruz Melchior, funcionário do Fundo de Desemprego, das sr.ªs D. Delina, D. Rosa e D. Aninha e do sr. António de Jesus Melchior.

Padre Robles Monteiro

Com 52 anos, faleceu, na sua residência de Lisboa — Rua Frei Tomé de Jesus, 13-1.º, esq. — o rev. padre Albino Robles Monteiro Barroso, professor do Colégio Manuel Bernardino. Era filho da sr.ª D. Maria Amália Robles Monteiro, irmã das sr.ªs D. Herminia, D. Maria da Luz e D. Maria da Glória Robles Monteiro e dos srs. João António e Felisberto Robles Monteiro Barroso e sobrinho do falecido actor Robles Monteiro e da actriz sr.ª D. Amélia Rey Colaço.

O corpo, que esteve depositado na igreja do Campo Grande, foi velado por pessoas de família e por muitos amigos, colegas e alunos, que muito o estimavam.

O funeral saiu hoje, ao meio-dia, daquele templo para o cemitério de S. Vicente da Beira, de onde o rev. Robles Monteiro era natural.

FUNERAIS

Manuel Vaz Ferreira

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel Vaz Ferreira, que saiu hoje, com grande acompanhamento, da Casa de Repouso dos Inválidos do Volante, em Camarate, para o cemitério local.

Manuel Vaz Ferreira, primeiro oficial da Camara Municipal de Lisboa, ali exerceu, durante quarenta anos, a sua actividade, com muita competência e apuro, pelo que fora distinguido com expressivos louvores. Prestou assinalados serviços nas várias secções do Município por onde passou, exercendo,

interinamente, o cargo de chefe de secção. Activo e dinámico, de trato cativante, e excelentes qualidades de carácter, que o tornavam muito estimado, ficam-lhe devendo a existência e o seu prestigio alguns clubes recreativos, bem como a oficialização da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio. Devem-lhe, também, os motoristas o mais devotado esforço, como um dos fundadores da Casa de Repouso dos Inválidos do Volante, á qual prestou sempre valiosa colaboração, não se poupando a canseiras, trabalhando, muitas vezes, até de madrugada naquela prestimosa instituição. E ali faleceu, inesperadamente, anteontem, quando preparava uma recepção para o dia seguinte, na cerimónia da inauguração de uma camarata.

Foi, também, fundador da antiga Casa do Porto, em Lisboa. Em Abril, reformar-se-ia como funcionário municipal.

Deixa viúva, a sr.ª D. Lucia Laborde Aldin Ferreira, e era irmão dos srs. Hernani Vaz Ferreira, Manuel Ferreira de Andrade e Alvaro de Andrade, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular».

A família enlutada, e em especial ao nosso colega Alvaro de Andrade, apresentamos sentidos pesames.

Só hoje, oito dias depois da sua morte, foi tornado publico o falecimento da sr.ª D. Alda Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça

Seu pai, o sr. D. António Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça, cujo funeral se realizou para o cemitério das Caldas da Rainha, ficando a urna depositada em jazigo de família. A extinta, que contava 77 anos, pertencia a uma ilustre família de artistas, pois era filha do dramaturgo Henrique Lopes de Mendonça e de D. Maria Amélia Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça; irmã da sr.ª D. Virginia Lopes de Mendonça e do sr. cor. Vasco Lopes de Mendonça; sobrinha da notável rendilheira D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro e dos famosos Rafael e Columbano Bordalo Pinheiro.

A sr.ª D. Alda Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça continuou a obra de sua tia Maria Augusta, de quem recebeu a tradição das rendas, principalmente as de bilros. E, a partir de desenhos de alguns dos seus familiares, confeccionou algumas delicadas e valiosas rendas, justamente consideradas verdadeiras obras-primas no género, dignas de museu. E vale a pena citar que uma dessas pequenas maravilhas saídas das suas mãos de fada, foi oferecida á rainha Isabel de Inglaterra, na altura em que visitou oficialmente o nosso País.

A ilustre senhora era, ainda, cunhada da sr.ª D. Maria Adelaide Lopes de Mendonça e tia da sr.ª D. Maria da Graça Lopes de Mendonça Ramos Pereira, casado com o sr. almirante Ramos Pereira, e do sr. capitão-de-fragata Manuel Lopes de Mendonça.

Apresentamos sentidos pesames á família enlutada.

Augusto Cardoso Pinto

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres o funeral do sr. Augusto Cardoso Pinto, director do Museu Nacional dos Coches.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Judite Capelo Cardoso Pinto e pai do sr. Clemente Joaquim de Lancastre Cardoso Pinto, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Frois Cardoso Pinto, foi ontem conduzido para aquela igreja, onde hoje, pelas 9 e 30, foi rezada missa de corpo presente, tendo a ela assistido, além dos seus familiares, muitas individualidades.

Pelas 12 e 30, depois de feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da essa e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério, onde na igreja privativa foram rezados os responsos.

No préstito incorporaram-se, entre outras personalidades, os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng. Sá e Melo, drs. Bustorff Silva, António Bell de Ortigão Ramos, Carlos Costa e Calheiros Veloso; prof. Paulo Cunha, engs. Espregueira Mendes, Branco Cabral, Duarte Ferreira e Carlos Alves; almirante Nuno de Brion, brigadeiro Eduardo Pires, drs. Eduardo Neves, Luís Silveira e Alberto Mendonça; escultor Leopoldo de Almeida, condes de Lancastre, Praia da Vitória e da Lousã; H. Vaultier, Frazão de Vasconcelos; representantes das direcções do Museu Militar e da Academia Nacional das Belas-Artes. Entre a numerosa assistência viam-se muitas senhoras.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1932 publicava:

— Segundo o ex-Kromprinz, a Alemanha revela sintomas de ser um país doente. A partir de quando? Antes ou depois da guerra?

Frederico Guilherme não marca o início da enfermidade, mas, se atentarmos no delírio de grandezas de seu augusto pai, tudo nos leva a crer que foi em Julho de 1914, quando romperam as hostilidades.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 horas: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taumática; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades em disco; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela orquestra de Frank Pourcel; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do romance «Eveline, a Castela», de Walter Scott; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 19: Reabertura — Árias, pelo tenor Gianni Poggi; 19 e 30: Música sinfónica: «Suite Ibérica», de Debussy; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Missa em sol maior», de Poulenc; 20 e 20: O 13.º Festival de Beethoven, na cidade de Bonn; 20 e 45: «Tocata e Canzona»: violoncelista Massino Anfiteatro e pianista Ornella Puliti Santoliquido; 21: Noticiário; 21 e 30: Música contemporânea: cinco canções napolitanas, de Hans Werner Henze; «Tocata para percussão», de Carlos Chavez, e «Cantata Indiana», de Günter Bialas; 22 e 20: Goa na Literatura Portuguesa: «O Grande Surto Literário do Século XIX», por Manuel de Seabra; 22 e 30: Continuação do programa de música contemporânea: «Sinfonia n.º 6», de Karl Amadeus Hartmann; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Orquestras típicas; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Dalida; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Canções; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Vocalistas; 20: Noticiário;

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Herói do regimento» e «O sangue e a rosa» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21:30: «A voz do desejo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 22: «Eu sou o espectáculo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29 (Tel. 060085).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Simone de Oliveira; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Ritmos e canções da Broadway; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Rádiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 40: Divulgação desportiva: o jogo final da Taça das Nações, em raguelbi, França-Inglaterra, no Estádio de Colombes, em Paris (comentários do enviado especial da R. T. P., Cordeiro do Vale — oferta da Ovomaltine e vidros Ividur; 20 e 45: Mantovani «Show»; 21 e 5: As Aventuras de Eva — 2.ª série, 3.º episódio — original de Luís Iglésias, interpretado por Eva Todor, André Villon e Alina Vaz; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5:

Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao Homem» (Challenge); 22 e 40: Concurso «Cantigas ao Desafio»; 23 e 40: Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 26 — A's 7 e 20 (3,48 m.); 19 e 44 (3,39 m.).
Dia 27 — 8 e 10 (3,33 m.); 20 e 48 (3,30 m.).
Dia 28 — 9 e 30 (3,23 m.); 22 e 10 (3,29 m.).

BAIXA-MAR
Dia 26 — A's 0 e 43 (1,31 m.); 13 e 17 (1,37 m.).
Dia 27 — 1 e 41 (1,47 m.); 14 e 20 (1,51 m.).
Dia 28 — 3 horas (1,57 m.); 15 e 44 (1,59 m.).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUIS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
POLITEAMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
CAPITOLIO — «Ivanhoe».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «Todos contra mim».
CONDES — «O homem das mulheres».

RESTEIRO — «O triunfo de Miguel Strogoff».
LYS — «Os 7 magníficos».
CINE-MOSCAVIDE — «Assim nasce um bandido».
CAMPOLIDE — «O corsário Lafitte».
ROYAL — «Habanera».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITÓRIA — As 20,45 e 25 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20,45 e 23 — «Saúde e Totobola».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Deus lhe pague».
IMPÉRIO — As 18 e 30 — «O tinheiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiro».
IMPERIO — «O rosto».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
AVIS — «O assassino».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «A história daquela noite».
PROMOTORA — «O vampiro».
JARDIM CINEMA — «O mundo de noite».
SALÃO LISBOA — «A noite dos espíritos».
CAMPOLIDE — «Lucrécia Borgia».
ARCO-IRIS — «Tambores de Guerra».
IDÉAL — «Você quer dançar comigo?».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	647\$00	645\$00	649\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	721\$00	720\$00	722\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	855\$00	853\$00	860\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.014\$00	—
Externo 1.ª série ...	1.090\$00	1.090\$00	1.095\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.090\$00	1.090\$00	1.095\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.090\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.360\$00	1.380\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.360\$00	1.380\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	206\$00	215\$00
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	—	—

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	950\$00	940\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.006\$00	1.010\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$00	86\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94\$00	95\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960\$00	958\$00	960\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	750\$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.004\$00
Metropolitano	965\$00	960\$00	965\$00

Accções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.300\$00	1.600\$00
Espirito Santo	—	7.950\$00	8.500\$00
Lisboa & Agores	—	1.900\$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.110\$00	1.100\$00	1.120\$00
Agricultura	54\$00	53\$00	55\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285\$00	295\$00
Sagres	—	—	1.700\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	630\$00	640\$00
Ag. das Neves	—	170\$00	—
Agric. Colonial	—	—	190\$00
Açúcar de Angola	—	905\$00	930\$00
Boror	150\$00	150\$00	160\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91\$00	90\$50	91\$50
Ilha do Príncipe	—	—	600\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45\$00	48\$00
Zambézia	71\$00	70\$00	71\$50
Diamantes	409\$00	10\$00	411\$00
Lobito	353\$00	352\$00	354\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	—	43\$00	13\$50
Industrial Alentejo	—	310\$00	—
Portugal e Colonias	485\$00	480\$00	488\$00
Nacional Navegação	—	900\$00	950\$00
Colonial Navegação	—	640\$00	670\$00
Port. de Celulose	—	3.300\$00	3.320\$00
Portuguesa de Pesca	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00
Port. de Tabacos	300\$00	296\$00	302\$00
Ta. de Portugal	—	540\$00	580\$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	335\$00	350\$00
Aguas Lisboa 1933	—	330\$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.620\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade	295\$00	294\$50	295\$00
H. Alto Alentejo	165\$00	164\$50	165\$50
H. E. Cávado	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
H. E. Zêzere	—	1.260\$00	1.275\$00
Nac. de Electricidade	—	1.260\$00	1.265\$00
União Eléctrica Port.	162\$00	162\$00	163\$00
H. E. do Douro	—	1.110\$00	1.125\$00
H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00
Argentina	\$33	\$35
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$07,2	\$08,7
Canadá	26\$90	27\$40
Congo (Leopoldville)	\$14	\$19
Dinamarca	\$47,3	\$48,3
Espanha	\$570	\$585
França (N. Franco)	\$780	\$805
Holanda	\$800	\$815
Inglaterra	\$04,55	\$04,70
Itália	\$500	\$530
Marrocos	\$392	\$412
Noruega	\$540	\$570
Suécia	\$680	\$675
Suíça		

Ouro?	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	283\$00	295\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Panéis de crédito
RUA DO OURO, 72
TELEF. 321273

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno de Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A, 182. Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela 167 (666823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita do Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

Missa de sufrágio

A direcção da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos manda rezar, na basílica dos Mártires, pelas 12 horas da próxima quinta-feira, data do 6.º aniversário da caixa, uma missa solene, sufragando a alma de todos os falecidos beneficiários desta instituição e das suas antecessoras — Caixa de Previdência dos Empregados dos Organismos Económicos, Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e Caixa de Previdência do Clero Português — cumprindo, assim, um preceito estabelecido no regulamento desta última instituição.

Para assistir a este piedoso acto, com o qual se mantém uma já antiga tradição, estão convidados todos os beneficiários e as suas famílias.

O ASTRONAUTA GLENN foi recebido triunfalmente na capital norte-americana

WASHINGTON, 26 — Calcula-se que 250 mil pessoas se concentraram hoje nas ruas desta cidade para fazer um acolhimento triunfal ao cosmonauta John Glenn. Dezas-seis bandas de música tocaram em honra deste.

O cosmonauta juntou-se às primeiras horas de hoje ao presidente Kennedy em Palm Beach, seguindo, depois, para Washington, no avião a jacto presidencial.

Kennedy acompanhou, então, Glenn e a sua família até à Casa Branca, onde foi oferecida ao cosmonauta a chave da cidade ou, antes, do distrito federal da Columbia. O presidente não partilhou das aclamações quando Glenn seguiu, numa caravana de automóveis, ao longo das ruas ladeadas de árvores da cidade, até ao Capitólio, onde o cosmonauta discursou perante uma sessão conjunta do Congresso.

Funcionários governamentais e as crianças das escolas tiveram, hoje, o dia livre para aclamarem o primeiro norte-americano que gravitou numa órbita à volta da Terra. Após a sua visita ao Capitólio, Glenn foi convidado de honra num almoço, no Departamento de Estado.

O cosmonauta tem, somente, alguns dias de descanso antes da sua próxima grande recepção — uma parada através da Broadway, em Nova York, que se espera seja a maior desde que o coronel Charles Lindbergh regressou do seu voo solitário transatlântico, há mais de trinta anos. — (R.).

KENNEDY TENTOU EM VÃO, POR TRÊS VEZES, FALAR COM GLENN DURANTE O VOO ORBITAL

NOVA YORK, 26. — O «New York Times» revela, hoje, que o presidente Kennedy tentou, por três vezes, falar com Glenn, durante o seu voo espacial, mas que o tenente-coronel não pôde nunca atendê-lo.

Em correspondência de Washington, o jornal diz: «A telefonista do presidente aprendeu, a semana passada, que há uma grande diferença entre o espaço sideral e o resto do Mundo. O presidente dispõe, habitualmente, de um poderoso telefone, pelo qual pode entrar em con-

FIDEL JOGADOR DE «BASEBALL»

HAVANA, 26. — Fidel Castro apareceu, ontem à tarde, no estádio de Havana onde, perante 20 mil pessoas, se disputavam duas partidas de «baseball».

Entre as duas partidas o chefe do Governo cubano desceu ao relvado e armado de um bastão fez uma exibição com dois dos melhores «lançadores» da equipa de «baseball» de Havana. — (F. P.).

tacto, facilmente, com qualquer dos seus subordinados. Mas Glenn não respondeu a três chamadas presidenciais. — (R.).

Cidadãos soviéticos ofereceram-se como voluntários para combater os holandeses na Nova Guiné Ocidental

DJAKARTA, 26. — Foi hoje revelado que, desde anteontem, a Marinha indonésia se encontra em estado de alerta.

Por seu lado, o embaixador da Indonésia em Moscovo revelou que a sua Embaixada tinha sido «inundada» de pedidos de cidadãos soviéticos que desejam combater os holandeses na Nova Guiné. A esses voluntários foi respondido que a Indonésia lhes ficava grata, mas

que esperava poder libertar a Nova Guiné Ocidental sem ajuda. — (R.).

ROBERT KENNEDY AVISTOU- SE COM O PRIMEIRO-MINIS- TRO HOLANDÊS

HAIA, 26. — O secretário da Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, encontrou-se hoje com o primeiro-ministro holandês, Jan de Quay, para discutir o caso da Nova Guiné Ocidental. Como se sabe, Robert Kennedy visitou a Indonésia no princípio deste mês. Deverá, também, avistar-se com o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns.

Crê-se que o irmão do presidente Kennedy dirá aos estadistas holandeses que a Indonésia mantém a sua posição de só querer discutir as modalidades da transferência de soberania.

Segundo individualidades ligadas a Robert Kennedy, este teria ficado decepcionado com a atitude intransigente do presidente indonésio, Soekarno.

O secretário da Justiça norte-americano segue hoje para a capital francesa. — (A. N. I., F. P. e R.).

A O. A. S.

DISPÕE JÁ DE VASTO ARSENAL

ARGEL, 26 — Com o desaparecimento de mais alguns emissores-receptores de Rádio, calcula-se que a Organização do Exército Secreto tenha em seu poder mais de uma centena de aparelhos, com os quais poderá não só estabelecer a sua rede de comunicações, como tomar conhecimento das ordens que o Exército comunica.

Além disso, a O. A. S. poderá, sempre que queira, «entrar» no sistema de comunicações do Exército e dar ordens e contra-ordens, estabelecendo assim a mais completa confusão.

Só com o que tem subtraído às Forças Armadas, a Organização do Exército Secreto dispõe já de numerosos veículos de diversos tipos e combustível para a sua operação de armas de todo o género, defensivas e ofensivas com abundantes munições, assim como de fardamentos, de que têm desaparecido grandes quantidades. — (A. N. I.).

O ESCRITOR E O CRIMINOSO

ESTOCOLMO, 26. — O escritor sueco Per-Olof Ekström vai ser julgado por ter escondido na sua propriedade um jovem delinquente — o «Pequeno Tarzan» Johansson — que a Polícia procurava em todo o país.

O criminoso, que tem 28 anos, estava preso havia 10 anos quando conseguiu fugir. O escritor explica o facto de lhe ter dado guarida na sua propriedade pelo desejo de facultar ao «Pequeno Tarzan» uma oportunidade de fazer uma vida normal, em que pudesse demonstrar que se regenerara.

Com efeito, o criminoso viveu durante algum tempo na propriedade de Ekström, trabalhando ali sem dar motivos de preocupação, até que um dia decidiu deslocar-se a Estocolmo, onde foi reconhecido e preso. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O chefe do Governo soviético, Nikita Kruchchev, regressou a Moscovo, de Sochi, na costa do mar Negro, depois de uma ausência quase ininterrupta de dois meses e meio.

● O primeiro submarino nuclear britânico, o «Dreadnought», deve entrar ao serviço até Abril do próximo ano.

● O presidente da Katanga convidou a subcomissão senatorial norte-americana dos Negócios Estrangeiros a visitar o seu país. Esta comissão efectua, presentemente, um inquérito sobre a política dos E. U. A. no Congo.

● No Uganda, a Polícia abriu fogo sobre multidões que atacavam patrulhas em regiões do Norte do país. Foram presas 38 pessoas.

● Três alemães presos por espionagem quando foram surpreendidos a fotografar rampas de lançamento de mísseis perto de Acquafredda Delle Fonti, na Itália, são operadores da Televisão, da Alemanha Ocidental. O consulado da República Federal Alemã em Bari e a Embaixada alemã em Roma intercederam pelos três homens.

● O Exército nepalês prendeu Lal Dhoj, que dirigiu a recente insurreição de Baharapur, no Sul do Nepal, e quatro dos seus companheiros, na selva — anuncia-se, oficialmente. Lal Dhoj é um membro importante do Partido do Congresso nepalês, recentemente dissolvido.

HAVERÁ EM JUNHO REUNIÃO DE ALTO NÍVEL SE A PROPOSTA DE KENNEDY FOR ACEITE POR KRUCHTCHEV

WASHINGTON, 26 — Funcionários norte-americanos consideraram hoje como certa a realização por volta de 1 de Junho de uma conferência ao mais alto nível se Nikita Kruchchev aceitar a oferta condicional do presidente Kennedy sobre as negociações de desarmamento.

O presidente rejeitou a nova proposta do chefe do Governo soviético para se iniciarem ao mais alto nível as conversações do próximo mês em Genebra, mas fez a oferta específica de se efectuar posteriormente uma conferência ao mais alto nível se acontecimentos naquelas conversações — e internacionalmente — o provem necessário.

Fontes diplomáticas de Washington não puderam esclarecer se tal conferência ao mais alto nível seria entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a União Soviética, entre essas três e a França ou entre os de-

zoito países da comissão de desarmamento que vai reunir em Genebra. Anunciou-se que a Grã-Bretanha é a favor de uma conferência limitada.

Kennedy repetiu a sugestão anglo-americana de que as conversações deveriam principiar a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

As mesmas fontes diplomáticas disseram que competia agora a Kruchchev decidir sobre o uso da conferência de Genebra para propósitos de propaganda ou para diligências no sentido de negociações genuínas que conduziram à realização de conversações ao mais alto nível dentro de três meses. — (R.).

FOI JÁ ENTREGUE A RESPOSTA INGLESA A' NOTA DE KRUCHTCHEV

MOSCOVO, 26 — Foi hoje entregue ao Governo soviético a resposta britânica à sugestão de Kruchchev para uma conferência de alto nível sobre o desarmamento.

Não são conhecidos detalhes sobre essa resposta, que será publicada em Londres brevemente.

A resposta do presidente Kennedy foi entregue ontem. — (R.).

O marechal Tito regressou a Belgrado

BELGRADO, 26. — O marechal Tito regressou ontem à noite a esta cidade, depois de ter visitado a R. A. U. e o Sudão — segundo foi oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

LORDE COLYTON DEIXOU MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — «Muito apreciei esta visita a Moçambique, que serviu para reforçar a opinião que já tinha sobre a obra grandiosa realizada por Portugal em África» — declarou, ao partir desta cidade, lord Colyton.

Referiu-se com admiração à colonização do vale do Limpopo, destacando os diversos aspectos, como os técnicos, da barragem e da irrigação, e os sociais, nomeadamente no que respeita os aldeamentos.

«Extraordinária experiência, altamente valiosa e que muito gostaria de ver repetida noutros pontos da África» — acrescentou.

Lorde Colyton revelou que, acompanhado pela esposa, visitará agora o Kenya e o Uganda, calculando estar de regresso a Londres no próximo dia 8. — (A. N. I.).

EM VÉSPERAS DO REGRESSO DE JÂNIO QUADROS

(Continuação da 1.ª página)

tende impor a Janio uma «etiqueta» que mesmo antes do seu regresso o vincule a uma determinada orientação.

O PLANO DE JANIO QUADROS

Enquanto o janismo continua como doutrina a prestar-se a todos os equívocos, o plano de acção do antigo presidente parece já claramente delineado. Quadros tem a intenção de promover a eleição de uma maioria janista nas próximas eleições legislativas e tornar-se assim chefe do Governo no quadro do sistema parlamentar instituído em Setembro de 1961 para resolver a crise aberta pela sua demissão.

Entretanto, há um homem com quem Quadros não poderá deixar de contar: o presidente «Jango». Este, se não como administrador, como político, pelo menos, tem-se revelado de uma grande capacidade e habilidade. Os sindicatos apoiaram-no e o Exército, que em Setembro não o queria, está agora por detrás dele. E, contrariamente aos desejos dos partidários mais fanáticos de Janio, o Brasil que o antigo presidente vem encontrar, embora vivendo numa efervescência política considerável, não está de modo algum lançado no caos. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Oeste, o céu estava muito nublado, chovia nalgumas regiões do Continente por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão conjunta, centrada sobre o Norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 4°; Lisboa, 9°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°4; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°2; mínima, 8°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°5; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Oeste, tornando-se para o fim da tarde moderado de Sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros; condições favoráveis à formação de trovoadas.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

**CONTINUAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA**

LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

CORTEJO DO CARNAVAL

Se deseja participar no cortejo dos felizes contemplados com os valiosos prémios da Lotaria do Carnaval — dos quais o primeiro é de 3.000 contos — adquira, desde já, bilhetes ou vigésimos aos balcões da Casa da Sorte, pois a emissão é apenas de 40.000 números.

A extracção é já na próxima 6.ª Feira.

A FAMA NÃO JOGA FUTEBOL

E POR ISSO O BENFICA PERDEU...

...MUITO BEM

**Lusébio
em acção...
...sem golo**



Perder é natural.

E perder no campo de Santa Bárbara, esta temporada, já aconteceu a uma sete ou oito equipas. Até o próprio Benfica há alguns anos atrás experimentou essa sorte.

O actual «onze» da C. U. F. não

por

**FERNANDO
SOROMENHO**

é uma equipa débil ou sujeita á inspiração do momento. Provou suficientemente, valor, além de que dispõe de unidades de apreciáveis recursos técnicos que conhecendo-se bem, entre si, conseguem explicar uma capacidade física que, regra geral, influencia o rendimento do próprio «team» na medida em que desgasta o do antagonista.

Assim, o desaire do Benfica, ontem registado, não deverá ser interpretado, unicamente, como consequência de uma «tarde má» por parte dos sensacionais como brilhantes vencedores do Nürnberg. Individualizá-la, como causa fundamental, seria negar o mérito ás qualidades do grupo barreirense.

O embate, a contar para a «Taça», equivalia para os locais a uma questão de presença no torneio. O 0-1 da Luz exigia rectificação, emprego obstinado e constante de atributos em

que prevalecesse o vínculo da virilidade, dado que o adversário, a despeito da sua irregularidade, podia adregar um rendimento positivo susceptível de lhe proporcionar um saldo de golos ainda maior — situação que seria impossível de anular.

As mesmas ideias terão porventura bailado no espírito do treinador do Benfica quando se resolveu a escalonar um «onze» que ao surgir em campo pretendia significar conter gente de temperamento lutador. Dos quatro ausentes, só Coluna, evidentemente, seria a excepção. Por sinal, o homem com melhores condições para um despique cerrado em campo duro — tipo «camara de torturas»...

De maneira nenhuma queremos acreditar que se terá subestimado a categoria da C. U. F. ao fazer-se

(Continua na 3.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ Os campeões da Europa, desfalcados, perderam, no Barreiro, ante o C. U. F., também desfalcado.

■ Para já, passaram a 3.ª eliminatória da «Taça» cinco equipas da primeira divisão e três, da segunda divisão (só o Vitória de Setúbal é da Zona Sul).

■ As duas eliminações menos previstas terão sido a do Barreirense e a do Marinhense — especialmente a primeira.

■ O Leixões deixou excelente fama na Alemanha Oriental. Traz para Portugal uma «óptima» recordação de uma arbitragem tímida e, por isso, caseira.

■ Os «leões» fizeram descansar alguns dos actuais titulares. Assim mesmo obtiveram o resultado mais amplo fora de casa.

■ No entanto, o de maior relevo, se bem que pela mesma marca do Sporting, é o do Porto pois, embora feito em sua casa, teve como adversário o Beira-Mar.

■ O excelente atleta «leonino» Manuel de Oliveira venceu o campeonato nacional de corta-mato. É um grande campeão!

■ O Benfica e o Salgueiros (portanto, os «encarnados» do Sul e do Norte) seguem, com o mesmo numero de pontos, no primeiro lugar do «nacional» de handebol de onze.

Diário de Lisboa

O Sporting venceu naturalmente

E foi, realmente, sem pena nem glória que o Sporting se livrou deste jogo da segunda mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal, contra o Oriental.

Sem pena, porque jogar num campo pelado, de curtas dimensões e, ainda para mais encharcado, nunca podia agradar a um «onze» com a estruturação do «leonino». Além disso, com a eliminatória resolvida no jogo da primeira mão, esta repetição em Marvila já sem o perigo de ser superado o resultado de Alvalade, só poderia vir prejudicar uma equipa que a viver absolutamente para a «Nacional» e a consequente conservação do primeiro lugar, vê sombras escuras em todos os adversários, pelo perigo que uma lesão, mesmo episódica, pode representar quanto ao futuro, além, é evidente, da sobrecarga de esforço que um jogo nas condições do de Marvila sempre



O guarda-redes do Oriental deixa escapar a bola atentamente vigiado pelos sportinguistas Figueiredo e Moraes

A partida dos ciclistas independentes vendo-se o benfiquista Peixoto Alves á cabeça do pelotão



(Continua na página central)

PEIXOTO ALVES INSPIRADO GANHOU...

O despique Benfica-Sporting promete

Em perfeito contraste com a manhã luminosa da semana anterior, foi debaixo de chuva e com temperatura agreste que se disputaram as provas de ontem, organizadas pela A. C. S. Como é evidente, o mau tempo, influíu nos resultados técnicos das provas, cujas médias ficaram aquém do que seria de aguardar noutras circunstâncias.

Por contar para o Campeonato Regional, a corrida de juniores superou, em interesse, aquela em que correram independentes e seniores, sem outra finalidade que não fosse a de servir de preparação aos ciclistas das citadas categorias.

Os jovens juniores, entre os quais se incluía um lote de «promessas», não conseguiram proporcionar aos acompanhantes uma boa corrida, no aspecto movimentação. Efectivamente, não se verificaram fases de emoção, pois todas as tentativas de fuga não passaram do esboço e quando assim acontece a monotonia é inevitável.

Desta vez nem a média horária (34,509 kms) compenso, embora seja de referir que o vento contrário foi sério obstáculo, num troço importante do percurso.

A história da prova é curta. Durante a primeira dezena de quilómetros, com os corredores a vigiarem-se estreitamente, a marcha foi feita em ar de passeio. Depois os «encarnados» cumprindo uma ordem do seu orientador técnico — ordem que se repetiria muitas vezes mais, até ao fim da prova — foram para a testa do pelotão e aí se conservaram, até poucos quilómetros da meta, imprimindo um ritmo mais veloz. Embora lentamente, o desgaste desenhava-se, mas ainda assim um grupo de 16 unidades (7 eram benfiquistas) mantinha-se agrupado à passagem pelo Algueirão, devendo dizer-se que naquele lote vinham os mais sérios competidores dos rapazes da camisola encarnada.

E é curioso referir que o despique só não foi exclusivamente um Benfica-Sporting porque entre os dois rivais marcharam sempre, teimosamente colados, três ciclistas, estranhos às suas cores, dois do Alpiarça (António Branco e João Centeio) e um do Vilafranquense (Júlio Leal).

A partir de Belas, os «leões» mudaram de tática, passando da defensiva a uma acção de comando das operações a qual, embora menos pronunciada do que a aplicada anteriormente pelos «encarnados», não deixou de produzir os seus frutos quando o desgaste destes se manifestou na escalada da célebre Calçada de Carriche.

O título decide-se pela soma dos tempos gastos nas três provas que o constituem e a diferença entre Amadeu de Oliveira, do Sporting, e António Ferreira, do Alpiarça, 1.º e 2.º classificados com o tempo comum de 2 h. 59 m. 15 s., e o 12.º chegado, Amadeu Pedro, é escassa (apenas 1 m. 15 s.), mas não há dúvida de que, em conjunto, os sportinguistas alcançaram um êxito.

Aos benfiquistas, porém, não são de regatear aplausos pelo espírito de luta patenteado ao longo da corrida, que são extensivos ao seu novo técnico, Alves Barbosa, que foi o mais inconformado dos acompanhantes, com a maneira como se desenvolvia a corrida.

Contra a marcação cerrada dos «leões», que possuem, este ano, um conjunto de bons valores, bastante homogêneo, deve ser, porém, difícil lutar com probabilidades de êxito total.

Veremos o que nos trará a segunda prova do campeonato, a realizar no próximo domingo, na distância de 150 quilómetros, já que, em ciclismo, o prognóstico é mais do que falível.

*

A prova de independentes voltou a ser, tal como na «Abertura», muito movimentada. Registraram-se três fugas, a última das quais decisiva. A única diferença foi a de que, desta vez, a intervenção dos «encarnados», já integrados de todos os seus corredores teve aquele relevo que fora assinalado aos sportinguistas oito dias antes.

Estiveram em evidência Pedro Junior e Anastácio, autores da primeira fuga, e Dionísio Santos e Pedro Polainas, que mais tarde, se lhes juntaram. Absorvidos pelo pelotão por alturas da Ericeira, coube a Peixoto Alves dar o golpe de-

cisivo quando, á passagem pela Granja, se esgueirou a companheiros e adversários. Acompanhou-o Pedro Polainas, que, como se sabe, regressou, este ano, ao Sporting. Este ultimo, que foi vítima de um furo, pouco antes de Canaças, perdeu o contacto com o «afogueado» rival, que seguiu em caminhada vitoriosa até á meta.

Com este triunfo o pequeno Peixoto Alves, que se classificou honrosamente na recente Volta à Andaluzia, abre novas e aliciantes perspectivas para as próximas corridas.

A própria classificação, de ontem, com «encarnados» e «leões» colocados em postos alternados, indicam-nos que a luta promete equilíbrio.

Os Águias de Alpiarça ainda não compareceram na categoria, e estão a fazer falta, sem dúvida.

O trabalho dos cronometristas voltou a não suscitar reparos. O bom policiamento, aliás, facilitou a missão de todos, até do publico.

Acertada, também, a inversão da ordem das partidas que evitou assim a junção de corredores de provas diferentes.

JUSTINO CORREIA

Nas provas disputadas no Norte, nenhuma delas contando para campeonato, triunfaram:

Independentes — Azevedo Maia (F. C. P.). Juniores — António Martins (Vianense). Iniciados — José Oliveira (F. C. P.).

Merece realce a actuação do portista Azevedo Maia, com por cento vencedor, este ano, na sua região, incluindo a especialidade do «ciclô-cross».

O Belenenses torneou o escolho «leonino» no «Nacional» de rãguebi

A sétima jornada do «Nacional» de rãguebi consolidou mais, ainda, a superioridade dos dois únicos

A assembleia geral do Sporting celebra-se hoje

Resolvidos, a contento, todos os problemas criados á volta da sucessão directiva do Sporting Clube de Portugal, tornou-se possível convocar para hoje, á noite, a assembleia geral do popular clube. E' a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.º — Votar as listas dos órgãos directivos para a Gerência de 1962, bem como a lista dos delegados do clube á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

2.º — Apreciar o Relatório e Contas da Gerência de 1961 e o respectivo parecer do Conselho de Fiscalização, Contencioso e de Sindicância.

As listas dos corpos gerentes que vão ser submetidas a sufrágio incluem os seguintes nomes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Salazar Leite.

Vice-presidente — Prof. dr. António Maria Godinho.

Secretário — Dr. Guilherme Palma Carlos.

Secretário Adjunto — António Mendonça.

Vogal — António Pereira de Oliveira.

DIRECÇÃO

Presidente — Com. Joel Pascoal.

Vice-presidente das relações exteriores — Dr. Ventura Mateus.

Vice-presidente das Actividades Desportivas — Dr. Manuel Nazaré.

Vice-presidente das Actividades Administrativas — José Lucio da Silva.

Directores suplentes — Eng.º Marques de Almeida, António Ponte de Sousa, Armando Alferreira, Octávio Barrosa, Artur Capristano, José de Figueiredo, dr. Astério de Vasconcelos e Manuel Lopes.

CONSELHO FISCAL E DE SINDICÂNCIAS

Presidente — Dr. Manuel Pereira de Oliveira.

Vice-presidente — Dr. J. Nunes dos Santos.

Secretário — Eng.º Carlos Salazar Leite.

Vogal — José Carlos Basílio de Oliveira.



O sportinguista Amadeu Pedro de Oliveira, vencedor da primeira prova do «Regional» de ciclismo para a categoria de juniores

Benfica e Salgueiros continuam no comando no «Nacional» de handebol de onze

Efectuaram-se ontem, em Lisboa e no Porto, os desafios da segunda jornada do Campeonato Nacional de Handebol de Onze, tendo-se registado, de novo, vitórias do Salgueiros e do Benfica que, deste modo, continuam sem derrotas na prova.

O embate, entre ambos, no próximo domingo, pode levantar já um pouco o véu, quanto ao vencedor da prova.

No jogo de Lisboa, travado entre o Benfica e o F. C. Porto, os «encarnados» venceram merecidamente.

A partida decorreu sempre com equilíbrio territorial. Embora os «azuis-brancos» tivessem apresentado uma equipa recheada de jovens — seis antigos juniores — deram sempre réplica entusiástica aos lisboetas. Actuando á base de velocidade e com uma marcação de homem a homem, muitas vezes os «azuis-brancos» levaram a melhor sobre a defesa dos benfiquistas.

Estes, por seu turno, utilizando a marcação á zona, conseguiram, no entanto, superiorizarem-se aos antagonistas, alcançando merecido triunfo.

O Sporting, no Porto, contra o Salgueiros, averbou uma derrota. Os lisboetas actuaram com muito entusiasmo, criaram muitas situações de perigo, mas foram impotentes para bater a turma do Salgueiros, muito ligada, e denotando também excelente poder de remate.

A vivacidade com que ambas as equipas se empregaram durante todo o encontro valorizou o prélio, assim como as oscilações verificadas no marcador.

Depois destes jogos a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	2	2	-	-	20-15	6
Benfica	2	2	-	-	24-21	6
Sporting	2	-	-	2	16-19	2
F. C. Porto	2	-	-	2	20-25	2

Após a segunda jornada do «Nacional» de juniores mantém-se no topo da classificação, só com vitórias, as equipas do Boavista e do Sporting, que se apresentam, assim, como sérias candidatas ao título.

Nos jogos de ontem, travados entre equipas da mesma região, a vitória dos «axadrezados» foi mais convincente do que a dos «leões», embora a justiça do triunfo de qualquer delas não possa ser posta em dúvida.

Após a segunda jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	2	2	-	-	16-6	6
Sporting	2	2	-	-	11-5	6
Belenenses	2	-	-	2	3-10	2
Vilanovense	2	-	-	2	8-17	2

PROVAS DE GOLFE

F. Burnay Mendonça e P. Mantero são os finalistas da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva»

A jornada de ontem, no magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril, foi reservada aos encontros dos quartos-de-final e meias-finais do torneio da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» e decorreu com muito interesse.

O sistema de eliminação empresta aos despiques a maior emoção, porquanto todos os jogadores ambicionam, aliás, muito naturalmente, prolongar a sua actuação. Tal desejo foi amplamente conseguido por Fernando Burnay Mendonça ao vencer Norma Urbye (3/1) e por Pedro Mantero que bateu Viola Bajan (4/2).

A final disputar-se-á no próximo domingo.

O «NACIONAL» DE CORTA-MATO

VENCEU COM BRILHO INDIVIDUAL E COLECTIVAMENTE

Nos terrenos anexos ao campo do Comércio e Industria, de Setúbal, realizou-se, ontem, com a presença de meia centena de atletas dos principais clubes praticantes da modalidade, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, para a categoria de seniores, organizado pela Federação, em local, que, na verdade, atingiu os objectivos em vista — propaganda e valorização das corridas através do campo.

Os dirigentes estão, portanto, de parabéns, pois não só o piso do percurso (arenoso, verdadeiramente macio, sem lama escorregadia e traiçoeira, capaz de provocar lesões graves nos atletas e a impossibilitá-los de darem o máximo rendimento), mas, também, a configuração do traçado puderam dar á competição o nível técnico que era de pedir.

O publico acorreu em bom numero, incitando os seus adeptos com verdadeiro entusiasmo.

O panorama, totalmente diferente do habitual, veio, assim, dar razão aos empreendedores da divulgação da modalidade em regiões até aqui «mortas» para as «corridas, saltos e lançamentos».

Deu-se, sem dúvida, um passo firme e decidido.

A prova foi muito interessante de seguir, principalmente pelo despique travado entre os homens mais aptos e que formaram logo o pelotão da vanguarda, imprimindo um ritmo extraordinário, verdadeiramente diabólico, a tirar ilusões aos corredores menos fortes.

Assim, os seis melhores dos «leões» — Manuel Oliveira, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Manuel Faria e Dias Santos — bateram-se com tal «élan», contra os quatro «ases» dos «encarnados» — Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte, Manuel de Almeida e Alfredo Calisto — que a breve trecho os corredores «leoninos» formavam um bloco unico, incapaz de ser batido naquelas circunstâncias.

O campeão dos campeões, Manuel de Oliveira, que perdera o título regional, deixou aos camaradas a iniciativa e, sobretudo, o comando da prova. Todavia, como «raposa» matreira, espreitava, apenas, a ocasião de agir e, quando entendeu que tinha chegado a sua hora, abalou, não sem que Armando Aldegalega o obrigasse a «andar» o suficiente para o descolar. O pormenor deste apontamento foi, sem dúvida, o momento mais excitante da competição, pois não se sabia, ao certo, se o campeão estava fisicamente apto, depois do colapso que sofrera no regional, em Lisboa.

As esperanças de Aldegalega ruíram, portanto, ao décimo quilómetro. Entretanto, não podemos deixar de apontar que o «pequeno» fundista «leonino», foi o animador da competição e, ainda, o «barómetro» para a medição da valia actual de Manuel de Oliveira. Bela luta, pelo espírito desportivo, apesar destes dois expoentes pertencem ao mesmo clube — o Sporting.

A «guarda de honra» a estes dois corredores ficou a dever-se a Manuel Marques, Joaquim Ferreira, Maximiano Pinheiro, Manuel Faria e Hélio Duarte. Na verdade, este segundo grupo, lutou, também, com vibração pelos postos secundários, e de tal maneira se houve, que criou uma paisagem modelar no quadro geral da competição. O primeiro manteve a sua boa «forma», marcando superioridade em relação aos restantes; o segundo, ainda á procura da sua melhor condição, pôde revelar-se firme na ocasião própria; o terceiro, ainda a contas com uma lesão que o atormenta há longas semanas, demonstrou uma melhoria que apraz registar; o quarto, completamente moralizado, doseando da melhor forma possível o esforço, aproveitou a sua experiência, assás longa, para bater o quinto atleta desta «guarda de honra», parecendo-nos em subida gradual de «forma» e, sobretudo, com um espírito batalhador diferente.

*

De todos os outros, temos que dizer que lutaram sem desfalecimentos, como se prová com a pequenissima percentagem de desistências — apenas três entre quarenta e um atletas que alinharam á partida. Destes, referiremos-nos, em especial, a Manuel de Almeida, do Benfica, o terceiro homem da equipa dos «encarnados»; Dias Santos, do Sporting, que, apesar de não conseguir um lugar na equipa «leonina», lutou com o entusiasmo que lhe é peculiar; Alfredo Calisto, do Benfica, o primeiro junior da classificação geral; José Alves e Manuel Firmino, ambos do Benfica, que fecharam a classificação colectiva do seu clube; e Manuel de Sousa, do F. C. Porto, o segundo junior na ordem de chegada.

A decisão final por equipas foi encontrada para os «leões» logo no começo do campeonato, mas o mesmo não se pode dizer quanto aos restantes lugares, salvo o caso do Benfica. Assim, o F. C. Porto honrou-se com a terceira posição, seguido de Santa Clara de Coimbra e do Belenenses.



Remate do cufista Vieira Dias por entre quatro adversários e dois colegas de equipa

Hoje bem, amanhã mal norma (incompreensível) do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

repousar Germano, Coluna, Águas e Simões. E de maneira nenhuma, também, aceitamos que, com uns ou com outros, a sugestão de fama, que é inerente ao Benfica, seria sempre suficiente e decisiva para complicar o processo psicológico do antagonista.

Dos dois factores em causa, qualquer deles a incitar a argumentação controversa, o ultimo, por força das circunstâncias, melhor dizendo, em função da sequência dos episódios do jogo, acabou por assumir um pronunciado realce, mormente na segunda parte, quando os barreirenses, redobramos de esforços, ajudados por uma definida feição de rapidez que, por vezes, ultrapassou o limite do admissível, mesmo quando incitou a revindita.

As culpas do sucedido, claro, só devem ser atribuídas ao árbitro, cuja complacência se não entendeu mesmo nas ocasiões, em que determinadas atitudes dos jogadores se assemelhavam a afrontas...

Nesse período decisivo ficou demonstrado que o 1-2, registado ao intervalo, não chegava. O ardor do combate — nos cufistas isto estruturou-se através de uma determinação notável, de dentes cerrados e semblante carregado — reclamava uma capacidade em grau correspondente que considerasse a toada vigorosa onde a velocidade, tanto das pernas como da bola (esta na entrega ao primeiro toque), desempenhava papel primordial.

Ao crescendo dos locais, expresso na meta dos 2-2, aos 66 minutos, não respondeu convenientemente, em especial no meio do campo, onde Neto e Santana figuravam a lentidão ou o exagerado individualismo, pela tendência em caminhar muitos metros com a bola (o contrário estava indicado), enquanto Eusébio (em forçado eclipse) e Cruz se movimentavam sem a devida ordenação. Acrescente-se, repetindo, os efeitos do desgaste físico (o que surpreendeu) em Cavém, Neto e Santana, este, sobretudo, quando faltava na colaboração á rectaguarda — o que aconteceu frequentes ocasiões...

Resumindo, temos um Benfica género «Mr. Jeckyl e Mr. Hyde», não só em relação ao jogo (o diferença da 1.ª parte para a 2.ª parte foi elucidativa) como quando se trata de enfrentar grupos nacionais ou estrangeiros. Uma espécie de «médico e monstro»...

Compreende-se e não se compreende. Um mistério...

O jogo até ao primeiro empate (1-1) mostrou um Benfica vestical na manobra prática, apesar da marcação perigosa — o tal «adesivo Cuf» — exercida sobre as unidades da finalização. Eusébio começou a ser cercado por todos os lados. Cercado é arrelhado, com toques nada meigos...

O 1.º golo, aos 15 minutos (obra de Eusébio, á entrada da área, em remate irregular, não terá aplicado bem o pé) atirou os «encarnados», para a descontração e para o domínio territorial, não obsediante, note-se. O lapso avultou em função da natureza do despique, onde os golos, quantos mais melhor, era o que mais interessava.

O empate de Medeiros, aos 22 minutos, consequência de um deslize da defesa benfiquista — e tantos teve — não modificou o perfil da partida, a despeito do abrandamento de velocidade por parte dos lisboetas. Todavia, José Augusto, mandou a bola ao poste e Godinho arrojou-se, corajosamente, aos pés de Torres...

O «penalty» (os barreirenses protestaram), aos 37 minutos, propiciando o 2.º golo de Eusébio, não liquidou o antagonista, mesmo quando Cavém visou a face interna do poste.

O segundo tempo, como se referiu, diferiu do anterior. Em tudo, acrescenta-se. A lesão de Abalroado, atingido por Torres, não afectou o animo dos locais não obstante as modificações operadas, no «xadrez». Só quatro unidades se mantiveram nos seus postos, mas isso só durou uns 10 minutos, visto a defesa esguerdar ter regressado ao seu lugar.

O 2-2, marcado por Carlos Alberto, resultou por descrença de Costa Pereira, em crise moral, aliás compreensível, mas os companheiros não deixaram, de ter a sua quota-parte de responsabilidade. A liberdade concedida a Vieira Dias, Alvaro e Carlos Alberto foi uma... liberalidade.

O 3-2, graças a um « tiro » de Medeiros (quase identico ao executado contra o F. C. Porto), comprovou o predomínio da rapidez dos homens da Cuf.

O grupo barreirense integrou-se bem na natureza do despique, não se desconjugando com o 1-2 registado ao intervalo e nem tão-pouco com o desacerto da manobra a meio do campo, onde faltou um homem (Faia), que lançasse os extremos com a profundidade requerida.

Não perder a esperança foi o lema dos locais e daí a razão do seu apego, em obstinação, definida que contou com força, entusiasmo e dureza.

Todas as unidades agiram para o conjunto. Perfeitamente coordenadas. Por isso, torna-se difícil distinguir este ou aquele

Todavia, Vieira Dias, realmente em forma, José Carlos (na sua melhor exibição das que lhe vimos, esta época) e Abalroado (em forma, a exteriorizar uma aptidão especial para anular o seu extremo, jogando o futebol, note-se, sem exclusão da rapidez, que é dom inestimável para quem defende). Noutro plano Medeiros, Oliveira e Carlos Silva. Enfim, repetindo, todos cumpriram e foram uteis.

Dos benfiquistas já se alinharam

os principais pontos. A equipa falta coesão e confiança nos próprios recursos. Principalmente, a meio do campo através de «distracções» que não são mais que o reflexo de saturação ou de deficiente condição atlética. Por outro lado, se a oposição do antagonista se manifesta obstinada, e o processo de marcação se afigura cerrado, o «onze» oscila, acusando falta de velocidade e fácil subordinação explícita no alheamento no momento do desarme e, sobretudo, na entreaajuda.

O Benfica de ontem, em suma, foi uma sombra do Benfica do dia 22. Um abismo.

A defesa agiu irregularmente. Não se salvou ninguém, a despeito de Saraiva ter brilhado no jogo alto, enquanto existiu (na outra foi menos autoritário) e Angelo mostrou atenção, falta de experiência em lances de apuro. Cruz não se entendeu com Neto, enquanto na linha da frente, só Eusébio, na fase da descontração, denunciou agressividade, mas sem aquela chama que cegou os alemães.

A arbitragem do sr. Renato Santos não agradou. Mau trabalho, tanto no aspecto disciplinar como no critério posto em execução. — F. S.

O Vitória de Setúbal venceu e convenceu na Marinha Grande

Esperava-se que os setubalenses conhecessem, na Marinha Grande, dificuldades de tomo para levar de vencida um adversário que no velho campo dos Arcos lhes havia dado réplica firme, perdendo apenas pela diferença mínima, mas, surpreendentemente, nada disso aconteceu. Porque aos sadinos não se depararam as dificuldades previstas, o que lhes permitiu conquistar outro triunfo pela diferença de uma bola.

Os marinhenses, que nesta época formam uma equipa de conjunto agradável, das melhores da Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão, não conseguiram ofuscar, pois, um «team» da Zona Sul, que, embora dispondo de bons elementos, parecia atravessar crise inquietante.

No entanto, os vitorianos de Setúbal, revelando mais prática e saber, não se perturbaram com a deslocação nem com a força dos adversários, fazendo o seu jogo com desembaraço e conquistando um êxito que acabou por ser inteiramente merecido.

Os sadinos começaram o encontro dando mostras de mais certeza e calma na urdidura dos lances e quando se adiantaram no marcador lançaram a perturbação entre os adversários, que se limitavam a contra-atacar com ímpeto e rapidez, mas sem quaisquer propósitos de ordenar conjunto satisfatório em todos os aspectos.

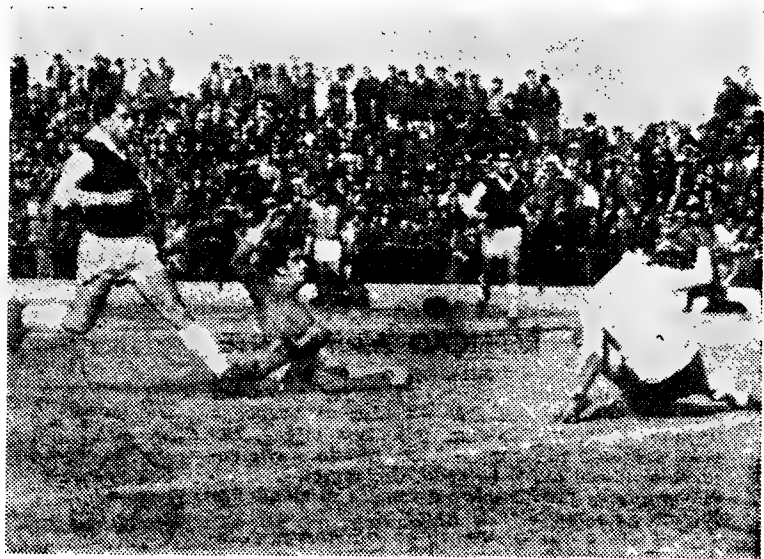
Assim puderam os setubalenses fechar, mais tarde, o comando do jogo com toda a naturalidade. E

passaram mesmo a ter os dianteiros mais rápidos, incisivos e expeditos no remate. Chegaram a exercer, em vários trechos da partida, domínio intenso! O caso surpreendeu, como não podia deixar de ser, o publico local, que não esperava semelhante reacção por banda dos sadinos, nem tal inferioridade por parte da sua equipa, a qual se limitava a contra-ataques, alguns deles perigosos, manda a verdade dizer. Mas a defesa dos setubalenses portou-se sempre á altura das circunstâncias.

Aqui e ali, a partida forneceu lances de agrado. E houve um jogador que se distinguiu a grande altura: Garcia, o avançado do Marinhense, o cérebro e o impulsor dos melhores lances de ataque gizados pela sua equipa. Trata-se, na verdade, de um elemento dotado de excelentes faculdades para o posto que desempenha. Ele só abriu constantes brechas na defesa sadina, mas esta era forte de mais, para um adversário que apenas a conseguia inquietar. O «duelo» entre Garcia e os defesas visitantes chegou a suscitar o maior interesse.

Diga-se que, ao contrário do que se verificou entre os setubalenses, a defesa do Marinhense abriu constantes brechas, comprometendo a equipa. Tarde insegura logo por infelicidade diante de um ataque empreendedor e cheio de confiança. Assim conseguiram os sadinos vencer com todo o mérito!

L. V. O.



Lance espectacular do Cuf-Benfica, quando Torres, na queda, rematou ao lado das balizas

A direcção de 1961 do Sporting submete hoje à apreciação dos sócios o relatório e as contas da sua gerência

A direcção do Sporting, que terminou o mandato em 31 de Dezembro de 1961, apresentou agora, no acto da rendição, um bem elaborado relatório das contas da sua gerência. É um documento que revela quanto de complexa é a máquina actual de um clube com a projecção do Sporting Clube de Portugal e, implicitamente, quanto de trabalho os elementos dos corpos gerentes não têm de dedicar á vida do clube, para que ele singre e não perca a posição de proeminência que ocupa no desporto nacional. Posição essa, acrescenta-se, conquistada pela riqueza do seu historial de colectividade que já festejou as suas bodas de ouro e que no seu estandarte ostenta títulos honoríficos como os de «Instituição de Utilidade Publica», «Comendador da Ordem Militar de Cristo», «Oficial da Ordem de Benemerência» e «Cruz Vermelha de Benemerência».

O importante documento diz-nos que no Sporting, aliás, como nas demais colectividades do género, os resultados financeiros continuam, digamos, a ser bem diferentes dos resultados desportivos.

Assim, no popular clube «leoniño», a gerência da direcção que esta noite passa o testemunho acusa um saldo negativo de 555 623\$15. É, na realidade, um numero de ponderar. Contudo, há um pormenor necessário de referir: a direcção, da presidência do sr. Gaudêncio

Costa teve uma gerência de pouco mais de oito meses. Este elemento de elucidação pode não colher para os pessimistas mas têm que colher por certo, junto dos sócios mais objectivos se se acrescentar o conteúdo do terceiro parágrafo da introdução do relatório em análise, onde se lê: «Em pouco mais de oito meses de gerência, a direcção, a que tive a honra de presidir vii-se obrigada a enfrentar e a resolver os mais difíceis e complexos problemas. Desde o caso do treinador de futebol até á agitação resultante dos infelizes resultados obtidos pela nossa primeira equipa de futebol, no início da temporada; desde uma crise interna, levando á demissão de valiosos elementos, até á regularização das contas do jornal; desde as dificuldades de tesouraria até aos mil problemas da actividade desportiva — em cada dia (sem exagero, posso afirmá-lo) um novo problema se apresentava, obrigando a uma atenção constante por parte do presidente da direcção e a um árduo trabalho dos senhores directores».

Depois de afirmar que o património do clube responde pelas obrigações contraídas, o dirigente afirma que «o problema financeiro tem de ser, pela força das circunstâncias, aquele que deve merecer o mais cuidadoso estudo dos dirigentes futuros, pois dele dependem o menor ou maior desenvolvimento da

actividade desportiva, as possibilidades de melhoria e engrandecimento das instalações e do seu eficiente funcionamento, o reforço das equipas profissionais — numa palavra, toda a vida do clube».

Concluída a referência á questão financeira, a introdução do relatório mencionada as melhorias introduzidas nos vários departamentos do clube, durante os escassos oito meses de gerência. Cita entre elas, a renovação da relva do campo principal e a criação de novos viveiros, até á vedação e iluminação do campo de treinos; desde a instalação, em salas apropriadas, de várias secções, até ás obras já bastante adiantadas dos «cours» de ténis, cobertos; desde o alargamento do posto médico até á montagem do economato; e a criação do Lar do jogador.

Os numeros falam como gente...

Vem, a seguir, o relatório administrativo. Impressionantes os numeros nele contidos e que, como é sabido, falam como gente...

Os mapas de receitas e despesas cotejam o movimento de 1961 com os dos anos anteriores, a partir de 1955. Por eles se pode concluir que tanto as receitas como as despesas apresentam aumento. Contudo, en-

(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

TUDO A CORRER...



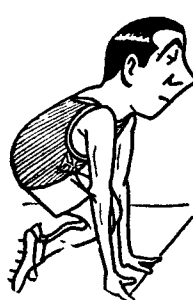
DIA 19 — A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo quer, realmente, justificar a sua designação, a fim de reagir contra a letargia em que a modalidade tem vivido. O entusiasmo de duas cidades não chega, nem tão-pouco o predomínio do Sporting e do Benfica interessa, a despeito dos dois factores serem a grande razão de ser do nosso atletismo. Agora, pensa-se, porém, em expandir os saltos, as corridas e o lançamento, através de um plano especial que abrange vários centros espalhados pelo Continente e pelas Ilhas. Uma ideia magnífica, para a qual o dinheiro (que não o há, enquanto o Totobola não abrir os cordões à bolsa) é indispensável, sem esquecer, claro, uma organização bem... organizada.

NINGUEM PERDEU...

DIA 20 — Inscreveram-se 26, compareceram 19 e terminaram 10. Este foi um dos resultados da 13.ª Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube «100 à Hora» e cujas classificações foram, neste dia, confirmadas. A mais dura competição automobilística que se disputa no nosso País, proporcionou a vitória absoluta do sportinguista Fernando Basílio dos Santos e, por equipas, do Clube Arte e Sport. Mas os restantes, pelo esforço que despenderam, não deixaram de justificar elogios. Dez «duros» do volante que, por sinal, se encaixaram nos prémios pecuniários estabelecidos no respectivo regulamento. Ganhou-se para a gasolina...



NOVO PONTO DE PARTIDA



DIA 21 — Luzida cerimónia. Os novos dirigentes do Belenenses tomaram posse dos cargos para que foram eleitos. O salão nobre da Associação Comercial de Lisboa encheu-se de desportistas, representando os clubes de Lisboa. O clube de Belém foi, devidamente, realçado. Palavras sinceras. Testemunhos de camaradagem. O sr. dr. António Manuel Pereira, o comandante da nova tripulação directiva, falou para abordar o programa que as circunstâncias impõem. Lucidez, decisão e alto sentimento, belenense. Um ponto de partida. Um «sprint» que, oxalá, se transforme num «record» de resistência. Os «azuis», que têm cor fixa, confiam...

PERFEIÇÃO ABUNDANTE

DIA 22 — Não houve aperitivo. A questão consistia em comer. Assim, os garfos entraram logo em acção, e em três minutos os hóspedes tinham já saboreado dois deliciosos pitêus. Depois, graças a um bom serviço, rápido e eficiente, não houve outra solução. Continuou-se a comer o que se punha sobre a mesa. Um succulento jantar. Seis magníficas iguarias. Foi isto o que aconteceu ao Nürnberg, quando o Benfica o recebeu em sua casa. Os visitantes tão bem aviados foram que, terminado o inesquecível jantar, trataram, logo, de despedir o cozinheiro alemão que trouxeram lá da terra. Realmente, quando acaba o tempero, a culinária portuguesa enfarta que se farta...



MOTORES E NEVE



DIA 23 — Não se extinguíram os ecos do empate que, na véspera, o Leixões averbrou, na Alemanha Oriental, contra o Motor Iena (que nome tão esquisito). Foi um empate a uma bola, graças à ajuda do árbitro checoslovaco Kusak que, a dois minutos do final, resolveu deixar de ver as bolas que saíam pela linha de cabeceira... Um dos «motores» foi apanhar a bola e, como os matosinhenses pararam, talvez enregelados (a neve caía incessantemente), lá surgiu o 1-1, resultado lisonjeiro para os alemães orientais. Contra onze motores e a neve, não há dúvida de que o futebol português saiu prestigiado.

LUCIDIDADE

DIA 24 — Foi distribuído o relatório da gerência do Sporting Clube de Portugal em 1961. Gaudêncio Costa, presidente da direcção, não adaptou algumas conhecidas habilidades para camuflar a realidade. Ao justificar, com factos, o saldo devedor (555 623\$15), disse que, por causa de «múltiplos problemas de natureza desportiva, que assoberbavam o clube», acabou «por não dispor, nem de tempo, nem de ambiente» para encetar a obra de saneamento financeiro que «dia a dia se torna mais imperiosa». Sinceridade, sem dúvida, mas, também, a lição da experiência a avisar os vindouros. Assim fossem todos os dirigentes...



O «CAÇA» DO BARREIRO



DIA 25 — Os clubes do Barreiro venceram os seus jogos da «Taça», mas o 1-0 do Barreirense não chegou para anular os dois golos do Vianense. Eliminado, portanto, um dos mais fortes candidatos ao título de campeão da 2.ª Divisão. Em contrapartida, a C. U. F., consciente do seu valor, não se impressionou com a sugestão psicológica que, porventura, o adversário poderia provocar, impôs-se e ganhou o direito a 3.º jogo. O Benfica saiu derrotado. Mais uma vez esta temporada... Um mistério, este Benfica de 1961-62. Faça-se o confronto contra nacionais e contra estrangeiros...



Moreira, do Beira-Mar, desvia a trajectória da bola, impedindo o remate de Pinto

Azumir, oportuno e certo compensou em demasia a falta de estímulo portuense

O jogo realizado nas Antas não saiu daquilo que, mais ou menos, podia esperar-se, a despeito da evolução que a equipa do Beira-Mar vinha denunciando nos últimos domingos.

Conquanto essa evolução se tenha confirmado, pois os aveirenses apareceram mais desembaraçados e ousados, isso não foi o bastante para que a partida ganhasse altura necessária e concitasse entusiasmo. Os «azuis-brancos», durante quase toda a hora e meia, deram a impressão de desejarem fazer apenas o indispensável, que bem pouco era, dado o resultado favorável que já haviam angariado na primeira «mão».

Assim, o seu jogo manteve-se em velocidade reduzida, a denotar, claramente, a falta de um estimulante que o incrementasse e fizesse saltar o interesse, dentro e fora do rectângulo.

O único elemento que, de quando em quando, conseguiu sacudir o ambiente foi Serafim, generoso nas arrancadas e espectacular, embora não feliz, nos seus remates longos, alguns perdidos por bem pouco. Ele e o extremo-direito, Jaime, foram, até certa altura, as notas mais vivas do grupo portuense, que só para o final, e depois do Beira-Mar

ter seriamente ameaçado transformar o 2-0 em 2-1, salvando Barbosa já sobre a linha, adquiriu, finalmente, balanço e Azumir — ontem muito oportuno e a aproveitar — traduziu com mais dois golos.

A expressão do triunfo, dura em excesso para o grupo de Aveiro, só pode ter justificação, na sua largueza, pelo peso com que o ataque portista fez inclinar o prato da balança nos últimos vinte minutos. E também pela unidade que a defesa «azul-branca» sempre observou, dificultando a acção ofensiva do Beira-Mar.

Apesar disso, os visitantes podiam ter obtido melhor compensação, pois acusaram progressos evidentes no sentido de um futebol mais arejado e prático. Graças a esse sentido mais expedito, os avançados de Aveiro viram, por duas vezes, o golo perdido por um nada, e remataram amiúde, com força e presteza, com o óbice, porém, de não serem certos na pontaria. Daí o imerecido zero que os castigou, o qual, Garcia, mais do que qualquer outro, se esforçou por quebrar. Bastos, por seu lado, não teve culpas nos golos sofridos, tendo em Liberal o melhor colaborador.

ALBERTO LOBO

VITÓRIA CURTA DO SPORTING FARENSE SOBRE A ACADÉMICA

Superiores nos aspectos técnico e tático, os farenenses mantiveram-se sempre senhores do terreno e não teriam sido eliminados se houvessem actuado com mais rapidez, especialmente depois de chegarem a 2-0.

A segunda metade da partida, pertenceu quase totalmente aos algarvios, obtendo a Académica o seu tento contra a chamada corrente do jogo.

Com um adversário superior em valores individuais, os farenenses souberam impor-se começando por equilibrar a partida para definiti-

vamente se lançarem ao ataque no segundo período do desafio. Apenas, Djunga mostrou estar em tarde de fraca inspiração. Mas Julio, Reina, Vítor e Tabeta foram belos valores, que inteligentemente souberam superiorizar-se. Na Académica, apenas estiveram em evidência Américo, Crispim, Gaio e Almeida.

A arbitragem de Eduardo Gouveia teve alguns deslizos e falta de autoridade.

PEDRO MARTINS

Hockey Clube de Portugal Assembleia Geral

Para apresentação das contas e relatório da Direcção e eleição de Corpos Gerentes para o corrente ano, reúne a Assembleia Geral, do Hockey Clube de Portugal, amanhã, pelas 21 horas.

RELANCE DA «TAÇA»

A «Taça de Portugal» teve ontem obrigado ao adiamento do seu encontro com o Feirense, pelo que a ronda ficou incompleta. Deveriam disputar-se 10 encontros (o Vitória de Guimarães esteve), mas a ausência de Leixões

(Continua na 6.ª página)

DA A depe

A margem d
vianenses trou
com o Barreir
gar para a e
não pôde ir al
feito decorrido

Com s os des

Apenas com
laboriosamente
de primeira m
campo contra
Lusitano de
terreno de
pelo menos a
gem — e foi
pode regressa
2-2.

Se bem que
cesse apreciáv
a ponto de se
ritos indiscut
Zona Sul, eng
da 2.ª Divisã
tente no melo
seria naturalm



Teotónio, do Lusitano, alivia de cabeça, tornando inútil a

EMBARAÇO do Belenense

Certamente, o Belenenses não pensaria encontrar tantas dificuldades em Peniche, diante de um adversário que no Restelo havia vencido por 6-0 e que praticamente se tinha despedido já da «Taça de Portugal».

A equipa d
adversário da
ainda na pri
tro consegu
— supremaci
aspectos — e
golos sem re
do tempo os
de tal mane
melhor equip
passou a per
belenenses a
a tentativas
maioria das v
balhoamento

De facto, o
de Peniche.
da defesa-ata
gado, de con
também o m

A DE PORTUGAL

DA ACÇÃO DOS INTERIORES (4) dependeu o êxito do Vianense

A margem de dois tentos que os vianenses trouxeram para o jogo com o Barreirense, acabou por chegar para a eliminação deste, que não pôde ir além do solitário golo, feito decorridos, apenas, 3 minutos.

Havendo aberto tão cedo a marca, dir-se-ia que os barreirenses eliminariam com facilidade o antagonista, pela determinação, pelo engodo com que efectivamente procuraram o golo na primeira meta-

de do encontro. Mas a felicidade no remate, não esteve ontem pelo seu lado, perdendo várias ocasiões soberanas de aumentar o activo.

Essa visível vontade dos locais foi, porém, chama que os minhos foram apagando lentamente, não porque dispusessem de tantas oportunidades como as que se depararam aos rubro-brancos — infinitamente menos —, mas porque realizando um futebol de conjunto apreciável, ora retendo a bola e jogando-a de uns para os outros a meio campo, ora desfazendo a nascente das tentativas do adversário, acabavam por progredir bem no terreno, passando hábilmente da defesa para o ataque.

Souberam gerar, assim, certa perturbação nas hostes defensivas locais, onde as intercepções eram deficientes e anularam em grande parte o sentido ofensivo do Barreirense, de cujos interiores nunca se soube qual o direito, pela constante permuta de um (Mira), que o é

(Continua na 6.ª página)

Com suas retenções de bola os lusitanistas de Évora deixaram desapontados os seixalenses...

Apenas com a vantagem de 1-0, laboriosamente adquirida no jogo de primeira mão, realizado no seu campo contra o Seixal, a equipa do Lusitano de Évora foi, ontem, ao terreno dos adversários disposta pelo menos a conservar tal vantagem — e foi bem sucedida, porque pôde regressar com o empate de 2-2.

Se bem que ao Seixal se reconhecesse apreciável subida de forma, a ponto de se lhe reconhecerem méritos indiscutíveis no torneio da Zona Sul, englobado no «Nacional» da 2.ª Divisão, essa melhoria, patente no meio em que milita, não seria naturalmente considerada ca-

paz de ofuscar a supremacia técnico-táctica de um «team» da 1.ª Divisão e por demais habituado aos grandes embates.

Sucedeu, porém, que no encontro de ontem os consagrados lusitanistas mais não conseguiram do que fazer também papel de «figurantes» de 2.ª Divisão e isso decerto impressionou desagradavelmente o público local, e mais ainda, os adeptos do popular clube eborense.

Os seixalenses tiveram sempre vantagem no marcador e o «nulo» surgiu inesperadamente como lisonjeiro para a equipa alentejana...

Verificou-se ainda que o ataque do «team» local, apenas á custa de energia, força de vontade e rapidez — e também ao virtuosismo de Cecílio — lançava a perturbação entre a defesa adversária. Mas sem que aos seixalenses se creditassem lances merecedores de elevada nota no aspecto técnico. Poderá, assim, fazer-se ideia perfeita de pobreza de que se rodeou a exibição dos lusitanistas, a quem porventura se creditou maior força de domínio territorial, mas sómente á custa de teias de passes sem qualquer finalidade prática, parecendo apenas que tinham por objectivo «queimar tempo». Nada, pois, de consciência e objectividade ofensivas que caracterizam as equipas com mais poder e personalidade, actuem em que ambientes actuassem.

Os seixalenses foram batidos porque a sua defesa não se entreajudou tão bem na segunda parte como na primeira. Os golos dos alentejanos deram a sensação de que se ficaram a dever á negligência e aos lapsos das defesas adversárias, principalmente no que respeita ao guarda-redes...

O Lusitano, com as suas complicadas e improficuas retenções de bola, não deixou grande cartel no Seixal. E salvou-se por um triz de um dissabor (fossem os adversários mais experientes e menos ingéniosos...). Ao fim, tal como decorreram os acontecimentos, o empate aceita-se. Também o Seixal não merecia mais, até porque o árbitro Jaime Baptista, invalidou ao «team» alentejano um golo Deus sabe porquê...

R. C.

PARAÇOSA SITUAÇÃO Belenenses em Peniche

As dificuldades de um jogo de Taça de Portugal...

A equipa da capital, em luta com adversário da «família belenense», ainda na primeira parte do encontro conseguiu exercer supremacia — supremacia natural em todos os aspectos — e a qual lhe valeu dois golos sem resposta. Mas no segundo tempo os penichenses reagiram de tal maneira que num ápice a melhor equipa — e de longe — lhes passou a pertencer, limitando-se os belenenses a uma defesa porfiada e a tentativas de contra-ataque que a maioria das vezes pecavam pelo atabalhoamento ou inexactidão.

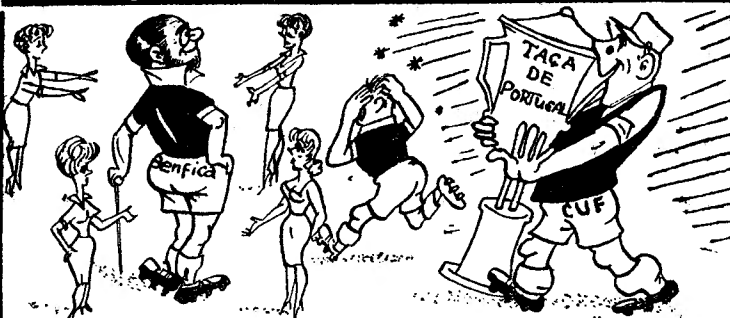
De facto, o melhor «team» do Peniche. Mais certo no balanço da defesa-ataque, mais desembaraçado, de conjunto mais definido. E também o mais decidido e objectivo.

Outro remédio não tiveram realmente os lisboetas do que se remeter á defesa, procurando apenas contrariar, sem grande convicção, a surpreendente ascendência dos adversários. Embora sem preocupações quanto á vantagem adquirida no marcador, mercê do encontro realizado no Restelo, o certo é que o Belenenses parecia surpreso, confundido e até um pouco contrafeito com o rumo subitamente tomado pelos acontecimentos.

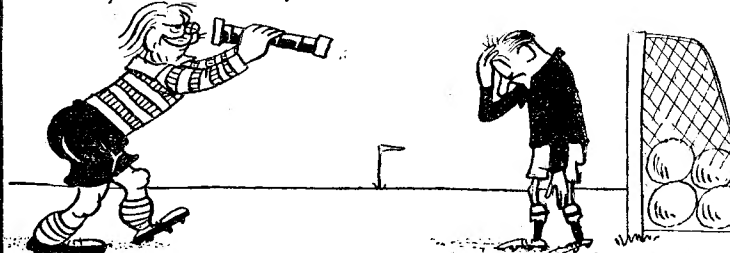
E quando, depois de um contra-ataque gizado de maneira aparentemente inofensiva, Matateu marcou o 3.º golo, no ambiente do campo penichense pairou a injustiça.

(Continua na 6.ª página)

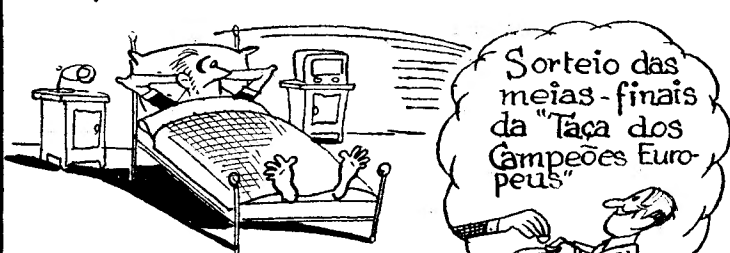
-O lápis de PARGANA comenta...



-Na Luz, o Sedutor, em S.ª Barbara, o "dissabor"...



-Na frente do Oriental nada de... novo!



-Quem cabera na rifa ao Benfica?...

O encontro de Marvila

(Continuação da 1.ª página)

provoca, muito embora o técnico «leonino», numa medida que se nos apresenta perfeitamente lógica e acertada, tenha feito repousar algumas pedras-bases do grupo que com brilho vem sustentando dura luta, em busca de um título que quer, a todo o custo, obter.

Sem glória, porque a despeito de ter vencido e, mesmo tendo em vista as razões que atrás apontamos e que podem ser referidas como atenuantes, o quadro de Juca não rendeu aquilo que os seus adeptos desejariam. Não que a equipa tenha cometido graves erros de colocação, má interpretação da táctica aconselhada ou qualquer outra coisa no genero. Manteve-se a organização habitual pretendendo-se assim jogar dentro do figurino habitual. Simplesmente, as peças substituídas não renderam aquilo que é habitual nos titulares e os que restaram do «onze» de todos os domingos também actuaram com certa sobranceira e demasiada descontração, o que, a quem conhecesse menos a equipa, podia ser, agora, apontado como quebra de forma.

A equipa do Oriental perante um adversário desta natureza e disposição não pôde, mesmo assim, dar a nota de boa presença. A juventude, e consequente inexperiência da maioria dos seus jogadores, não lhes possibilitou o menor aproveitamento nas jogadas de rescassa ou vantagem nos lances em que a con-

fiança, a descontração e o hábito da competição com adversários da mesma igualha pesam decisivamente. Assim, os orientalistas que colocaram o seu centro dianteiro a par dos médios, com o intuito de reforçar o seu meio campo, limitaram-se a esboçar uns ataques que, na generalidade, pecaram por pouco audaciosos e por isso mesmo sem consistência. Aliás, os seus dianteiros, quando apareceram frente a Carvalho, pareceram deslumbrados com o facto e deixaram passar todas as oportunidades.

O jogo, praticamente, não teve história. O Sporting, por intermédio do médio Julio, cedo se colocou em vencedor. Depois, num lance de nitido «fora de jogo», conseguiu ampliar o resultado, acabando em seguida por deixar correr. A es-

tes tentos outros dois se seguiram devendo, ainda, apontar-se um grande remate á trave de Figueiredo e uma preciosa cabeça de Oliveira Duarte que passou ao lado do poste. Foram quatro tentos como poderiam ter sido mais dois ou três mas diga-se que em boa verdade o Oriental não merecia «scores» mais amplo.

Entre os vencedores, os mais certos terão sido Carvalho, enquanto se não magoou, Morato, Ferreira Pinto II, Hugo e pela intuição dos lances a criar, que não propriamente pela exibição tomada no sentido global, o jovem Oliveira Duarte.

Arnaldo, Alfredo, Siborro, Cruz e Lopes foram os melhores no grupo vencido. A arbitragem de João Banheiro, salvo no lance do segundo golo, foi certa. NUNO MOTA

POR TER SIDO A EQUIPA MENOS MÁ a Sanjoanense pôde eliminar o Montijo

Logo de início os montijenses pareceram dispostos a aumentar a magra vantagem que traziam do jogo de primeira mão. Mas o Sanjoanense, que actuava no seu terreno, não se deixou perturbar. A

pouco e pouco foi-se quebrando o ímpeto dos sulistas contra a calma e os lances mais bem delineados dos sanjoanenses. E quando estes se adiantaram no marcador, com toda a naturalidade, sem pressas, sem sofreguidão pelos tentos, os montijenses ficaram quase resignados com a sua sorte. E dizemos quase porque simpáticamente jamais deixaram de replicar com tenacidade, embora sem propósitos de vencer no capítulo do conjunto. Pelo contrário, descontento o período inicial do prélio, os sulistas enveredaram por um caminho de tentativas pessoais na ordenação dos contra-ataques, sem quaisquer resultados práticos, pois essas tentativas apenas contribuíram para dar mais sossego á defesa adversária.

Assim, mais prático e sereno, o «team» de S. João da Madeira pôde construir um triunfo a todos os títulos merecido, o qual afastou da «Taça» os adversários. Todavia, os montijenses desperdiçaram algumas oportunidades de marcar por absoluta carência de remate, porque nunca se entregaram, chegando até a ser mais rápidos na execução das contra-ofensivas.

Diga-se, no entanto, e para terminar, que no ponto de vista técnico o jogo esteve longe de satisfazer. A equipa menos má foi a do Sanjoanense; mas mesmo assim os 4-0 parecem-nos que traduzem, com exagero, uma grande superioridade técnica, aliás inexistente.

R. U. L.



Um lance entre Hugo (Sporting) e Cruz (Oriental)

Relance da «Taça»

(Continuação da página central)

Os nove desafios realizados tiveram os seguintes resultados:

C. U. F.-Benfica	3-2 (1-2)
F. C. Porto-Beira Mar	4-0 (2-1)
Oriental-Sporting	0-4 (1-6)
Peniche-Belenenses	1-3 (0-6)
Seixal-Lusitano	2-2 (0-1)
Farense-Académica	2-1 (1-3)
Barcelense-Vianense	1-0 (0-2)
Sanjoanense-Montijo	4-0 (0-1)
Marinhense-V. Setubal	1-2 (0-1)

Em relação ao encontro adiado, diremos que na 1.ª mão, o Leixões (em casa) empatou com o Feirense, por 3-3.

No conjunto das duas mãos, temos:

Sporting-Oriental	10-1
Belenenses-Peniche	9-1
F. C. Porto-Beira Mar	6-1
Sanjoanense-Montijo	4-1
V. Setubal-Marinhense	3-1
Lusitano-Seixal	3-2
Académica-Feirense	4-3
Vianense-Barcelense	2-1
C. U. F.-Benfica	4-4

Estão, portanto, apuradas, já, nove equipas para a 3.ª eliminatória: as oito que passaram na 2.ª eliminatória e mais a do Vitória de Guimarães, que havia ficado isenta. A

estas se hão-de juntar as que levarem a melhor nos confrontos Benfca-Cuf (o único que até agora exigiu 3.º jogo) e Feirense-Leixões.

Até agora, a segunda fase da competição não forneceu surpresas. Estão apuradas cinco equipas da I Divisão — Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Lusitano e Académica — e três da II — Sanjoanense, Vitória de Setubal e Vianense. Mas, na próxima eliminatória estarão, pelo menos, mais duas equipas da Divisão Maior: Vitória de Guimarães e Benfca ou C. U. F., admitindo, ainda, que o Leixões se lhes junte.

Nenhuma equipa da I Divisão se deixou, consequentemente, desfazer por alguma da II Divisão.

O Sporting, o Belenenses, o F. C. Porto e o Vitória de Setubal confirmaram vitórias obtidas na 1.ª mão; o Desportivo da C. U. F., o Farense, o Barcelense e a Sanjoanense lograram desforras, mas só a última pôde anular a vantagem de golos dos adversários e o primeiro conseguiu forçar terceiro desafio; o Seixal, antes derrotado, atingiu, apenas, um empate.

O sorteio da 3.ª eliminatória faz-se hoje

O sorteio dos jogos e campos para os desafios da 3.ª eliminatória efectua-se hoje, às 21 horas, na sede da Federação e a ele podem assistir os delegados dos clubes concorrentes.

Nenhum dos guias cede no «Regional» de hóquei em campo

Começou ontem a disputar-se a segunda volta do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo e nem o Futebol Benfica nem o Benfica cederam as suas posições, ultrapassando os escolhos que se lhes vão deparando.

Ontem, as duas equipas tinham sortes diferentes. Uma deslocava-se ao Restelo — os «encarnados e pretos» — para defrontar os «azuis»; a outra — o Benfica — jogava em casa um desafio que se apresentava fácil.

Os cálculos, afinal, saíram errados, pois foi mais fácil a tarefa dos jogadores do Futebol Benfica do que a dos «encarnados», pois enquanto uma venceu, por 3-0, a outra não foi além de um escasso 2-1.

O Futebol Benfica, sem ter realizado exibição de vulto, demonstrou, no entanto, que está a subir de rendimento, denotando os seus jogadores espírito de entreajuda e uma maior coesão.

Assim, não admira que lograssem levar de vencida a animosa turma da casa, a quem continuam a

faltar rematadores, pois no desenvolvimento dos lances mostram que sabem jogar e chegar à «zona da verdade».

No Campo Grande, os «encarnados» defrontaram o Palmense. Em teoria o jogo apresentava-se fácil para os donos da casa.

Porém, os visitantes, que realizaram uma excelente partida, tornaram de tal modo difícil a vitória dos locais, que só respiraram fundo quando o árbitro deu o desafio por terminado.

Os hoquistas, que deveriam ter defrontado o Atlético, na Tapadinha, tiveram uma falta de compaixão, averbando os donos da casa os pontos regulamentares.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.	D.
Fut. Benfica	6	5	1	-	24	1
Benfica	6	5	1	-	17	2
Atlético	6	4	-	2	19	7
Belenenses	6	2	-	4	5	11
Palmense	6	1	-	5	6	16
Hóquei	6	-	-	6	0	34

OS DOIS CLUBES DE MADRID

utilizaram «reservas» nos jogos disputados contra os sevillhanos

MADRID, 26. — Resultados dos jogos do campeonato de Espanha:

Atlético de Madrid, 4-Sevilha, 0; Espanhol, 1-Barcelona, 1; Elche, 3-Tenerrife, 0; Oviedo, 0-Saragoça, 2; Osasuna, 0-Atlético de Bilbao, 4; Maiorca, 1-Real Sociedad, 0; Valência, 2-Santander, 1; Betis, 2-Real Madrid, 1.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 37 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 32; 3.º, Barcelona, 31; 4.º, Saragoça, 30; 5.º, Valência, 28; 6.º, Bilbao, 26; 7.º, Elche, 26; 8.º, Sevilha, 25; 9.º, Maiorca, 25; 10.º, Betis, 24; 11.º, Osasuna, 22; 12.º, Santander, 21; 13.º, Espanhol, 21; 14.º, Oviedo, 20; 15.º, Real Sociedad, 17; 16.º, Tenerife, 15.

Os dois clubes de Madrid — o Real e o Atlético — alinharam com vários jogadores de reserva, porque têm de disputar depois de amanhã, jogos de responsabilidade. O Atlético recebe o Bremen, clube alemão, para a «Taça das Taças», e o Real vai defrontar em Paris o Juventus, em desafio de desempate da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Os reservistas dos dois clubes enfrentaram precisamente os dois clubes de Sevilha, tendo sido mais felizes os do Atlético, porque o Real perdeu no campo do Betis.

Em Peniche

(Continuação da página central)

Longe estavam os lisboetas de receber semelhante compensação... No fim: derrota dos locais por 3-1, uma derrota que nada tem que possa deslustrar, uma derrota que tem por sinal acentuada dose de imerecida.

Na verdade, poucos acreditariam em tal reviravolta na marcha dos acontecimentos. Porque na primeira parte os belenenses haviam-se mostrado nitidamente superiores, cedo conquistando dois golos. A confiança invadiu-os, naturalmente. Mas foi uma confiança excessiva, sempre desaconselhável em todas as circunstâncias, até porque os penichenses, de início apenas «genicosos» e animosos, passaram, aos poucos, ao plano de evidência que tão pronunciado se tornou na segunda fase do desafio. E desapareceram, totalmente as facilidades para a equipa de Belém...

Surpreendeu, não há duvida, o excelente jogo dos locais, assente para mais em apreciável velocidade de execução.

Para dar uma ideia da forma como a partida decorreu na primeira parte, bastará dizer que os jogadores em mais relevo foram o guarda-redes belenense José Pereira e o dianteiro penichense Lúcio, logo seguido de Medeiros e do pequeno Duarte, todos aliás já conhecidos do clube lisboeta.

O Belenenses passou em Peniche — tinha de passar, mas não deve estar satisfeito consigo próprio por ter sido coagido a suportar na segunda parte uma ascendência que positivamente não estava no programa. E os melhores também têm o seu brio quando defrontam os mais «pequenos»...

J. R. S.

O relatório do Sporting

(Continuação da 3.ª página)

quanto o acréscimo de receitas é pequeno o de despesas toma, ano para ano, um volume de respeito. Em 1961, a receita de maior vulto, caso curioso, diz respeito ao jornal «Sporting» que atingiu 722 592\$30. Como a despesa foi de 621 827\$40, o lucro do órgão do clube foi de 100 764\$90, o que é importante.

Entretanto no capítulo das despesas, nota-se — como diz o relatório certo estacionamento das verbas respeitantes aos encargos gerais (1 262 843\$80), ao campo atlético (874 735\$60), ao posto médico (236 473\$80) e aos juros e descontos (313 147\$38). Há, porém um agravamento na manutenção das secções desportivas (6 564 547\$19), na ordem dos 500 contos.

Será nesse aspecto que valerá a pena determo-nos um pouco mais, em especial no futebol, modalidade que concita as atenções da generalidade dos desportistas.

E, pois, do futebol, que vamos falar: os campeonatos nacionais deram de recita 1 190 362\$70 (diga-se desde já que foi inferior ao ano de 1960). Como receita nova surge a da «Taça dos Campeões Europeus» 398 747\$50. Por seu turno, a «Taça de Portugal» rendeu 125 mil 765\$30; e a «Taça de Honra» não foi além de 112 346\$50; as outras competições oficiais ficaram-se por 96 272\$60; e as iniciativas de carácter particular deram 420 226\$80.

A estas receitas, um total de 2 343 721\$40, há, como é óbvio a contrapartida das despesas, que somaram 4 791 291\$98, o que portanto significa um défice de 2 447 570\$58 (!).

Vejam, entretanto, essas despesas, por rubricas: técnicos 693 contos; subsídios e prémios 2 418 958\$60; deslocamentos, treinos e competições 548 046\$20; equipamento e material, 159 318\$12; transporte de equipamentos, 14 399\$90; reajustamento de quadros 673 mil 613\$96; filiações e inscrições, 4 mil 424\$30; centro de estágio, 23 mil 754\$10; taças e medalhas, 1 648\$20; e despesas diversas, 288 194\$40.

Mas todas as secções desportivas tiveram resultados financeiros negativos, num prejuízo total de 4 017 402\$79. Este prejuízo é assim repartido: handebol 111 035\$15; atletismo, 484 306\$80; badminton, 11 mil 531\$40; basquetebol, 232 414\$41; bilhar, 878\$90; ciclismo, 336 702\$77; futebol, 2 447 570\$58; ginástica, 96 mil 395\$90; hóquei em patins, 122 mil 992\$90; motorismo, 10 777\$70; natação, 150\$00; pesca desportiva, 4 536\$00; raguebi, 17 329\$35; ténis, 2 869\$60; ténis de mesa, 60 541\$65; tiro, 5 434\$90; tiro ao arco, 432\$30; voleibol, 65 155\$50; xadrez, 6 346\$90.

A quotização foi de 4 585 275\$00; os «dias do clube» renderam 219 mil 427\$30. Lugares cativos, 303 mil 130\$00. O aluguer de almofadas rendeu 150 contos; os bares e restaurantes, 72 contos.

Ainda em referência ao jornal do clube, vale a pena citar a receita que foi de 722 592\$30, assim discriminada: assinaturas, 277 334\$20; publicidade, 111 348\$10; receitas diversas, 922\$90; e venda avulso 332 mil 917\$10.

No fim de 1961, havia 25 306 sócios, o que representa em relação ao ano anterior um acréscimo de 1474.

Cento e onze taças e trofeus, em 1961

Os resultados desportivos foram assás brilhantes como se concluirá do resumo que vamos efectuar: Atletismo — 44 campeonatos nacionais; 41 regionais; 18 outras provas.

Badminton — 2 campeonatos regionais; 6 outras provas. Basquetebol — 2 campeonatos regionais.

Bilhar — 2 campeonatos regionais; uma outra prova.

Ciclismo — 1 campeonato nacional; 10 regionais; 7 outras provas.

Futebol — 1 campeonato nacional; 1 regional; 4 outras provas.

Handebol — 2 campeonatos nacionais; 1 regional; e 5 outras provas.

Hóquei em patins — 1 campeonato nacional e 1 regional.

Motorismo — 2 campeonatos nacionais e 12 outras provas.

Ténis — 1 campeonato nacional. Ténis de mesa — 4 campeonatos nacionais; 1 regional; e 3 outras provas.

Tiro — 2 campeonatos nacionais; 2 regionais; 1 ibérico; duas outras provas.

Tiro ao arco — 3 outras provas. Xadrez — 2 outras provas.

As taças e os trofeus ganhos em 1961 somaram 111. O Sporting tem, nesta altura, 2772 taças e trofeus.

No Barreiro

(Continuação da página central)

na realidade, com outro (Gastão) que, portador do n.º 11 se pretende que seja interior. Estes dois jogadores constituem uma incógnita, ainda a decifrar quanto ao seu verdadeiro posto no «team», para mais não contando com a vivacidade de Mascarenhas, ontem arredo das suas melhores exhibições.

A bela conjugação de esforços dos minhotos, de que já demos ideia, especialmente a infatigável actividade do par de interiores Pepe-Passos, mórmente do primeiro, acorrendo a todos os lados, eficazmente secundados pelos médios e encontrando excelente ligação em Carneiro e Palhares, ditaram o êxito dos «azuis», de Viana do Castelo, para os quais o magro 0-1 garantiu a permanência na Taça de Portugal.

No grupo que foi ao Barreiro marcar boa presença, só Quintino esteve menos codicioso e afortunado.

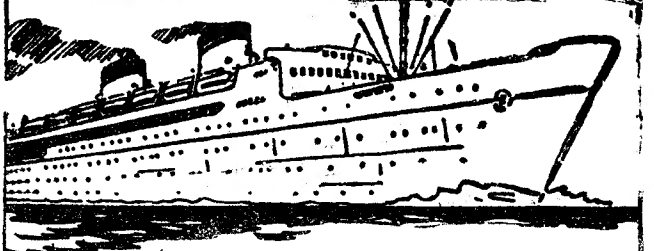
No Barreirense, Orlando foi quem nos sectores recuados, mostrou maiores faculdades e Mira, nos avançados, o jogador que mais tentos desperdiçou. Faneca teve a virtude de salvar um tento sobre o risco da baliza.

A arbitragem de Ilídio Cacho, situou-se em plano de aceitar, ainda que não tivesse assinalado bem algumas faltas, poucas.

JOÃO DIAS

CAMINHO DE FERRO Apeadeiro de BOADELA

Em 18 do corrente abriu a exploração do apeadeiro de BOADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em trânsito.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O MODERNO TRANSATLANTICO DE LUXO
«LEONARDO DA VINCI»

DE 33.340 tons.
Aceita passageiros em 1.ª classe
EM 10 DE MARÇO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»
EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
UIGE 8 de Março	LINHA DE AFRICA Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.
PÁTRIA 20 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 18 de Março.
GANDA 28 de Março	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março.
SANTA MARIA 19 de Março	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A actividade universitária

O Técnico é campeão regional em voleibol

Não podia ter sido mais feliz para as cores portuguesas o início das relações oficiais, em voleibol, com os espanhóis. Com efeito, o Lisboa Ginásio, campeão de Lisboa, conseguiu, em Madrid, vencer, não só uma equipa alemã, especialmente convidada, como, também, a equipa do Clube Universitário de Madrid, de momento, o melhor grupo espanhol.

O êxito dos ginastas, ainda que por nós esperado, tendo em vista que a Alemanha Federal não é grande potência na modalidade, e que os espanhóis tinham necessariamente de acusar esta sua estreita em competições internacionais, não deve, no entanto, passar sem referência, pelo que reveste de prémio para a popular agremiação e de estímulo para os seus praticantes.

Nesta sua digressão, a embaixada ginástica era composta pelos seguintes elementos: António Gama, dirigente, e Jaime Duarte, José Borges, Mota Carmo, Coelho Ferreira, Cunha Reis, Vilar Moreira, Xara Brasil, Costa e Silva e Fernando Dias.

A equipa feminina do Sporting de Espinho perdeu com o Tourcoing (2-3)

Perante um publico numeroso e entusiasta, a equipa feminina do Sporting de Espinho perdeu, no sábado, em S. João da Madeira, com o Tourcoing, campeão de França, em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus». Muito embora o «score» lhe tenha sido desfavorável (2-3), não há duvida de que, tendo em vista o valor das campeãs gaulesas, as espinhenses deram excelente réplica, e mais, ainda, confirmaram nítidos progressos, em relação á época passada. O facto leva-nos a constatar que as espinhenses estão no bom caminho.

As provas de juniores e as arbitragens

Decididamente que o caso das arbitragens, a despeito dos esforços da Comissão Central, está ainda longe de ser resolvido. Creemos mesmo que, no estado em que as coisas estão, haveria necessidade de serem os clubes a apresentar árbitros, como se fazia aqui há anos. Isto para evitar que os atletas passem tempos infelizes nos ginásios a aguardar que apareça um voluntário. Ainda no domingo, no Belenenses-Benfica, ganho com brilho pelos «azuis» por 3-0, o caso aconteceu, enervando tudo e todos. Numa altura em que se fala na deslocação de árbitros ao estrangeiro, faz pena ver as nossas equipas juvenis serem tão esquecidas pela Comissão de Arbitros. — N. M.

O JUVENTUS

empatou com o Inter

ROMA, 26 — Resultados dos jogos do campeonato italiano: Bologna, 3-Catane, 1; Florença, 1-Mantua, 0; Inter, 2-Juventus, 2; Lanerossi, 1-Ferrare, 0; Palermo, 1-Padua, 0; Milan, 1-Roma, 0; Torino, 1-Atalanta Bergamo, 1; Udinese, 0-Sampdoria Genova, 0; Venezia, 2-Lecco, 0. — (F. P.).

Os alemães disciplinados e os portugueses violentos

—segundo o árbitro da Checoslováquia

GERA, 26 — Um dos elementos que os portugueses mais hostilizaram foi o árbitro checo Rensl, que várias vezes teve de ameaçar para conseguir impor as suas decisões.

No fim do encontro, Rensl declarou-nos:

— Não se podia anular o primeiro golo do Jena por deslocação do marcador. Kirsch estivera antes em fora de jogo, mas não participava na jogada. Rectificou a sua posição.

O SARAU

do Lisboa Ginásio no dia 10 de Março

Os apreciadores de boa ginástica, seja ela educativa ou desportiva, têm, dentro em pouco, oportunidade de assistir ao grande sarau anual do Lisboa Ginásio Clube que, como é já tradição, se realizará no Coliseu dos Recreios, como sempre, também, gentilmente cedido pelo seu empresário, sr. Américo Covões.

O sarau do popular clube que, com uma regularidade impressionante, vem a realizar-se ano após ano, permite mostrar publicamente o que é a actividade dum instituto de educação física particular e, não obstante a modéstia das suas instalações, vivendo do carinho e dedicação dos seus sócios.

Podemos desde já tornar publico que o sarau se realizará no próximo dia 10 de Março, e terá a colaboração dos mais distintos ginastas, quer mestres, quer alunos, de ambos os sexos e de todas as idades.

O SORTEIO

das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus efectua-se amanhã

Está marcado para amanhã o sorteio das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus», não obstante a hipótese de só haver dois clubes apurados para essa fase da prova — o Benfica e o Standard de Liège.

O despique Tottenham-Dukla poderá decidir-se hoje, com o jogo da 2.ª mão. Mas, pôde, igualmente, verificar-se a necessidade de terceiro jogo. E o desempate Real Madrid-Juventus realiza-se depois de amanhã.

Falta, portanto, pouco para se conhecer o próximo adversário do Benfica no importante torneio. Ao sorteio de amanhã, em Paris, não faltará um representante do clube dos «encarnados». A representação do Benfica foi confiada ao dirigente Fernando Caseiro, que acompanhará o treinador Bela Guttmann não só nesse acto como na deslocação a Londres, para assistir ao encontro Tottenham-Dukla.

Uma iniciativa util

VAI FUNDAR-SE

a Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, reuniram-se a maioria dos médicos que trabalham em Medicina Desportiva sendo resolvido criar uma Sociedade de Medicina Desportiva.

Foi nomeada uma comissão constituída pelos drs. Andresen Leitão, Salgueiro Rego e Amadeu Buceta Martins, para proceder ao estudo da organica e convocar seguidamente a Assembleia

Um conjunto de circunstâncias inferiorizou grandemente a equipa do Leixões

(Por Eliah Hinzl, especial para o «Diário de Lisboa»)

GERA (Alemanha Oriental), 26 — Mercê de uma vitória talvez demasiadamente expressiva, o S. C. Motor, de Jena, eliminou o Leixões, de Portugal, passando às meias finais da «Taça dos Vencedores das Taças». O resultado do encontro de ontem foi de 3-1, com 1-0 ao intervalo, e pode reflectir, em grande parte, uma situação anormal: a do Leixões, que tendo conseguido um empate no primeiro jogo, o que disputava «fora», veio a perder, «em casa», o encontro da segunda mão.

Ora a situação anormal escapava completamente às possibilidades de solução tanto do Leixões, como, mesmo, do Jena ou dos organizadores do torneio.

Assim, o Leixões foi mais uma vítima da actual situação política da «guerra fria»...

Futebol sob a neve

Noutro aspecto, ainda, o clube

português foi nitidamente prejudicado: o clima. Tendo de disputar os dois encontros a temperaturas negativas e ambos com a neve a tombar sobre o campo, não estiveram certamente os lusitanos nada à vontade. Esse efeito, para mais, foi sentido em especial por alguns dos seus elementos, nomeadamente Osvaldo Silva e Pacheco, para não falar já em Roldão, que em cada vez que mergulhou teve de sentir o contacto, nada agradável, de uma placa de vidro durissimo sob o seu corpo.

Bom período inicial dos alemães logo seguido doutro dos portugueses

O primeiro tento do encontro foi marcado no período de melhor jogo do Motor de Jena, que foram os vinte minutos iniciais. Lançando-se bem ao ataque mal o árbitro deu o encontro por iniciado, o Motor provocou mais de uma sensação de perigo e conseguiu, finalmente, o seu golo, aos 8 minutos, num bom remate de Kirsch — a aproveitar inteligentemente a saída de Roldão, que abandonara os postes, procurando intervir numa jogada em que a sua defesa estava praticamente batida.

Pouco a pouco, porém, o Leixões voltou a mostrar-se, como no primeiro encontro, equipa muito esclarecida na defesa, tapando bem as negas de terreno que poderiam levar á baliza e ensaiando os seus contra-ataques com lançamentos longos para os extremos e para o avançado-centro Oliveira. Mas houve falhas no remate.

O empate e um golo irregular

No segundo tempo, as duas equipas mantiveram-se mais tempo em velocidade de jogadas, por vezes com certo predomínio dos portugueses, que estavam a ter em Raul I e em Osvaldo Silva os seus melhores elementos.

E, realmente, o golo apareceu, aos 8 minutos, num bom remate de Raul I, que bateu bem o guarda-redes quando este saiu para encurtar o angulo de tiro.

Dessa altura em diante, porém, os alemães modificaram sensivelmente o seu sistema de jogo, passando a trocar a bola frequentemente entre o solo e desgastando, com rápidas trocas de posição, a defesa dos visitantes. O segundo golo, mesmo assim, apareceu sem que se notasse qualquer predomínio dos locais, e foi precedido de falta de Lange, que derrubou um adversário antes de rematar vitoriosamente.

O golo fora obtido irregularmente e perturbou os portugueses, já que também no primeiro tento o fiscal de linha assinalara fora de jogo a Kirsch antes deste rematar.

Desse ambiente de insegurança nasceu o ultimo tento, pois o defensor central Raul permitiu que Kirsch servisse Roehrer, que pôde rematar á vontade. Até ao fim ainda o Leixões tentou minorar a derrota, mas jamais atingiu a craveira do primei-

Grandes surpresas em vários jogos ontem disputados para o «Nacional» da 3.ª Divisão

A 6.ª jornada desta primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão forneceu alguns resultados surpreendentes. Em várias séries, a luta promete rodear-se do maior interesse. Eis o relance habitual:

Zona A, 1.ª Série: Freamunde-Gil Vicente, 0-1; Bragança-Bairro Latino, 0-1; Chaves-Monção, 1-2; Famalicão-Mirandela, 8-0.

Boas vitórias do Gil Vicente, Bairro Latino e Monção, precisamente as equipas que jogaram fora de casa. Os clubes minhotos estão a exercer franca supremacia. A luta para os dois primeiros lugares está a travar-se entre eles. Os monçanenses surgiram com uma equipa promissora. O Famalicão continua no comando, com 11 pontos, seguido do Monção, com 9, e do Gil Vicente e do Freamunde, com 8.

Zona A, 2.ª Série: Arrifanense-Ovarense, 2-1; Lusitania-Tirsense, 2-1; Leça-Vilanovense, 1-0; Varzim-União de Lamas, 3-0.

O Varzim alcançou o «leader», o Vilanovense, que foi perder a Leça. Também os clubes do Porto estão a suplantar os de Aveiro. Tirsense e Ovarense, dois clubes com perga-

minhos, continuam no ultimo lugar. Vilanovense e Varzim estão á frente, com 10 pontos, seguidos do Leça, com 8.

Zona B, 3.ª Série: Gouveenses-Mortágua, 7-0; Académico-Guarda, 8-0; Sporting de Lamego-Sporting de Gouveia, 5-1; Minas da Panasqueira-Lusitano, 0-2.

Entre os ultimos classificados, os Gouveenses conquistaram vitória substancial. Não se esperava tanto... A «queda» do Mortágua, que se distinguia noutras épocas, surpreende. O Sporting de Lamego continua no comando da prova, com 11 pontos. Seguem-se o Académico de Viseu, com 9, e o Lusitano de Vildemoinhos, com 8.

Zona B, 4.ª Série: Marialas-Mirense, 1-0; F. C. Caldas-Nazarenos, 2-1; União de Coimbra-Naval 1.º de Maio, 2-3; Alcobaga-Norte e Soure, 2-3.

O União de Coimbra perdeu em casa, desta vez com a Naval, que é a guia da competição e que por isso mais distanciada ficou dos mais directos competidores, precisamente os adversários de ontem. Portanto, boa vitória dos navalistas da Figueira da Foz. O Norte e Soure também venceu em Alcobaga. Surpreende esse êxito. Os ginecistas alcobacenses atravessam uma crise. Pelo contrário, os clubes de Coimbra — todos eles — dominam os de Leiria.

Zona C, 5.ª Série: Desportivo de Olivais-Ferrovário, 1-0; Estoril-Praia-Comércio e Industria, 2-3; Tramagal-Vila-Franquense, 3-0; Torres Novas-Os Leões, 0-1.

Duas grandes surpresas: as vitórias conquistadas pelos tomarenenses no Estoril e pelos escalabinos em Torres Novas. Os torrejanos perderam, assim, o posto de comando, em benefício do Tramagal. Os clubes de Santarém dominam a situação: Tramagal, 9 pontos; «Os Leões» e Torres Novas, 8; União de Tomar e Desportivo dos Olivais, 6... A luta promete...

Zona C, 6.ª Série: Pescadores da Caparica-Sesimbra, 2-1; Palmelense-Amora, 2-3; Casa Pia-Vitória de Lisboa, 1-3; Fut. Benfica-Luso, 1-4.

Mais uma grande surpresa: a derrota dos casapianos no seu campo. Assim, o Luso do Barreiro reforçou a posição de «leader», mercê do excelente triunfo alcançado em Lisboa ante o Futebol Benfica. O Luso tem 10 pontos; o Casa Pia, o Amora e o Costa da Caparica têm 8. Três clubes de Setúbal contra um de Lisboa, o Casa Pia. Os da região setubalense parecem dispor de supremacia. Conseguição os lisboetas qualificar-se para a fase imediata?

Zona D, 7.ª Série: Calipolense-Estremoz, 2-2; União de Montemor-Estrela de Portalegre, 2-1; Portalegre-Estrela de Vendas Novas, 6-0; Juventude-O Elvas, 12-0.

Outra surpresa: a catastrófica derrota sofrida pelos elvenses, em Évora. Nada a fazia prever. Nos outros jogos os resultados normais, se bem que impressionante, também pelo seu volume, o triunfo conquistado pelo Portalegre. «O Elvas» abandonou o nucleo dos primeiros, deixando-se suplantar pelo Calipolense. Juventude e Portalegre, com 9 pontos, e de regiões diferentes, estão a travar luta curiosa para o 1.º lugar. Mas também o 2.º interessa para efeitos de qualificação...

Zona D, 8.ª Série: Despertar-Aljustrelense, 0-1; Esperança-Silves F. C., 0-2; S. Domingos-F. C. Serpa, 6-1; Sporting Ferreirense-S. L. Faro, 2-2.

O Silves — soma e segue. É o muito que conta por vitória os jogos disputados. Nas outras partidas igualmente se verificaram resultados normais. Três clubes de Beja (S. Domingos, com 8 pontos, Aljustrelense e Serpa, com 6), perseguem o Silves, da A. F. Faro, mas o clube algarvio leva já 4 pontos de avanço. Nada para desprezar!

O RACING

venceu o Nimes

PARIS, 26 — Resultados dos jogos do Campeonato da França: Racing, 4-Nimes, 2; Nancy, 1-Sochaux, 0; Reims, 2-Toulouse, 1; Stade Français, 1-Le Havre, 1; Lens, 5-Metz, 2; Nice, 2-St. Etienne, 1; Rennes, 1-Montpellier, 1; Monaco, 5-Angers, 0; Sedan, 3-Rouen, 2; Strasbourg, 5-Lyon, 2. — (F. P.).

